



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL
MESTRADO EM HISTÓRIA DO BRASIL

FABIO NADSON BEZERRA MASCARENHAS

INOVADORES PARNAIBANOS:
A PRODUÇÃO DO JORNAL INOVAÇÃO EM PARNAÍBA DE 1977 A 1982

TERESINA
2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

FABIO NADSON BEZERRA MASCARENHAS

INOVADORES PARNAIBANOS:
A PRODUÇÃO DO JORNAL INOVAÇÃO EM PARNAÍBA DE 1977 A 1982

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí.

Orientadora: Profa. Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

TERESINA
2009

FÁBIO NADSON BEZERRA MASCARENHAS

INOVADORES PARNAIBANOS: A PRODUÇÃO DO JORNAL INOVAÇÃO
EM PARNAÍBA DE 1977 A 1982

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção título de Mestre, pelo Programa
de Pós-Graduação em História do Brasil da
Universidade Federal do Piauí.

Aprovada em ____/____/2009

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Teresina de Jesus Mesquita Queiroz - UFPI
Orientadora

Prof. Dr. Marcelo de Sousa Neto - UESPI
Examinador

Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento - UFPI
Examinador

À memória de Olga Bezerra da Silva Mascarenhas.

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho de conclusão, pude contar com várias pessoas e a estas prestarei, através de poucas palavras, os mais sinceros agradecimentos;

A Reginaldo Ferreira da Costa, que me disponibilizou de forma altruísta a partir de seu acervo pessoal, a coleção do jornal *Inovação*, fonte principal para realização desta pesquisa;

À Professora Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, orientadora deste trabalho, pelos seus conhecimentos e exemplo de profissionalismo;

À minha esposa Clevia pelo amor, carinho e compreensão de todos os dias;

À minha família pela alegria e felicidade de tantos momentos;

À Elmar Carvalho ser humano de extrema gentileza e generosidade que me recebeu em sua residência me disponibilizando além de tempo e atenção, material de seu acervo pessoal;

Aos funcionários da biblioteca do Colégio Diocesano, da biblioteca Cromwell de Carvalho, da Biblioteca Comunitária da UFPI e da biblioteca do Instituto Dom Barreto, pela cordialidade com que me receberam em seus setores e pela prestação das valiosas informações que serviram de estudo para o presente trabalho;

Aos funcionários do Arquivo Público do Piauí, Casa Anísio Brito pela inestimável colaboração.

COISAS DA TERRA

Todas as coisas de que falo está na cidade
entre o céu e a terra.
São todas elas coisas perecíveis
e eternas como o teu riso
a palavra solidária
minha mão aberta
ou este esquecido cheiro de cabelo
que volta
e acende sua flama inesperada
no coração de maio.

Todas as coisas de que falo são de carne
como o verão e o salário.
Mortalmente inseridas no tempo,
estão dispersas como o ar
no mercado, nas oficinas,
nas ruas, nos hotéis de viagem.
São coisas, todas elas,
cotidianas, como bocas
e mãos, sonhos, greves,
denúncias,
acidentes de trabalho e do amor. Coisas,
de que falam os jornais,
às vezes tão rudes
às vezes tão escuras
que mesmo a poesia as ilumina com dificuldade.

Mas é nelas que te vejo pulsando,
mundo novo,
ainda em estado de soluços e esperança.

Ferreira Gullar

RESUMO

Este trabalho trata da produção juvenil do jornal *Inovação* realizada por um grupo de jornalistas e poetas no final da década de 1970 e início da década de 1980, na cidade de Parnaíba. A partir da observação de extrema miséria econômica em que se encontrava a cidade neste período os jovens atores sociais decidem empreender como prática política a criação de um jornal que interpela o meio em que se encontrava para em razão desta intervenção buscar apontar as soluções propostas para a sociedade, principalmente a parcela mais carente e desprovida economicamente. Entendendo as razões e motivos que levaram uma cidade que viveu uma fase de prosperidade singular no Estado do Piauí no final do século XIX e início do século XX, devido principalmente a navegação fluvial e ao comércio do extrativismo vegetal, o jornal *Inovação* a partir de seu discurso e de seu local de fala evidenciou em suas linhas que tinha um compromisso estabelecido para que Parnaíba voltasse a desfrutar de um desenvolvimento tendo como exemplo seu passado glorioso. O jornal teve como plano de ação identificar no jovem habitante da cidade o sujeito “ideal” para funcionar como intermediário dessa mudança e desta transformação. Seria uma revolução individual de cada parnaibano que transmitiria para todo o tecido social os sonhos e desejos de modificação.

Palavras-chaves: Juventude. Política. Literatura. Jornal *Inovação*. Parnaíba

ABSTRACT

This work treats of the juvenile production in the city of Parnaíba accomplished by a group of journalists and poets in the end of the decade of 1970 and I begin of the decade of 1980. Starting from the observation of extreme economical poverty in that he/she was Parnaíba in this period the youths social actors decide to undertake how he/she practices politics the creation of a newspaper that questions the middle in that he/she was for in reason of this intervention to look for to point the solutions proposed for the society, mainly the more portion and deprived economically. Understanding the reasons and reasons that took a city that lived a phase of singular prosperity in the state of Piauí in the end of the century XIX and I begin of the century XX, owed mainly the river traffic and to the trade of the vegetable extrativism, the newspaper Innovation starting from I know speech and of his/her speech place it evidenced in their lines that had an established commitment so that Parnaíba enjoyed a development again tends as his/her example glorious past. The newspaper has as action plan to identify in the youth inhabitant of the city that ideal subject to work as middleman of that change and of this transformation. It would be an individual revolution of each parnaibano that would transmit for whole the social fabric the dreams and modification desires.

Key-words: Youth. Political. Literature. Newspaper Inovação. Parnaíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DO PASSADO GLORIOSO AO PRESENTE SUFOCANTE	17
2.1 A IDEALIZAÇÃO PRETÉRITA DE PARNAÍBA	21
2.2 O PERFIL DO JORNAL INOVAÇÃO	26
2.3 AS PROPOSTAS POLÍTICAS E CULTURAIS DO JORNAL INOVAÇÃO	38
3 ENTRE O FUTURO E O PASSADO	55
3.1 O MILAGRE E O SANTO DE CASA	55
3.2 ECONOMIA PARNAIBANA: ESCRITA DA DECADÊNCIA	64
3.3 PREOCUPAÇÕES COM A SOCIEDADE PARNAIBANA	79
4 LITERATURA E POLÍTICA	84
4.1 MOVIMENTO POÉTICO E POLÍTICO.....	88
4.2 FÁBULAS NA PRAÇA: DIÁLOGOS ENTRE O GANSO E A GARÇA	101
4.3 EPÍSTOLAS PARA O PASSADO	106
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS	115

1 INTRODUÇÃO

O primeiro contato que me revelou a existência do jornal *Inovação* deu-se através de artigo produzido pela professora Teresinha Queiroz. Ela havia realizado a pedido de Reginaldo Ferreira da Costa um prefácio para futura publicação de um livro contanto a partir de suas lembranças a trajetória do grupo de jovens-jornalistas durante os anos de realização do periódico. No prefácio que se transformou em artigo, a professora relatava a partir de análise sobre o material, que ali estaria para futuras pesquisas uma produção extremamente diversificada e rica sobre o Brasil a partir de um local, Parnaíba e de um período específico, o final do governo militar e os primeiros passos em direção a redemocratização¹.

Em virtude de pesquisa que realizaríamos sob sua orientação, à professora proporcionou o meu encontro com o poeta Elmar Carvalho. A partir desse encontro o poeta trouxe à tona a produção jornalística realizada por um grupo de jovens em Parnaíba durante as décadas de 1970 e 1980. Carvalho havia participado da produção do jornal *Inovação* como um de seus mais constantes colaboradores, pois apesar de não ser parnaibano, havia morado na cidade durante longo tempo. A partir da informação foi possível um encontro com Reginaldo Ferreira da Costa, um dos responsáveis juntamente com Francisco José Ribeiro, pelo surgimento do periódico. Costa me repassou todo o *corpus* documental do jornal *Inovação* juntamente com livros da poetisa Ednólia Fontenele, que fora também uma colaboradora constante do jornal. Elmar Carvalho me disponibilizou textos seus escritos para o jornal no período, além de me presentear com exemplares de livros e de coletâneas de que havia participado juntamente com outros poetas parnaibanos que também haviam sido colaboradores do jornal. A produção do jornal *Inovação* foi realizada por jovens jornalistas e poetas, tornando-se de grande relevância para o trabalho estabelecer uma faceta, uma imagem, enfim uma identidade jovem, juntamente com um local de atuação para o termo juventude.

A palavra juventude² está associada na maioria das vezes pelo senso comum a determinado período da vida humana em que as pessoas vivenciam com grande dificuldade para adaptar-se e conviver com os demais setores da sociedade. Normalmente são vistos como os representantes de uma comunidade que deve estar sempre sob vigilância, recebendo

¹ QUEIROZ, Teresinha. Política e cultura no jornal *Inovação*. In *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.p.203-214.

² Quando falamos de juventude, neste trabalho, estamos nos referindo ao momento posterior a adolescência que envolve o jovem tentando inserir-se no mundo adulto. A nosso ver esse era o caso do grupo *Inovação*, jovens que buscavam estabelecer dentro da sociedade parnaibana um local de comunicação.

ensinamentos de gerações anteriores que na maioria das vezes se coloca na condição de “pastorear” estes grupos jovens que em consequência dessa juventude, devem constantemente ser objeto de cuidados e observação³.

Os jovens são normalmente analisados como um grupo que ainda não completou sua inserção ao todo social. A sociedade tendo em vista essa característica deve ter um cuidado especial para não o perder, ou seja, para que ele possa ser introduzido a esta, é necessária uma preocupação constante e um acompanhamento prudente. Inserir-lo a comunidade que durante certo tempo ele não conseguirá frequentar com assiduidade e nem mover-se nela com desenvoltura é a tarefa principal. Efetivamente transpor este jovem da situação de não-participativo para a condição de um ativo representante adulto comprometido com sua função social, é a atividade mais constante de setores que prestam serviços a sociedade como a família e a escola⁴.

A proposta deste estudo é, portanto, compreender como a juventude - ao contrario do que normalmente se relata sobre ela - em determinadas ocasiões e momentos buscou de acordo com suas possibilidades uma participação efetiva na vida social. Empenhou-se em construir propostas viáveis e consistentes para determinados setores da sociedade ao qual fazia parte. Procurou insistentemente participar do tecido social ajudando a transformá-lo, desenvolvendo propostas para realidades socioeconômicas tão dispares. Tendo em vista este fator é que observamos como um grupo jovem de estudantes-jornalistas propôs em uma pequena cidade do norte do Estado do Piauí – Parnaíba – uma mudança, um movimento em direção contrária ao que estava estabelecido, ao que estava posto, ao que se encontrava imóvel.

Talvez o primeiro jornal que procurou expor os anseios da juventude parnaibana, inconformada com as condições socioeconômicas da cidade tenha sido o *Linguinha*, lançado em dezembro de 1971 e que funcionou até janeiro de 1973, sob o comando de Alcenor Candeira Filho, importante representante da poesia e da literatura parnaibana construída e consumida na cidade durante os anos que se seguiriam. Apesar de buscar naquele momento o desejo e a intenção de se contrapor a forma como Parnaíba se encontrava – miserabilidade socioeconômica - o jornal não adquiriu muito fôlego tendo uma existência temporária e

³ PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. Revista Brasileira de Educação. Edição especial: Juventude e contemporaneidade. maio – ago. n°5. 1997.p.15-23.

⁴ ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Edição especial: Juventude e contemporaneidade. maio – ago. n°5. 1997.p.25-36.

efêmera⁵. Mesmo não conseguindo manter-se por um longo período de produção o *Linguinha*, abriu espaço e criou brechas para um veículo mais duradouro e consistente. A pavimentação foi preparada até em virtude que, alguns dos responsáveis pela criação do *Linguinha* tornaram-se colaboradores constantes e consistentes do jornal *Inovação* lançado em Parnaíba posteriormente.

Ao longo deste trabalho, buscamos tecer uma possível resposta para as seguintes questões: Quais as condições históricas que possibilitaram o surgimento do jovem grupo inovador em Parnaíba? Que propostas políticas e culturais este grupo de jovens-jornalistas apresentou para a sociedade parnaibana que vivia uma situação socioeconômica de decadência? Como o grupo jovem inovador buscou inserir-se na sociedade a partir do seu discurso teórico? E como esse discurso formaria um cidadão parnaibano politizado para questionar a política local e a miserabilidade social?

Com intuito de responder as questões propostas, estabelecemos um conjunto de fontes compostas pelas matérias jornalísticas, crônicas, dados estáticos de pesquisas, memórias, correspondências, ensaios e poemas que formavam todo o corpo documental do jornal *Inovação*. Além de livros de poetas parnaibanos⁶ e periódicos como: o *Almanaque da Parnaíba*⁷ neste caso, todos os exemplares da década de 1970 e de metade da década de 1980, o *Cadernos de Teresina*⁸ produzido na capital, mas, local de escrita de vários poetas parnaibanos, os exemplares a partir de 1987 até o ano de 1995. Além das revistas *Presença*⁹ e *Pulsar*¹⁰ que também contou com a colaboração de vários literatos parnaibanos em suas produções. De forma alguma nossa intenção foi contar a trajetória de vida e de luta dos jornalistas e literatos que compuseram o corpo teórico do jornal, trata-se, na verdade, de objetivo bem mais modesto, pois queremos fazer emergir a inserção do grupo para a

⁵ NETO, Adrião (Org). A moderna poesia parnaibana e o produto cultura alternativo dos anos setenta em Parnaíba. Teresina: FUNDEC/COMEPI, 2001.p.206-209.

⁶ Os poetas aqui mencionados tratam-se daqueles que produziram poesia em Parnaíba a partir dos anos de 1970. Nascidos na cidade ou não fizeram parte de coletâneas, ou seja, livros de poesia lançados em grupo. São eles: Alcenor Candeira Filho, Elmar Carvalho, Ednólia Fontenele, V. de Araújo, Israel Correia, Paulo Veras, Pádua Santos, Paulo Couto, Fernando Ferraz e outros. Entre os livros lançados com vários destes escrevendo podemos citar: Poemágico, Poemarít(i)mos, Salada Seleta, Gênese Poética, Viração, Amor e Angustia, Poetizando e outros.

⁷ O periódico *Almanaque da Parnaíba* destacou-se durante longo período como uma publicação que circulava no Piauí, sempre tendo seu espaço utilizado para propaganda, para a literatura, para a economia e para as sociabilidades de Parnaíba e do Piauí.

⁸ A revista *Cadernos de Teresina* é uma publicação local ligada a Fundação Cultural Monsenhor Chaves que traz em seu espaço uma vasta produção ligada à cultura, as artes, ao folclore e a sociedade do Estado do Piauí.

⁹ A revista *Presença* foi criada pelo Conselho Estadual de Cultural e Fundação Cultural do Piauí como forma de divulgar a produção cultural do Estado patrocinado pelo governo.

¹⁰ A revista de cultura *Pulsar* diferentemente das anteriormente mencionadas situou-se fora do eixo institucional, e proporcionou durante sua existência uma valorização e uma discussão sobre a cultura piauiense.

sociedade parnaibana, propondo para a mesma uma mudança significativa com relação a sua situação socioeconômica e cultural.

Buscamos articular ao longo do estudo esta situação de extrema miséria social, econômica e cultural vivenciada por Parnaíba durante os anos de realização do jornal com a representação que os parnaibanos possuem do seu passado e das suas memórias. A Parnaíba dos ciclos econômicos primeiramente ligados a pecuária e ao algodão e posteriormente aos produtos de extrativismo vegetal. Criando na sociedade a mítica recordação de uma cidade imaginária e de um passado glorioso.

O corte cronológico da pesquisa abrange a segunda metade dos anos de 1970 e o início dos anos de 1980. Este recorte justifica-se por dois motivos: Primeiro, por ser durante esse período o governo municipal de João Batista Ferreira da Silva, prefeito de Parnaíba, eleito pelo MDB, que se tornou ao longo de seu mandato (1977- 1982) figura que carrega para o grupo inovador as características antiéticas e amorais presente em um representante político que não respeita e nem beneficia a sociedade que o elegeu. Segundo, entendemos que durante esse período o jornal *Inovação* apresentou sua forma e suas características mais duradouras. Foi seu período mais combativo, mais efervescente, mais dinâmico, pois, acreditou que poderia estabelecer para Parnaíba e para os parnaibanos outra realidade totalmente contrária a que estes viviam. Foi também nesse período que o jornal definiu seu perfil, seu projeto de mudança individual que atingiria a sociedade em sua completude.

No entanto, é necessário enfatizar que a produção do jornal *Inovação* perdurou durante mais tempo que o recorte aqui proposto, de forma ininterrupta o periódico foi produzido durante dez anos (1977- 1987) e, de forma alternada até o início dos anos de 1990, contudo não temos por objetivo, pelo menos não no momento, trabalhar todo esse período temporal, o que não seria possível nos limites deste trabalho. Com efeito, a contribuição deste estudo para o conhecimento do período estudado configura-se a partir da produção literária, ensaística, cultural e política do jornal e das condições históricas que nos permitem compreendê-las. Em termos espaciais, a delimitação é a cidade de Parnaíba, tendo em vista que o jornal circulou na cidade e teve em seus moradores os participantes e colaboradores do seu projeto, comprando-o e realizando a partir desta compra a impulsão para suas conversas e discussões.

Para pensar o trabalho em termos teóricos, De Certeau apresentou os conceitos mais colaborativos, que foram utilizados para incidir e analisar o material do jornal *Inovação* sendo os conceitos de prática escriturística e tática, aqueles que mais deram suporte para entender como o veículo jornalístico inovador planejou e se expressou durante os anos de sua realização.

Com relação ao conceito de prática escriturística¹¹ a ideia era analisar como os jornalistas que compuseram o corpo intelectual do jornal *Inovação* buscaram ampliar seu controle sobre o ambiente e a sociedade do qual faziam parte. Sendo que será de relevante importância para o grupo inovador que a sociedade parnaibana compreenda e aceite o acordo proposto por eles, que seria o de estabelecer para a comunidade um padrão de conduta que seria significado e constituído pelo grupo. Através da escrita do jornal, os inovadores buscaram assumir uma posição de autor-rei. Procurava elaborar, estabelecer significados, instaurar uma racionalidade no cotidiano dos moradores parnaibanos. Apresentavam formas de vir a ser à sociedade, criavam uma forma de perceber aquilo que estava posto, estabelecendo a partir de então como deveria ser compreendido.

Entende-se que os produtores do saber inovador estabeleciam em seus escritos a legitimidade para estabelecer um novo padrão de comportamento e de conduta para a sociedade. Envolvidos em uma construção teórica aliada a alguns dos intelectuais e pensadores mais respeitados do país através de matérias de circulação nacional que eram incorporadas pelo periódico, os jovens-jornalistas acreditavam serem legítimas suas propostas de mudança, pois, seu discurso era constituído de verdade, portanto, o que prescreviam era dotado de legitimidade.

Outro conceito importante para pensar o movimento que instaurou o jornal *Inovação* é o de tática¹² proposto por De Certeau que confere entendimento e aceitação para a noção de que a sociedade está emaranhada em micro-poderes¹³ que se estabelecem no cotidiano e desenvolvem-se interligados e criando uma teia que envolverá toda a sociedade. Mas, paralelamente acredita que fundamental, é entender como a sociedade e os que participam dela estabelecem a contrapartida para os micro-poderes. Posto isso, entendemos que os jornalistas ligados ao jovem periódico parnaibano desenvolveram para a sociedade parnaibana a ideia de tática em resposta ao poder estabelecido pelo governo municipal e que se desenrolava em múltiplas relações atingido a sociedade como um todo. Para os parnaibanos o jornal se apresentou como o movimento em direção contrária ao arbitrário. Na cidade em várias ocasiões a tática inovadora se apresentou como contrapartida para o que se encontrava imposto pelos poderes públicos constituídos.

¹¹CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p.221-230.

¹²CERTEAU, 1994, p.41-47.

¹³ De Certeau concordava com a noção de micro-poderes de Michel Foucault, mas, achava mais interessante tentar entender como uma parcela da sociedade tentava criar uma contra resposta a esses micro-poderes. Ou seja, como as pessoas construam suas táticas e suas artes de fazer para burlar os poderes estabelecidos.

Também de fundamental importância para o trabalho é a relação entre História e Imprensa¹⁴ que se encontra também no centro do debate atual sobre diálogos estabelecidos pelo conhecimento historiográfico. Neste sentido será fundamental a ideia de que a imprensa, no caso, o jornal *Inovação* criava: 1) práticas políticas e uma base discursiva e ideológica que justificariam e legitimariam sua proposta; 2) uma rede informativa que se difundiu pela cidade de Parnaíba, tendo como objetivo construir uma ação pedagógica inovadora que afirmasse sua identidade política em discussões doutrinárias, ideológicas e simbólicas, conquistando o consenso ativo de parte significativa da sociedade.

Pensar o jornal *Inovação* como objeto de reflexão historiográfico consiste em entender e apresentar: a) o papel estratégico do jornal; b) como os inovadores articulavam seus projetos político-culturais; c) as diversas formas de expressão e linguagem do jornal como poesias, crônicas e fábulas, articulando a essas ideias a compreensão que o jornal parnaibano era um espaço de construção de significados. Compreendendo que em termos de reflexão historiográfica o jornal *Inovação* abordou, sobretudo, como fonte de pensamento político, cultural e social, configurando-se como um espaço veiculador de ideias de debate social. Buscando familiarizar os leitores parnaibanos com suas propostas, ações, posturas, pesquisas e opiniões as mais diversas e significativas para o grupo¹⁵.

O trabalho foi organizado em três capítulos. No primeiro capítulo *Do passado glorioso ao presente sufocante* destacamos a idealização que se constitui ao longo do tempo sobre o denominado passado glorioso da cidade de Parnaíba. Período de grande movimentação econômica da cidade e de sua sociedade, época em que o comércio regional era movimentado pela navegação do rio Parnaíba transportando em seus percursos passageiros e mercadorias dos mais variados pontos do Estado. Esta época em particular estabelece para os parnaibanos a ideia de que a cidade vivenciou um momento singular de prosperidade econômica, social e cultural. Uma cidade idealizada e imaginária que não foi vivenciada pelos inovadores, mas, estabelece forte conexão com os produtores do jornal *Inovação*. Também mostramos neste momento o perfil do jornal caracterizado por uma divisão de suas partes que obedecia a um padrão teórico-educativo. Finalizando com as *propostas inovadoras* apresentadas pelo grupo que gerariam o que denominamos de *sujeito inovador*. A partir da leitura do jornal o parnaibano constituiria uma consciência política participativa e integrada ao todo, sendo assim sua conscientização individual atingiria outros ganhando contornos de revolução

¹⁴ NEVES, Lúcia; MOREL, Morel; FERREIRA, Tânia. (org.). História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj, 2006.p.312-331.

¹⁵ NEVES, 2006, p.312-331.

molecular quando os indivíduos a partir de sua mudança estabelecem um movimento que será acompanhado por outro indivíduo até que o todo seja modificado.

No segundo capítulo *Entre o futuro e o passado* expressamos quais os fatores que levaram Parnaíba do seu passado glorioso apresentado anteriormente para o período vivenciado pelo grupo inovador. Se a cidade não possuía mais os traços de seu marcante desenvolvimento pretérito e se os inovadores apontavam suas principais mazelas econômicas e sociais, a questão era entendermos como Parnaíba chegou a ser o que era? E como deixou de ser o que vivenciou anteriormente? Se Parnaíba não era mais então onde se encontrava o crescimento presente? Na capital Teresina, seria a resposta de alguns. Tendo em vista essa comparação resolvemos entender como funcionou no período estabelecido como nosso corte cronológico, o desenvolvimento de Teresina a partir da administração do prefeito Joel Ribeiro, mas, principalmente do governador Alberto Tavares Silva. Tendo em vista esse paralelo entre as duas realidades tão díspares, encerramos com as preocupações que os inovadores tinham com relação à Parnaíba e a evidente constatação de que a produção do jornal e seu consumo funcionariam como uma alternativa para a situação socioeconômica da cidade.

No terceiro capítulo *Literatura e Política*, apresentamos a produção literária construída dentro do jornal *Inovação* e como essa produção estabelece as condições históricas vivenciadas no momento de sua produção, buscando entender que o social modela o poeta e o literato no instante de sua criação assim como também sua produção artística. A partir deste entendimento a literatura oferece a história, algumas das fontes mais imprescindíveis para o seu fazer historiográfico. É apostando nessa parceria entre história e ficção que estudamos a mais variadas formas de produção literária que utilizou o jornal *Inovação* como veículo para transportar suas ideais e suas idealizações. O poético, o fabulesco e a crônica funcionaram como parâmetros para que literatos apontem as condições de existir do povo parnaibano em suas mais diversificadas formas.

2 DO PASSADO GLORIOSO AO PRESENTE SUFOCANTE

O Jornal Inovação foi um produto exemplar da participação e colaboração de jovens atores sociais que buscavam inserção no tecido social com um projeto político de emancipação formador e constituidor de uma identidade jovem. Em suas pautas priorizava os excluídos e os marginalizados por um sistema sócio-político que seus redatores consideravam perverso e seletivo.

O jornal *Inovação* funcionou inicialmente em sistema de mimeógrafo, mas, ao longo de sua existência utilizou outros processos de fabricação. Com relação a esses processos técnicos as fases¹ do periódico foram duas: Primeira fase – **Mimeografada**. Primeira etapa - da 1° a 25° edição, o jornal foi mimeografado, apresentando o formato de uma apostila apesar da forma precária, do seu funcionamento talvez tenha vivido o período de produção mais intenso e vigoroso. Segunda etapa – da 26° a 30° edição, produzido ainda em mimeógrafo agora com a utilização de estêncil eletrônico, devido à colaboração de um publicitário parnaibano residente em São Paulo, Raimundo Nonato Lemos. Terceira etapa – da 31° edição até a 45°, quando houve a utilização de logomarcas mais sofisticadas. A segunda fase: **OFF-SET**. A partir da 46° edição foi produzido em papel jornal, tamanho ofício, formando dois cadernos. A participação do jornal Inovação no cenário cultural parnaibano já era notável, devendo-se esse sucesso em grande parte à qualidade de seus colaboradores, jovens parnaibanos que emergiram junto com o jornal e ao longo dessa atividade foram tornando-se figuras reconhecidas no campo das artes e das letras, definindo-se como uma das mais legítimas gerações culturais ligadas à história de Parnaíba.

Em paralelo a contribuição que o jornal proporcionou a cidade e a cultura local e regional o grupo de literatos que sustentava, igualmente realizou produção marcadamente independente e contestadora sob a forma de livros coletivos e antologias poéticas² que delimitaram importante campo de fabricação cultural no estado do Piauí. O grupo também estabeleceu laços fortes com o meio acadêmico de Parnaíba. Com a implantação do campus

¹ CANDEIRA, Alcenor. O produto cultural alternativo dos anos 70 em Parnaíba. IN NETO, Adrião. *Poesia Parnaibana*. Fundec/Comepi. Teresina, 2001.p.211.

² Fazem parte do acervo de produções literárias do grupo inovador: *Em três tempos* (Kenard Krueel, Paulo Couto e Elmar Carvalho); *Nuvem* (Ednólia Fontenele, Airton Menezes, Lucia Loiola e Carlos Nascimento); *Salada Seleta* (V. de Araújo, Paulo Couto, Bernardo Silva, Alcenor Candreira, Elmar Carvalho e Ednólia Fontenele); *Poesia do Campus* (Wilton Porto, Adrião Neto, Elmar Carvalho e Paulo Couto); *Poemágico* (Paulo Veras, Alcenor Candreira, V. de Araújo e Elmar Carvalho) e *Poemarít(i)mos* (Danilo Melo, Adrião Neto, Elmar Carvalho, Alcenor Candreira e Ednólia Fontenele).

da Universidade Federal do Piauí e o funcionamento dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, o grupo fincou aliança com o diretório acadêmico³ *3 de Março*, cujo presidente Elmar Carvalho, era estudante do curso de Administração. Neste momento o jornal estabelece contato com estudantes universitários, desde que fazia parte do plano de ação do grupo inovador estabelecer diálogo consistente com setores juvenis e produtivos da cidade. Nada mais legitimador para o jornal do que ter na universidade um local de fala e de emissão de discursos com que pretendia se estabelecer perante a sociedade⁴.

O jornal *Inovação*, ao tempo de sua feitura, serve como parâmetro para a constituição de outros veículos de feições juvenis e jornalísticas. Grupos como o *Força Jovem*⁵ e seu jornal *Abertura* apregou em seus quadros colaboradores inovadores como Olavo Rebelo, Paulo Couto e Elmar Carvalho. O jornal juvenil *Querela* também é construído a partir da colaboração de jornalistas ligados ao veículo inovador, como Ednólia Fontenele e Fernando Ferraz.

Para Ribeiro⁶, a política tornou-se sinônimo de democracia, pois, regimes autoritários e de feição reacionária perderam cada vez mais força ao ponto de que mesmo sendo eleitos e, portanto, mesmo ganhando legitimação tornaram-se suspeitos, pois, não estão em comum acordo com o pensamento libertário e liberal. Para o autor, ao mesmo tempo em que o Brasil saiu da totalização, para relações menos totalizantes em direção a relações de comunidade, de grupos, de associações, saímos de uma análise mais conjuntural e macro em direção a uma ambientação menor, ou seja, do micro. Ainda em concordância com o filósofo, um dos fatores que levaram o pensamento e a prática política a uma crise geracional e de valores foi o seu profundo afastamento de valores éticos e morais. Tornaram-se ao longo dos tempos forças antagônicas o discurso político perdeu total alinhamento com o discurso ético a ponto de tornarem-se quase opostos e antônimos.

Nesta questão acreditamos haver uma similaridade entre a linha de pensamento proposta por Ribeiro e o pensamento político-cultural apresentado pelo jornal *Inovação* ao longo de sua trajetória. Vejamos em primeiro lugar o inimigo político de primeira ordem do jornal foi o prefeito eleito pelo MDB, então representando a oposição, João Batista Ferreira da Silva, que no decorrer de seu mandato (1977-1982) travará com o grupo um combate quase ininterrupto. O jornal acreditava que o prefeito legitimamente eleito, havia perdido sua

³ NETO, Fonseca. Movimento Estudantil no Piauí. *Cadernos de Teresina*. ano 9. n°19. abr.1995.p.65-69.

⁴ CARVALHO, Elmar. Depoimento. *Cadernos de Teresina*. ano 12.n°31.dez.1999.p.9-16.

⁵ CARVALHO, 1999, p.9-16.

⁶ RIBEIRO, Renato Janine. *Política e Juventude: o que fica da energia*. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2004. p.19-33.

legitimação devido a sua postura extremamente em desacordo com o pensamento e a vontade daqueles que o elegeram. Para o grupo o mandato de João Batista Ferreira poderia ser até legal, mas seu comportamento a frente do executivo municipal tornara-se imoral, ou melhor, para uma melhor definição teria se tornado amoral, portanto sem possuir valores éticos que o legitimassem como merecedor do cargo que ocupava, sendo assim o grupo não via motivos para sua permanência no mesmo.

Em segundo lugar a noção de política para o grupo inovação estava ligada ao cotidiano da população parnaibana, existia uma preocupação, com a situação dos que se encontravam marginalizados pelo sistema político e econômico em vigor. A política havia descido ao porão estava com seu olhar voltado para os pequenos espaços, para os que foram silenciados pelo fluxo do tempo, para aqueles que foram esquecidos e de certa forma esqueceram seus direitos e benefícios. O olhar se direcionaria para as “*cousas miúdas*” e para os ocupantes das periferias urbanas e ribeirinhas. Será fundamental no pensamento político inovador a ideia de que as revoluções nasceriam de transformações individuais sendo que estas produziriam ao seu redor um movimento em circular em que sua ressonância atingiria o outro produzindo um movimento em cadeia que em oscilação permanente chegaria e atingiria o maior número de indivíduos e sujeitos. Em terceiro lugar havia por parte do grupo do jornal *Inovação* um compromisso com valores éticos e aspectos morais com as camadas populares, com os trabalhadores rurais e citadinos explorados e marginalizados pelas relações capitalistas, os excluídos socialmente. O jornal demonstra interesse pela condição das prostitutas, dos menores abandonados, pelo tratamento relapso destinado a classe estudantil, comprometimento com o meio-ambiente e com a forma como as pessoas se relacionavam com este, o tratamento que era destinado aos fatores ecológicos e ambientais. O discurso ético do jornal mostrava um compromisso com a cidade, com seus moradores, com a forma como a política deveria atuar, para que pudesse transformar qualitativa e substancialmente a vida do habitante local.

O grupo de jovens pertencente à produção do jornal *Inovação* tornou objeto de sua produção teórica e discursiva à política e a juventude parnaibana buscando sensibilizar esta juventude para o interesse e pelos feitos do social. A proposta do jornal é alimentar as ideias de emancipação, de liberdade, promover posturas em direção a mudança, à remodelação e à transmutação da situação socioeconômica de Parnaíba, a partir de uma consciência ética e de seus valores morais. A política inovadora corresponderia então à propulsão, à energia, ao novo alento para a transformação de pessoas, vistas como meros coadjuvantes, apolitizados, em seres políticos cuja atenção sairia da esfera privada para a vida pública.

O jornal *Inovação* propunha mudanças econômicas, sociais e culturais para a cidade de Parnaíba, como sua meta e seu objetivo de existir. Mudar a condição social de uma grande parcela da população que se encontrava nos bairros periféricos e marginalizados e em comunidades ribeirinhas localizadas em grande parte fora do chamado perímetro urbano era um dos desejos expressos em suas páginas.

Parnaíba será para o grupo *Inovação* um referencial constante: valendo-se do que foi a cidade do que era e de como deveria ser no futuro um local que correspondesse a todo o vertiginoso passado econômico do qual os parnaibanos tanto se haviam orgulhado em determinado momento de sua história. O discurso jornalístico apontará em direção a esse passado glorioso para tentar demonstrar à sua população que era possível a cidade vivenciar outra vez período de extremo crescimento econômico e social.

Será essa Parnaíba de tempos pretéritos que o jornal *Inovação* utilizará como parâmetro para suas vigorosas críticas aos tempos presentes. De acordo com o periódico, caberia a sociedade parnaibana e à sua juventude participação constante no processo de mudança com relação aos quesitos de vigilância, reivindicação e cobrança junto ao poder público estadual, e principalmente ao municipal.

Para o grupo a sociedade parnaibana deveria estar atenta à administração municipal, reivindicando seus direitos, assim como exercendo seus deveres, favorecendo as tentativas de recolocar a cidade sobre os trilhos do progresso e do desenvolvimento. Se a cidade estava, na visão dos jovens-jornalistas, em um processo constante e acelerado em direção à mais completa situação de miséria e subdesenvolvimento e sua população abandonada socialmente, seriam necessárias mudanças urgentes nesta paisagem.

As possibilidades reais de uma mudança na condição social da população estavam ligadas, na visão do grupo, às transformações econômicas decorrentes de mudanças políticas que se irradiariam a todo o tecido social. O parnaibano precisaria mudar posturas políticas para que pudesse exigir constantemente das autoridades governamentais mudanças relevantes em direção ao progresso social e ao crescimento comercial.

Parece relevante analisar o passado de Parnaíba, tentando compreender como, em um determinado ponto de sua história, a cidade que parecia se direcionar para um desenvolvimento econômico sem precedentes teve interrompido seu projeto de futuro. Os inovadores insistiam na ideia de que havia possibilidades de um retorno, ou melhor, de um reajuste de posicionamento, para fazer com que sua cidade pudesse de certa forma vivenciar novamente uma prosperidade social.

Mas que passado glorioso seria este que Parnaíba vivenciou? Quais as características mais marcantes desse momento? Quais foram às realizações pioneiras da cidade face ao Estado?

2.1 A IDEALIZAÇÃO PRETÉRITA DE PARNAÍBA

A cidade de Parnaíba está localizada no norte do Estado do Piauí, em uma posição estratégica do ponto de vista geográfico, pois além de ser uma cidade ribeirinha banhada por rio de mesmo nome, tem ligação próxima com o pequeno litoral do Piauí, que funcionou no início do século XX como porta de entrada para o comércio exterior e como saída para exportação de produtos do extrativismo. A crescente economia parnaibana tinha no porto de Amarração (atual Luís Correia) um fluxo constante de negociações que aquecia o comercial local e que trazia para a cidade um desenvolvimento estrutural e logístico que lhe conferia uma conotação de pioneira em desenvolvimento econômico e cultural.

Tendo o rio Parnaíba e seu afluente o Igarapu como rotas de navegação que a ligavam não somente ao porte de Amarração, mas também ao porto de Tutóia (MA) Parnaíba possuía ligação comercial com as guianas – francesa e holandesa – localizadas na América do Sul, assim como com alguns portos europeus, como o de Liverpool, na Inglaterra onde negociava a Casa Inglesa, pertencente à família Clark.

O porto de Amarração era bem artesanal, sem dique de proteção, sem quebra mar e sem cais, era natural com um pontão chamado trapiche armado sobre estacas de madeira e tabuas com a finalidade de junção de circulações marítimas, terrestres e fluvias. Por intermédio desse artifício era feita a baldeação de embarcações fluvias e marítimas. O porto ficava situado a margem direita da barra que tem o mesmo nome, onde o rio Igarapu, afluente do rio Parnaíba deságua no oceano Atlântico, por esse privilégio, possuir ligação com o mar e com o rio Parnaíba, percorrendo varias cidades dos estados do Piauí e do Maranhão desempenhou relevante papel para o desenvolvimento das mesmas, assim como para as cidades do litoral brasileiro de um modo geral⁷.

O comércio parnaibano se beneficiou de produtos pertencentes ao extrativismo local, principalmente cera de carnaúba, óleo do babaçu e borracha de maniçoba. Foram estes os

⁷ SOUZA, Alberto Magno Pereira. Porto de Amarração: Interligando o escrito e o oral. In NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa, et al (Org.). *Fragments Históricos: Experiências de pesquisa no Piauí*. Parnaíba, Sieart. 2005, p.128.

produtos que impulsionaram a economia parnaibana no início do século XX e fizeram com que sua sociedade experimentasse um período considerado de apogeu econômico⁸.

O intenso comércio que a cidade vivenciou, neste momento foi importante, a criação da Associação Comercial que pode administrar essa comercialização e reverter esta expansão econômica em benefícios para a sociedade. Foi importante para o município a gestão da Associação Comercial de Parnaíba (ACP), que procurou ao longo de sua existência propor mudanças significativas para o desenvolvimento da cidade e de sua população.

Sob o comando da Associação, o comércio local atingiu seu ápice, sendo que neste momento iriam se destacar grupos comerciais como os de Moraes Correia⁹, Frakilin Veras, a Casa Inglesa e a Casa Marc Jacobs, que comandavam o próspero comércio local e exportava a produção de algodão herbáceo e arbóreo, couros secos de boi, amêndoas de babaçu, nozes de tucum, cera de carnaúba, borracha de maniçoba, bagas de mamona e borracha de mangabeira¹⁰.

Em paralelo ao apogeu econômico, Parnaíba vivenciava também um desenvolvimento sócio-cultural. Será com grande entusiasmo que o parnaibano buscará praticar sua cidade, seus pontos de sociabilidades, seus eixos de vivência cultural e suas inusitadas formas de lazer e entretenimento. No centro da cidade de Parnaíba, um logradouro ganhará em simbologia e se tornará ponto para onde convergirá parcela de sua população e que produzirá frementes relações sociais com o meio e entre os seus indivíduos. O logradouro em questão é a Praça da Graça, localizada em frente à igreja matriz de Nossa Senhora da Graça. A praça funcionará como um ímã que atrairá e fará circular entre suas formas e em seu entorno os parnaibanos em suas mais diversas práticas comerciais, culturais, religiosas, econômicas e de idílio amoroso. Neste sentido será na praça, em que literalmente circulará parcela da juventude parnaibana que buscará entre troca de olhares furtivos e encontros e desencontros afetivos, as mais singelas relações de sensibilidade e afeto vivenciadas entre seu coreto e sua pérgula.

Ao redor do logradouro estão localizados, além da igreja matriz, a agência do Banco do Brasil (1917), a Empresa de Correios e Telégrafos (1892) e o primeiro cinema da cidade, o Cine Teatro Éden. Fundado em 1924¹¹, o cinema implantará na população parnaibana

⁸ SANTOS, Francisco das Chagas. Tramas, discursos e imagens na cidade do Porto. In NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa, et al (Org.). *Fragmentos Históricos: Experiências de pesquisa no Piauí*. Parnaíba, SIEART. 2005, p.47.

⁹ Comercializavam o que produziam a bordo dos navios de suas propriedades.

¹⁰ ARAUJO, Hélcio Carvalho. Associação Comercial de Parnaíba. In. NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa, et al (Org.). *Fragmentos Históricos: Experiências de pesquisa no Piauí*. Parnaíba, SIEART. 2005, p.92-93.

¹¹ ABREU, Luciana Silva de. A praça cheia de graça. In NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa, et al (Org.). *Fragmentos Históricos: Experiências de pesquisa no Piauí*. Parnaíba, Sieart. 2005, p.195.

sensações de fascínio e encantamento, fazendo emergir no seio da sociedade desejos de uma modernização que acompanhasse Parnaíba pelos anos vindouros. Na praça misturavam-se classes, sentimentos, épocas e costumes locais os mais diversos. Para Luciana Silva de Abreu:

A conversão da Praça da Graça em local de socialização está ligada a idéia de que Parnaíba ainda era uma cidade muito pequena sem outros centros de lazer. O único lugar que as famílias tinham para ir, com a intenção de se divertir e encontrar amigos e parentes geralmente nas quartas-feiras, sábados e domingos, era a Praça da Graça. Em torno dela havia os primeiros atrativos da cidade: o cassino, o cinema, as igrejas etc. Quando terminava uma secção do cinema ou a missa, as pessoas costumavam se reunir nos bares da Praça ou no entorno da pérgula¹².

A cena cultural e social da cidade remodelou-se entre os anos de 1889 e 1930, Parnaíba vivenciou um período de inaugurações e pioneirismo. Em virtude principalmente do comércio ligado a pecuária e a produção agrícola do algodão, Parnaíba acompanhava a implantação da primeira linha de bonde (1891), do telégrafo (1892), da Santa Casa de Misericórdia (1896), do Banco do Brasil (1917), da instituição educacional União Caixerl (1918), do jornal do Comércio (1922), - uma iniciativa da ACP-, do Almanaque da Parnaíba- periódico de circulação anual, que trazia em suas páginas os mais diversos aspectos da sociedade parnaibana-, do cassino 24 de Janeiro (1925) - localizado em frente à Praça da Graça, local de intensas relações sociais – do ginásio Parnaibano (1927) e do grupo escolar José Narciso (1928)¹³.

O segundo momento de intenso frenesi será o período em que José de Moraes Correia estará à frente da Associação Comercial de Parnaíba e a cidade experimentará outro ciclo econômico, conhecido como o ciclo da carnaúba e do babaçu. Entre os anos de 1931 e 1948, o poder público em parceria com a Associação levantará recursos para a implantação de calçamento nas principais vias, ruas e avenidas da cidade – foi a primeira cidade piauiense a receber asfalto -, uma aplicação de redução na alíquota do imposto da indústria sendo que alguns dos principais barcos a vapor que atracavam no porto de Amarração com produtos como, bebidas, louças, medicamentos e conservas alimentícias importados da Inglaterra, Alemanha e Guiana Francesa¹⁴ pertenciam à empresa MORAES S.A de propriedade de José de Moraes Correia, o então presidente da ACP.

¹² ABREU, 2005, p.201.

¹³ ARAUJO, 2005. p.94.

¹⁴ CARVALHO, 2005, p.169.

As mudanças do tecido urbano de Parnaíba se deram de maneira mais intensa a partir da década de 1930, dando a cidade uma configuração de rede urbana, reflexo do processo de modernização do Estado brasileiro desenvolvimentista. Nesse período a cidade já conta com uma série de serviços, bem como, um grande fluxo do comércio de exportação e importação, meios de comunicação, hospitais, abastecimento de água, setor administrativo¹⁵.

A cidade transformava-se e o cidadão parnaibano acompanhava essa transformação. O processo de modernização trazia para o parnaibano uma nova série de costumes e práticas que eram assumidas à medida que novos locais na cidade se tornavam pontos de lazer e divertimento.

Acima de tudo a modernidade estava presente no cotidiano do parnaibano, o passeio de trem com destino a Luís Correia para tomar um banho de mar, pode ser comparado aos passeios de bondes realizados em São Paulo, Rio de Janeiro e, sobretudo Paris e Londres. Era a civilização trazendo novos modismos: os chapéus e o paletó [...] trajes utilizados para bailes como, por exemplo, no Cassino 24 de Janeiro e no passeio na Praça da Graça, com o coreto local onde a banda de música tocava alguns dias na semana.¹⁶

Parece-nos então que é com relação a esta Parnaíba de passado glorioso, que o grupo jovem ligado ao jornal *Inovação* tentará se aproximar, resgatando no fluxo do tempo um período de intensa transformação econômica, de vertiginosa mudança cultural, de surpreendente mutação social na cidade e nos seus moradores. Se de fato toda “memória for envolvida em ressentimento” o periódico juvenil, terá para com a Parnaíba - dos tempos da navegação via porto de Amarração, das sessões vespertinas do Cine Teatro Éden, dos passeios pelos jardins Landri Sales e Jardim do Rosário, localizados na Praça da Graça, da linha ferroviária interligando Amarração a Parnaíba na década de 1920, enfim, fatos e trajetórias que fortaleceram no parnaibano certa mágoa e definiram em suas lembranças o sentimento de que sua cidade é aquela do já teve – um profundo sentimento ressentido e buscará como objetivo principal em seus artigos, editorial e discursos uma proposta de mudança urgente para seu município, nem que esta mudança fosse alcançada via “marretadas”.

Esse sentimento perpassará aqueles que se expressarem via *Inovação*, que buscaram utilizar o espaço do jornal com o claro objetivo de demonstrar que Parnaíba necessitava com certa urgência reordenar-se e rearrumar-se, ou seja, reposicionar a cidade ao processo de

¹⁵ CARVALHO, 2005, p.170.

¹⁶ SANTOS, José de Ribamar dos. História e memória da belle époque na cidade de Parnaíba. In NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa, et al (org.). *Fragmentos Históricos: Experiências de pesquisa no Piauí*. Parnaíba, SIEART. 2005, p.181.

desenvolvimento, de progresso e de prosperidade sócio-cultural. Parnaíba precisava se comprometer com fatores que pudessem direcioná-la para o desenvolvimento e o crescimento econômico. Vejamos o que nos diz Francisco Jurity:

Parnaíba foi poderosa no passado pela grandeza agro-pastoril, poderá ser mais ainda no presente se, assumirmos fielmente o compromisso com a agricultura. É preciso cultivar esta dádiva; nossos verdes campos existentes nas dezenas de ilhas do Norte do Estado inexploradas pelo homem. Nós parnaibanos sempre fomos pioneiros, altaneiros, pela nobreza do nosso trabalho e pelo amor à terra que nos viu surgir ao mundo, porém, é preciso encarar a realidade que aí está à falta do nosso compromisso com a nossa sofrida gente do campo que com suas mãos calentadas e a pele abrasada pelo sol de lutarem incessantemente pela sobrevivência, e o que nos tem faltado, uma técnica aperfeiçoada vindo a substituir a técnica rudimentar, além de amenizar o sofrimento de minha gente lhes proporciona um maior aproveitamento¹⁷.

Jurity propunha que Parnaíba precisava reconectar-se com seu passado agrícola, pois, a situação de atraso em que sua comunidade se encontrava tinha provocado um entrave para a melhoria das condições sociais de uma considerável parcela dos trabalhadores ligados à agricultura. Com relação a uma alternativa para tal situação, será constante como postura inovadora apontar um caminho possível para que outra realidade possa ser experimentada, para que outro percurso possa ser percorrido, para que o parnaibano possa experimentar uma nova situação social. O dispositivo para que tal situação pudesse mudar seria apostar mais uma vez no jovem como um agente capaz de tal realização.

É o que continuará nos dizendo o jornalista inovador:

Com a construção do Colégio Agro-Pastoril jovens parnaibanos e em particular jovens da zona rural terão oportunidade de adquirirem conhecimentos técnicos concernentes a agricultura e posteriormente implantarem nas inúmeras áreas verdejantes do norte do Estado, promovendo uma melhor condição de vida e nos tornando auto-suficientes tal qual fomos no passado¹⁸.

O passado é mais uma vez apontado como solução, ou melhor, à volta àquele passado glorioso. A juventude no presente funcionaria como mola propulsora para esse salto nostálgico em direção ao futuro era esse o sentimento dos jovens-jornalistas, a sensibilidade com que pautavam o discurso jornalístico inovador.

¹⁷ JURITY, Francisco. Colégio agro-pastoril: uma urgente necessidade. *Jornal Inovação*, Parnaíba, ano 1, n.º 1, dez. 1977, p. 6.

¹⁸ JURITY, 1977, p. 6

Para esta realização o jornal terá desde sua gênese uma proposta bem definida, que servirá para estabelecer além de seu padrão militante, uma postura extremamente engajada e ideológica. Os inovadores dividiram o jornal de forma que ele pudesse expressar em suas páginas toda sua argumentação discursiva de forma contestadora e muitas vezes indiscriminada.

Observamos que desde o início o jornal terá uma divisão em seções que sofrerá poucas alterações em suas edições posteriores. O jornal possui um perfil, que deseja atingir um objetivo, que estabelece conexões com determinados setores da população e tem por regra direcionar quais os melhores caminhos que essa população deve seguir e se possível orientar o jeito de caminhar¹⁹.

Em todo o seu material o *Inovação* funcionará como uma tentativa de reforçar a sua proposta, ou seja, determinar o grupo de jovens-jornalistas dentro do tecido social da cidade de Parnaíba, ordenando suas relações e práticas sociais.

2.2 O PERFIL DO JORNAL INOVAÇÃO

Em sua estruturação, o jornal contava como primeira parte um editorial – que apresenta suas idéias políticas e sua orientação filosófica; como segunda parte havia artigos, comentários e entrevistas – que traziam ao periódico forte teor teórico, apontando os problemas mais ordinários da cidade e concomitantemente soluções propostas pelo grupo; por último um bloco denominado seções – que funcionava como espaço de teor cultural, espaços como o “cantinho dos poetas”, detalhavam aspectos de sua dizibilidade e vizibilidade, ou seja, aquilo que seria dito pelo jornal e lido pelos seus leitores. As informações presentes anunciadas pelo grupo tinham intenção de gerar a construção de um novo sujeito social parnaibano, a arte e a política funcionariam como dimensão subjetiva, como dobra deste sujeito, isto é um novo sujeito. Com a intenção de inventar um *sujeito inovador*, construído para gerar dentro de sua sociedade um movimento de mudança e transformação, a partir de sua tomada de consciência e de postura.

O Editorial - que passará a ser denominado dessa forma no exemplar número 3 - funcionará como enunciador das posturas políticas, morais e éticas do grupo. Neste espaço os jornalistas anunciarão sua meta de luta, estabelecerão seus adversários, provocarão suas

¹⁹ Cf. CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p.225-227.

maiores polêmicas e incitarão os sentimentos mais adversos – admiração e ira, respeito e inveja - com relação ao grupo.

No citado editorial número 3, os inovadores trataram de estabelecer suas diferenças em relação à chamada grande imprensa parnaibana, aos grandes jornais da cidade e aos jornalistas que neles escreviam, propondo assumir neste momento sua postura de imprensa “alternativa” e de faceta “nanica”. Pelo que segue, jornal de oposição:

O jornal Norte do Piauí de 4 de janeiro, divulgou em sua segunda página informações imprecisas sobre a Ala Jovem do MDB de Parnaíba. Essas informações foram naturalmente divulgadas por alguém mal informado, inclusive sem condições de opinar sobre o movimento de jovens interessados em desenvolver a política como cultura em nossa cidade.[...]Informar por informar, sem convicção daquilo que se está relatando já não é jornalismo,mas, hipocrisia, coisa muito verificada por aqui.Não vamos enganar o povo, provocando-o descreer na imprensa local.O presidente da ACEP,Francisco Jurity não tem ligação com a Ala Jovem do partido.Está ligado sim,ao Movimento Social e Cultural Inovação.[...]Portanto, pelo aprimoramento do jornalismo em nossa terra, vamos evitar comentar notícias infiltradas através daqueles mal informados acerca do que realmente divulgam²⁰.

O grupo informa o insucesso de aliança partidária em Parnaíba, que provocou a chegada ao poder municipal de um político que demonstrou total incapacidade para ocupar o cargo a qual foi destinado. O editorial funcionou como uma tática²¹, para estabelecer o prefeito João Batista, como o obstáculo que os parnaibanos deveriam superar e arrastar para fora do caminho da cidade para que este andasse em direção ao progresso. Para o grupo fica claro que o prefeito estava ocupando o executivo municipal, portanto, não era necessário permanecer nele. Como representante de uma administração esdrúxula, não deveria continuar dirigindo a comunidade parnaibana.

Em um dos editoriais de maior repercussão, o jornal traz a seguinte informação:

[...] Observação: isso jamais ocorreu em outra cidade, é um milagre da política parnaibana com a ajuda da medicina local. Meses após tratamento intensivo, estudos, entrevistas, acordos bilaterais, etc. Parnaíba mais uma vez assegura seu título de “cidade pioneira”. Nasceu o PREFEITO DE PROVETA. A cidade vive em festa. O brejo solidariza-se a nós. Foguetes, passeatas e os parnaibanos naquele momento mal imaginariam o futuro que os esperava. Após as comemorações, a consumação da realidade e consolidação do primeiro sonho do bebê: ser prefeito. Nascido do amor e do carinho dos nobres políticos da terra e do desenvolvimento da nossa medicina o poder e a auto-afirmação do recém-nascido: sou prefeito! Daí para frente à história é outra. Como prefeito deu-nos uma fase político-administrativa bastante macabra. O

²⁰ Jornal Inovação. Editorial. *Jornal Inovação*, Parnaíba, ano 1,nº3,jan.1978.p.3.

²¹ CERTEAU, 1994, p.45-47.

nosso Aeroporto não mais funciona, a RFFSA cortou os ramais para nosso município, o colégio Nossa Senhora de Lourdes fechou suas portas, a captação das imagens de TV transformaram-se no seu amor platônico e das nossas praças fez o picadeiro das suas principais peripécias²².

A situação proposta pelo editorial é que a política partidária parnaibana criou um candidato à prefeitura que causa estranheza por não compartilhar dos objetivos e das propostas de um partido de oposição como o MDB e que não esconde governar com características marcadamente absolutistas, resultado de seu nascimento atípico.

Ou seja, o prefeito pertence ao quadro político do MDB, mas não possui características governamentais que o aproximem desse grupo, que tem como marca segundo o jornal, o combate em favor da democracia. Para o jornal, João Batista não possui nenhum traço democrático, pelo contrario desde o seu nascimento – de sua eleição a prefeitura de Parnaíba – as características mais marcantes de sua personalidade seriam a arrogância, o autoritarismo e a postura reacionária que o transformou em uma figura em total desalinho com o que o grupo esperava de sua gestão à frente da prefeitura.

Será em momentos assim que o grupo inovador será acusado de associação com o comunismo, e com toda a carga negativa que o termo suscitava no imaginário popular da época. Então o jornal, em seu espaço editorial, argumentava não ser realizado por um grupo comunista, e sim por um grupo preocupado com o bem estar da cidade e da população, e que esta preocupação não era uma característica comunista, mas, preocupação social legítima.

O partido de oposição – MDB – é vítima aqui e em todo país de congregar os comunistas (segundo os acusadores) e nas suas fileiras de lideranças, políticas de esquerda. Não é bem assim. Naturalmente tudo que for oposição tem sido de dez anos para cá, do Movimento Democrático Brasileiro, porém, sua própria denominação nos mostra a sua principal riqueza e maior pretensão ideológica – a Democracia. Dispondo apenas de dois partidos políticos – Arena e o MDB -, o partido oposicionista arcou indiretamente com o peso de congregar votos declarados de todos aqueles que abertamente fossem contra a política de governo²³.

Logo após o editorial denominado, O prefeito de proveta, o chefe do executivo municipal parnaibano irá travar com o grupo um luta judicial que, na opinião dos jornalistas, feria os princípios democráticos e o posicionamento livre e imparcial que deve a imprensa.

Para o jornal a atitude do prefeito era é demonstração de autoritarismo proveniente do cargo que ocupava e a pretensão era a de desqualificar e desestruturar a crítica dos jovens

²² O PREFEITO de proveta. *Jornal Inovação*, Parnaíba, ano1, n°11, out.1978.p.3.

²³ OPOSIÇÃO Comunista? *Jornal Inovação*, Parnaíba, ano1, n° 12, nov.1978.p.5.

inovadores. O jornal *Inovação* abriria mais um editorial de enfrentamento ao ocupante da prefeitura da cidade.

A mania de grandeza, de prepotência, parece que nunca será exorcizada do Excelentíssimo Sr. João Batista Ferreira da Silva, prefeito desta cidade de Parnaíba, castigada pelas mãos de seus próprios filhos (fenômeno que pode ser chamado de suicídio eleitoral). A nossa intenção era esquecer um pouco o nome desta ilustre figura, mas os insistentes rumores de que a promessa de levar os membros deste jornal à Justiça será cumprida pelo fascinante prefeito, nos obrigou a retomar o já surrado e desbotado tema. [...] Agora o digníssimo prefeito quer a qualquer custo, tapar a nossa boca, furar os nossos olhos, para que outras denúncias como a praça da graça não sejam levadas a comunidade parnaibana. E ninguém de bom senso pode negar que aquilo foi um crime contra todos, pois, grande soma de dinheiro foi jogada fora, como simples bolinhas de sabão²⁴.

A denúncia sobre a Praça da Graça resultou em outro momento de confronto entre os jornalistas e o prefeito, para o grupo de jovens jornalistas as reformas realizadas pela gestão de João Batista Ferreira da Silva não eram dignas de receber esta denominação e sim era um erro na visão do grupo descaracterizar o mais emblemático logradouro da cidade, lugar que possuía um signo de nostalgia, de apego a tradição da cidade pioneira, de época marcada pelo avanço cultural e definida pelas sensações de sociabilidade e sensibilidade de seus passeios juvenis e amorosos. Era imperdoável que o prefeito, numa atitude reformista, impedisse a visão de imagem graciosa da praça e ferisse as lembranças e recordações da comunidade. É o que demonstrará Bernardo Silva em artigo para o *Inovação*:

Tudo começou quando o prefeito municipal anunciou e iniciou os trabalhos de “reforma” da Praça da Graça. De início uma grande congruência: destruíram totalmente o coreto sob a alegação de que iria fazê-lo voltar às origens, conservando suas tradições. Erigiu no lugar “um não sei o que” (objeto não identificado) logo cognominado “forno de assar tijolos”, “pirâmide” e outros adjetivos do gênero. A Praça da Graça antigo logradouro público transformou-se em estacionamento de veículos. O motivo dos erros é simples: a planta que deveria ser erguida pelo engenheiro (?) responsável foi mal interpretada graças aos assessores de proveta do senhor prefeito municipal. Agora, os fatos sendo analisados e observados a barbaridade, teriam de desmanchar todo o serviço, o que não deve ser feito à frente do povo para não comprometer a boa imagem do prefeito²⁵.

²⁴ O EXORCISTA. *Jornal Inovação*, Parnaíba, ano1, nº13, dez.1978,p.5.

²⁵ SILVA, Bernardo. O muro da vergonha. *Jornal Inovação*, Parnaíba, ano1, nº11, out.1978,p.1.

O grupo juvenil buscava abrir clareiras e estabelecer comunicação com os parnaibanos é o que atesta o exemplar nº 11. No editorial de nº 19 o grupo reforça seu posicionamento de contestação:

Prezado leitor, com esta edição alcançamos a tiragem de 1.000 exemplares e o numero significativo de 70 assinantes. É um fato para nós importante. Iniciamos com apenas 100 exemplares. [...] Levando-se em consideração o nosso meio social, queiram ou não, nossos venais inimigos, carimbamos a nossa história e para sempre INOVAÇÃO estará na mente dos íntegros; jamais na imaginação daqueles que a troca de barganha, corrompem nosso povo. Alias o poder aqui é alienado e alienante. Já dissemos: somos ainda a minoria. Mas uma minoria consciente dos verdadeiros valores humanos. Buscamos a justiça social, a paz, um progresso ajustado em idéias humanas, a cultura, um sistema político onde a liberdade se faça presente. E assim estamos nos firmando. [...] Vale ressaltar e é importante: jamais usamos nosso jornal para nos beneficiar em desentendimentos pessoais. Pelo contrário. Fomos acusados de subversivos, comunistas, por indivíduos que mal sabem o que pronunciam. [...] Nossa resposta a essas acusações jamais penderam para as particularidades desses elementos desajustados, incoerentes e brutais. Em contrapartida criticamos com veemência, elementos ultrapassados. [...] Criticamos também, não por radicalismo, mas com realismo, o estado macabro que atravessava nossa cidade. Temos um prefeito ditador, sujo, incompetente, desumano e retrógado, numa cidade antes bonita, hoje perdida de povo inconformado e mal administrada. [...] Criticamos uma política de grupos e oligarquias que visam nada mais, que seus próprios interesses, deixando os valores da gente humana à margem do seu pensamento de ação²⁶.

Era inconcebível para o jornal que grupos que se revezavam no poder durante anos continuassem a impor a cidade uma posição arcaica e de atraso social. A proposta do grupo é a de que o social seja irrevogavelmente modificado.

No segundo tópico da divisão, o jornal será marcado por artigos, opiniões, pesquisas, análises, comentários, ensaios e entrevistas organizados pelo grupo para darem continuidade ao projeto político-cultural proposto e a formação de seu sujeito social inovador.

Neste momento, a inauguração do Centro de Cultura Francesa (CCF) em Parnaíba, que passou a funcionar no campus Ministro Reis Veloso sob a coordenação da Prof.^a Maria Cordeiro, é visto com entusiasmo, por proporcionar ao jovem parnaibano é presenteado com o acesso a melhor formação cultural e a construção de sua cidadania. A idéia era de que mudança do conjunto social passa pela modificação do individuo, então seria a principal função do CCF em Parnaíba, trazer para o jovem de sua comunidade o que de melhor a cultura pudesse oferecer e nesse sentido a apropriação do idioma francês era um dispositivo para alcançar este propósito²⁷.

²⁶ INOVAÇÃO: 1.000 exemplares. *Jornal Inovação*, Parnaíba, ano II, nº 19, jun.1979.p.5.

²⁷ ENTREVISTA com a conselheira pedagógica do CCF. *Jornal Inovação*. Parnaíba, ano I, nº 5. mar.1978.p.7.

Havia por parte dos jovens inovadores o desejo de constituir um tipo específico de jovem para compor a sociedade, com forte inserção na ação política e cultural, mas igualmente dotado de sentimentos de amor e de preocupação com o próximo. O jovem sujeito social inovador teria na formação pessoal a preocupação com os desfavorecidos socialmente e com os marginalizados economicamente.

Em virtude desse perfil desejado para o jovem, o jornal concede espaço de fala para uma parcela desta juventude de Parnaíba ligada ao movimento JAL (Jovens, Amor e Liderança) fundada na aliança de um grupo juvenil em parceria com o movimento de padres redentoristas da cidade.

O grupo JAL propunha-se a debater sobre a importância da família, o respeito às pessoas que constituíam a sociedade, a solidariedade com os esquecidos pelo poder público. Apresentavam como objetivos principais os seguintes pontos: ajudar os movimentos litúrgicos da Igreja e despertar no jovem parnaibano sua espiritualidade. Para isso organizavam festivais de música que alcançavam grande repercussão na cidade, bem como incentivava a juventude parnaibana a esquecer os vícios inúteis que contaminavam a moral, os bons costumes e o meio social²⁸.

Acerca desses vícios inúteis, o articulista tece uma série de críticas negativas contra o baile de carnaval realizado em tradicional clube da cidade, o Igara Clube, onde parcela da sociedade parnaibana privilegiada economicamente – os sócios e seus convidados – festejavam e se divertiam durante o período carnavalesco.

Para Meneses²⁹ o período festivo fora totalmente deturpado no clube, devido ao uso de substâncias ilegais que eram embebidas em lenços e compartilhadas por vários foliões no salão. O odor forte causava asfixia, mal-estar e náuseas nas pessoas que não compartilhavam do mesmo entusiasmo festivo. Para ele o comportamento desses foliões na festa carnavalesca desrespeitava os demais presentes no local e propiciava clima de anarquia, e ainda que se esse comportamento fosse observado em festividades das camadas populares seria motivo de contestação e discriminação³⁰.

O jornal em seus artigos, indaga, pergunta, reflete e aponta os motivos e causas que teriam conduzidos Parnaíba ao atraso econômico e social que parecia insolúvel, mas que era alvo constante dos comentários do periódico. Buscava mostrar a realidade discriminatória, à

²⁸ ALICE, Ana. Sinta a necessidade de amar. *Jornal Inovação*, Parnaíba, ano 1, n°2, jan.1978.p.7.

²⁹ José Airton Saraiva de Meneses – nasceu em 24-11-1958 - Parnaíba (PI). Poeta, construtor e design em arquitetura civil. Participou do livro "Nuvem" e foi colaborador do jornal Inovação.

³⁰ MENEZES, Airton. Igara Clube - um carnaval deturpado. *Inovação*, ano1, n°4, fev.1978.p.2.

penúria, a falta de propostas de políticas públicas que atenuassem e futuramente transformassem o panorama socioeconômico daqueles que permaneciam esquecidos.

Na região norte do Piauí mais propriamente em Parnaíba de um lado a desorganização do bairro Quarenta, de outro a miséria dos Morros da Mariana e Canto do Igarapé, viramo-nos e nos deparamos com a carência e a pobreza, do Distrito Industrial de Parnaíba, em Rosápolis. Em termos sociais, a juventude sem opções, a cidade sem áreas de lazer, sem cultura, sem afinidades outras que não nos permita agir contrario ao que estamos agindo³¹.

Como atuar? O que propor como solução para a recuperação de um símbolo da degradação social como o bairro Quarenta? Ou o que fazer para melhorar das condições sociais de comunidades ribeirinhas como as do Canto do Igarapé? Em alguns mentos, as soluções pareciam se insinuar:

Chega a nossas mãos algo engrandecedor, idílico, maravilhoso para este lindo pedaço de Brasil, digo sobre o projeto de uma usina de Beneficiamento Integral do Côco da Palmeira de Babaçu, estudo realizado no Rio de Janeiro pela Industrial de Minérios S.A – SIMISA, de 9 de julho de 1977. Nas 150 páginas consta todo o estudo de viabilidade econômica³².

O texto acima revela a euforia de um redator com o estudo pertence ao chamado projeto SICOK, cujo objetivo era de instalar em Rosápolis, município de Parnaíba, usina de beneficiamento integral do côco de babaçu, com capacidade inicial de: 900 toneladas de carvão, 4.200 toneladas de coque moldado, 1.150 toneladas de óleo bruto filtrado, 3.500 toneladas de gás combustível, 1.200 toneladas de amido, 576 toneladas de torta de amêndoa e 1.120 toneladas de alcatrão³³.

Reginaldo Costa mostra entusiasmo por usina e exploração de produto pertencente ao extrativismo vegetal da região, que ofertaria a população parnaibana condições de trabalho e aquisição de situação social digna, pois uma das principais idéias do jornal *Inovação* é de que o avanço econômico deveria ocorrer em função da prosperidade social.

Dentre as matérias de maior repercussão do jornal, uma delas foi sem dúvida a que motivou os resultados da primeira pesquisa de opinião pública realizada pelo *Inovação*. As questões contemplavam a gestão do prefeito João Batista Ferreira da Silva, sobre o

³¹ COSTA, Reginaldo. A cidade. *Inovação*, ano1, n°4, fev.1978,p.4.

³² COSTA, 1978, p.4.

³³ COSTA, 1978, p.4

conhecimento a respeito da circulação e do trabalho do próprio jornal, opinião sobre a reforma da Praça da Graça e sobre o progresso de Parnaíba. Vejamos na edição de nº 14, uma parte de tal pesquisa:

Foram respondidas até o momento, 102 questionários contendo 4(quatro) perguntas cada e que nos proporcionam os seguintes resultados:

1º pergunta:

Já leu alguma edição do jornal *Inovação*?

SIM – responderam 81 pessoas.

NÃO – responderam 21 pessoas.

2º pergunta:

Que acha da administração do prefeito João Batista Ferreira da Silva

EXCELENTE: respondeu 1 pessoa.

RAZOÁVEL: responderam 19 pessoas.

PÉSSIMA: responderam 80 pessoas.

3º pergunta:

A cidade progrediu em um ano e meio da sua gestão?

SIM – responderam 13 pessoas.

NÃO – responderam 80 pessoas.

4º pergunta: Que acha da reforma da Praça da Graça?

EXCELENTE: respondeu 2 pessoas.

ACEITÁVEL: responderam 12 pessoas.

PÉSSIMA: responderam 81 pessoas³⁴.

A proposta da pesquisa coloca em evidência que a sociedade parnaibana, ou uma parcela desta, comungava as mesmas posições dos produtores do jornal. Era uma busca dos inovadores por ressonância do seu trabalho na população da cidade.

No terceiro tópico proposto de divisão do jornal *Inovação*, temos as secções que traziam informações sobre o cotidiano da cidade, em especial “o cantinho dos poetas” que dava ao periódico, feição voltada para a poesia-política, que se tornou uma marca forte do grupo e revelava as táticas do jornal.

Nesse conjunto chama à atenção a coluna “Se oriente com o *Inovação*”. O jornal propunha exatamente isso, orientar seu público leitor, fazê-lo caminhar de acordo com seus princípios e suas propostas, organizá-lo, moldá-lo, constituí-lo, decompondo e desconstruindo qualquer formação que considerava equivocada e anômala para em seu lugar construir o jovem sujeito inovador, desejado e projetado pelo grupo³⁵.

Os inovadores definem o que seu público deveria ler: *Arquipélago Gulag*, de Alexander Soljenitsin; *É hora de mudar*, de Paulo Brossard; e *Confesso que vivi*, de Pablo

³⁴ Jornal *Inovação*. ano1, nº14, jan.1979, p.3.

³⁵ CERTEAU, 1994, p.226-228.

cinética

Prestes a cair por terra sem força enérgica.
 Envolvida na poluição mortal;
 Vagando no espaço em bola de fogo;
 Sofrendo fenômenos que te põe em jogo;
 E joga a vida que em te reside
 Ao aflito, subjugando no fim triste.
 Já és estéril, não dás vida.
 Só a morte predomina em tudo.
 A natureza não é mais verde, é luto.
 És mais artificial do que natural
 Pois o homem te devastou tão brutal.
 Arde em ti o fogo perene;
 Aquece-te a crosta terrestre;
 Surge em tua face milhentos pestes
 As guerras, fome e rebeldia;
 Fazem de ti, uma arca vazia.
 Uma nova Era Glacial se manifesta.
 Não se sabe se mais fria te transformarás
 Ou se mais aquecida, que matarás,
 Toda a vida. E numa negra paisagem
 Que em cinzas marcará no universo tua passagem⁴⁰.

O poema apresenta uma das preocupações constantes do grupo inovador, quais as consequências do comportamento humano para a permanência da vida no planeta. Talvez mais que apenas consciência ecológica, os inovadores parnaibanos teriam uma preocupação com os ambientes naturais de sua terra dispostos em rios, mangues, delta, matas e uma variedade de animais pertencentes à região.

A preocupação era de natureza social, pois, considerável parcela da população que sobrevivia do trabalho nesses ambientes naturais. Pescadores e catadores de caranguejo, cotidianamente traçavam um círculo vicioso, onde a miséria multiplicava-se e a vida tornava-se áspera e dolorosa, pois, estavam submetidos à maior das crueldades, na opinião dos jovens-jornalistas, que era a marginalização social em virtude do descaso das autoridades públicas.

Pádua Santos expressava esses sentimentos:

Ictógrafos homens da beira-rio
 Que passam a noite com frio
 Querendo a fome evitar.
 São todos, homens sem nada
 E tem a pele crestada
 De ao dia também pescar.
 Suas filhas ninguém ajuda,
 Convergem sempre à “Munguba”

⁴⁰ RAMOS, Jerffeson. Terra em fogo. *Inovação*. an1,n°1,dez.1977.p.4.

Lugar que só se conjuga
 O ambíguo verbo amar.
 Voltar pra casa é pecado,
 Tornaram-se dedo cortado
 Não podem nunca voltar.
 Canero, Sífilis e outras mais
 É tudo que o amor trás
 A estas vitimas sociais.
 E muitos da pescaria
 Para lá convergem em romaria,
 Afagam-lhes os seios em amores.
 E para que maior alegria?
 Se sempre cheirando a lama
 Eles dormem em suas camas
 E fazem mais pescadores?
 A peixeira só eles sabem esconder.
 Pois sabem também que a polícia
 Já sabe pra quem vender.
 Hierarquia descrente
 Que faz aquela gente
 Perdendo do corpo o valor.
 Antes cabarés outros
 Mas as carnes amolecem
 E sem querer elas descem
 À “Munguba” do amor⁴¹.

A poesia descreve condição socioeconômica recorrente na sociedade parnaibana. Trata das experiências de homens e mulheres que se encontravam e tinham seus corpos entrelaçados e suas vidas submetidas aos encantos do Munguba, local situado na região portuária de Parnaíba, às margens do rio Igarauçu, lugar que sofrera extrema marginalização após os prósperos anos de crescimento econômico da cidade. O Munguba recebia em suas instalações, os passageiros oriundos dos navios que atracavam no porto, e que muitas vezes se dirigiam ao local para pernoitar e esperar até o dia seguinte quando davam prosseguimento aos seus trajetos em direção aos seus destinos.⁴²

Os frequentadores descritos no poema são dois casos em particular. Primeiro, os trabalhadores da atividade pesqueira da região, que buscavam no Munguba uma alternativa, de fuga de seu dia-a-dia vivenciado com extremo sacrifício e quase sem nenhuma perspectiva de melhora. E, em segundo lugar, as mulheres, as filhas, as amantes, as desiludidas, as desamparadas socialmente, as vitimizadas por um sistema excludente, as que se encontravam à margem e que lá permaneciam, fazendo do Munguba seu local de moradia e seu refúgio de mundo.

⁴¹ SANTOS, Pádua. Multiplicação da Miséria. *Inovação*, ano1, nº6. abril.1978.p.2.

⁴² VAZ, Aneliza de Brito. Um lugar chamado Munguba. IN NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa, et al (org.). *Fragmentsos Históricos: Experiências de pesquisa no Piauí*. Parnaíba, Sieart. 2005.p.60.

Será essa consistente vigilância sobre o destino das camadas populares que marcará a *poética inovadora*. A poesia aqui, não terá a preocupação estética como meta final, mas, e sim a função primordial de convocar a inserção de seus sujeitos na sociedade parnaibana, observando as agruras sofridas por aqueles que ocupam o extracampo⁴³. Apesar de não estarem situados no centro da sociedade, esses grupos marginalizados continuam a desempenhar suas funções no processo social. Os grupos discriminados e marginalizados estarão sempre no campo de visão dos jornalistas inovadores. Alcenor Candeira traz em sua poética parte desse universo:

As lavadeiras
do Igarapu
batem roupas
lavam roupas
pacientemente
o dia inteiro
dos que contam
e recontam
avidamente
dinheiro
o dia inteiro⁴⁴.

As mulheres que utilizam as águas do rio Igarapu para realizarem processo de limpeza no vestuário e nas vestimentas daqueles que se encontra em posições econômicas superior às suas, pertencem ao grupo dos que ocupam o extracampo. As prostitutas do Munguba, as lavadeiras do Igarapu, os pescadores do Parnaíba estão situados nesse grupo de fora. Para Candeira⁴⁵ eles ocupam um espaço à margem, em um tipo essencialmente retrógrado de divisão social produzida por países periféricos.

Havia por parte do grupo que compunham o corpo redacional do *Inovação*, duas preocupações primordiais: a primeira, com a população parnaibana excluída social e

⁴³ Nos estudos de teoria do cinema, a visão ocupada no centro da tela pertence ao chamado campo de visão da câmara. Tudo que ocupa seu entorno, ou seja, fora de seu campo de visão será o extracampo. Local em que a ação também se desenrola apesar de estar fora do alcance da câmara principal, que direciona nosso olhar durante a exibição da película cinematográfica.

⁴⁴ FILHO, Alcenor Candeira. As lavadeiras. *Inovação*. ano2, n°19, jun.1979.p.12.

⁴⁵ CANDEIRA FILHO, Alcenor Rodrigues Parnaibano, poeta, advogado, professor universitário, ensaísta e crítico literário. Procurador Autárquico do INSS e agente da Previdência Social, em Parnaíba. Faz parte da diretoria da Academia Parnaibana de Letras. Pertence à UBE (União Brasileira de Escritores) Bibliografia: "Sombras Entre Ruínas" (1975), poemas; "Rosas e Pedras" (1976), poemas; "Das Formas de Influência da Criação Poética" (1980 e 1988); "A Insônia da Cidade" (poemas. "Aspectos da Literatura Piauiense "(1994); "Literatura Piauiense no Vestibular" (1995). Participou das antologias "Anuário de Poetas do Brasil" (1977); "Aviso Prévio" (1978); "Salada Seleta" (1979 "Poemágico" (1983), "Poemarít(i)mos " (1988) e do livro "A Poesia Piauiense no Século XX" (1995), de Assis Brasil. Tem inédito: "De Olho na Praça da Graça", crônica.

economicamente; a segunda, com a parcela jovem dessa sociedade que, segundo o grupo, deveria vivenciar e experimentar novas manifestações culturais e políticas. Fazia parte da proposta dos inovadores à idéia de que a sociedade parnaibana deveria se modificar econômica e socialmente e de que a juventude tinha papel fundamental na construção desse caminho a ser seguido por Parnaíba.

Desde o primeiro número do jornal, aparece a preocupação com a juventude de Parnaíba. O jornal considerava que os jovens precisavam deixar de lado boates, bares e restaurantes como únicos locais de interesse, e encontrar seu caminho e trajetória em direção ao progresso humano, o que significava o interesse da juventude por expressões artísticas e políticas que se revertessem em benefício para a parcela da população parnaibana caracterizada como excluída socialmente.

2.3 AS PROPOSTAS POLÍTICAS E CULTURAIS DO JORNAL INOVAÇÃO

A juventude parnaibana precisava, segundo o grupo inovador, politizar-se. A cidade de Parnaíba e sua sociedade deveriam acompanhar o desenvolvimento, interessando-se pela cultura, pela informação, pela criatividade.

O jornal *Inovação*, juntamente com a Ala Jovem do MDB, apoiado pelo partido pretende transformar em ação e atitudes seus sonhos e desejos em relação à Parnaíba e a sua sociedade.

O grupo inovador declarava que a cidade de Parnaíba era uma comunidade carente de locais e ambientes culturais, como bibliotecas, centros artesanais, grupos teatrais, redutos onde os parnaibanos iriam buscar conhecer e apoiar a cultura parnaibana.

Em paralelo ao discurso cultural, o jornal *Inovação* buscava apresentar também sua proposta política. Para o grupo política e cultura formavam um binômio que fundamentaria o plano de mudança para Parnaíba.

No primeiro número do Jornal já existe por parte dos jovens editores a preocupação de apresentar posicionamento político em favor das minorias e dos marginalizados e de busca pela melhoria da sociedade parnaibana.

O jornal *Inovação* nasce como um desejo da Ala Jovem do MDB, e concretiza essa vontade com a criação do Movimento Social e Cultural *Inovação* (MSCI). O MSCI tem sua cerimônia inaugural em janeiro de 1978, reunindo em um restaurante figuras políticas como o

prefeito e o vice-prefeito de Parnaíba, vereadores, representantes universitários e os fundadores e editores do *Inovação*: Reginaldo Ferreira da Costa⁴⁶ e Francisco José Ribeiro⁴⁷.

No discurso estão traçados os objetivos do grupo, que vinham discutidos no exemplar nº 1, já em circulação. Propósito e proposta do MSCI: promover, voltados para a juventude parnaibana eventos de ordem social, cultural e político.

Vejamos o discurso contido na edição nº 01 do jornal:

O Movimento Social e Cultural Inovação têm o propósito de congregar a juventude dando-lhe oportunidade de pensar e promover, dentro da conjuntura regional, visualizando eventos de ordem social, cultural e política. Este “movimento” nasceu de uma inspiração bela e maravilhosa, em prol do desenvolvimento cultural e político da nossa cidade. Aproveitando-se do nome do jornal Inovação criou-se o que pode ser considerado uma grande vitória da juventude de nossa terra. [...] Dia 15 de janeiro foi oficializado o Movimento Social e Cultural Inovação, no restaurante Luar do Sertão quando falou na ocasião o prefeito João Batista da Silva, o vice-prefeito e candidato a deputado estadual Roberto Broder, o Sr. José Alexandre Caldas Rodrigues, o Dr. Candido Athayde, o deputado federal Celso Barros, o Sr. Nepomuceno presidente regional do MDB, o vereador de Teresina, Carlos Lobo, o presidente da ACEP, Francisco Jurity, o professor Francisco Filho, o universitário Elmar Carvalho, os vereadores Reinaldo Santos e Onofre Seixas e pelo movimento Reginaldo Costa, Olavo Rebelo e Francisco José Ribeiro. Este movimento funcionará como sede para reuniões e encontros, tendo no jornal Inovação seu meio de informações e divulgações. Será fundado o centro cultural Inovação, com biblioteca própria e duas salas de estudo que deverão funcionar durante todo o dia e a noite. Teremos vários departamentos: o cultural, o jornalístico, o social, o recreativo e o político. [...] Por em evidencia o verdadeiro valor da juventude é a primeira convocação dos idealizadores e criadores do Movimento Social e Cultural Inovação⁴⁸.

Em seu primeiro editorial, o jornal proclama aliança com os jovens parnaibanos. Declara que o jovem para viver com consciência social necessita de uma formação e de um posicionamento político, que necessita observar e analisar a sua sociedade.

A juventude de Parnaíba, carente de meios culturais, necessita de um aprimoramento e maior interesse, como também apoio, pela cultura de modo geral. Somos carentes de bibliotecas, centros culturais de nível mais elevado e tudo que a juventude sinta-se realmente segura, apoiada por órgãos municipais, sociedades filantrópicas e outros órgãos que deveriam olhar mais pela cultura parnaibana.

⁴⁶ COSTA, Reginaldo Ferreira da - n. 29-09-1955 – Parnaibano, jornalista, cronista e professor. Juntamente com Francisco José Ribeiro fundou o Movimento Social e Cultural Inovação, que durante mais de 10 anos fez circular o jornal Inovação. Professor da rede estadual de ensino e militante político.

⁴⁷ RIBEIRO, Francisco José. Parnaibano. Ligado a Ala Jovem do MDB. Ex- funcionário da Prefeitura Municipal de Parnaíba. Fundou com Reginaldo Costa o jornal *Inovação*.

⁴⁸ COSTA, Reginaldo Ferreira. Movimento Social e Cultural Inovação. *Inovação*, ano 1.nº3, jan.1978, p.9.

Nossa sociedade transforma-se às vistas de todos, numa sociedade curtidora de boates, restaurantes, bares de esquina e bate-papo não cultural, desprezível.

Por todos os ideais da nossa juventude, pelo bem da nossa gente acompanhemos o progresso do homem, do homem interessado pela cultura, pela informação, pela criatividade. Apoiados pelo MDB, uma ALA JOVEM para o Partido, é a opinião do pessoal que faz o INOVAÇÃO e que, juntos, realizemos mais, pela cultura parnaibana. O CENTRO CULTURAL DO MDB serviria de núcleo para conferências, cursos e outras finalidades culturais que não vise essencialmente à política.⁴⁹

O *Inovação* apresenta em seu discurso uma ideia de que funcionaria como um farol que iluminaria o percurso a ser seguido pelos jovens que buscassem o seu desenvolvimento político. Esse desenvolvimento político individual poderia gerar uma ampla mudança no ambiente social. Os seus artigos, suas charges, a produção literária, principalmente a poética, funcionariam como um arcabouço teórico para a instrução da juventude parnaibana.

O jovem parnaibano é o principal destinatário do movimento inovador, ele deveria se tornar um ser político, com propostas voltadas para o bem estar de sua sociedade, principalmente os desfavorecidos do sistema político em vigor.

Para Queiroz, o que produz o surgimento de veículos de comunicação de jovens, como o produzido em Parnaíba a partir da década de 1970, é a insatisfação com o que está estabelecido, com o que está pronto com o que se encontra coagulado e com dificuldades de mudança. O novo cria um choque com o velho, ou melhor, deseja esse choque para em função dele emergir como outra possibilidade.

É usual pensar-se que a reflexão, o conhecimento e a produção do novo nascem sempre do desejo. Entretanto, as produções mais fecundas também nascem da insatisfação com o que está posto, da insuficiência das soluções já propostas e da incapacidade de encontrar respostas satisfatórias no espectro do real conhecido⁵⁰.

Será este o caminho adotado pelo jornal *Inovação*, mudar a sociedade e, por consequência, a cidade. Os discursos dos jornalistas inovadores propõem que Parnaíba e sua sociedade devem acompanhar o progresso humano, produzir um homem interessado pela cultura, pela informação e pela criatividade.

No *Inovação*, observa-se a busca constante pela possibilidade de expressão, a vigilância contra injustiças sociais, a ruptura com valores conservadores, a observação e a luta constante em favor daqueles que pertenciam a parcela da sociedade que não recebia por

⁴⁹ Jornal *Inovação*. Editorial: Inovação e a ala jovem do MDB. *Inovação*, ano 1.nº1, jul.1978.p.1

⁵⁰ QUEIROZ, Teresinha. Juventude, cultura e linguagens na década de 60. IN Do singular ao plural. Recife: Edições Bagaço. 2006, p. 225.

parte das autoridades políticos municipais e estaduais a devida atenção. O jornal se colocava como porta-voz destes grupos:

A ponte Simplício Dias serve de divisa de um mundo para outro, para inúmeros pontos que no conceito geral, podem se chamados de “povoados”. Dentre estes, o Canto do Igarapé, de um povo calmo, sofredor, sempre esperançoso, firmes na crença em Deus e na devoção a São Miguel – padroeiro. É um povoado nosso, onde o homem é mendigo de tudo, inclusive, dos caçadores de votos, que em épocas de eleições até lá se dirigem procurando vitórias em cima de derrotados. [...] Este povoado, Canto do Igarapé, desde muito antes de 1959, nada mais tem sido que um celeiro de votos para o PTB e agora, para o MDB. Pela conscientização dos homens do partido em nossa terra, vamos consolidar nossas bases, construir e conservar nossos alicerces sempre preservando as origens e respeitando o povo como sendo a meta principal para o partido⁵¹.

Os inovadores acreditavam na ideia de que a juventude era colaboradora essencial para as mudanças sociais, culturais e políticas que Parnaíba deveria vivenciar. O jornal, feito por jovens e se destinado aos jovens, procurava ter nesse segmento seus principais interlocutores:

Na nossa cidade, o jovem ainda não está fazendo o que pode e deve, mas já ensaiou os seus primeiros passos. Atualmente contamos com mais de 11 Clubes de Jovens que vêm realizando promoções fantásticas, como é o caso do “Festival de Músicas Pastorais” e jornais a base do mimeógrafo, dando valoroso impulso às Letras. Sem falarmos dos oito jornais estudantis. O jovem é capaz de liderar com justiça, ajuste, equilíbrio e coragem a partir do momento seja uma pessoa que goze da sua lucidez. Talvez por ser este o período em que ele acredita na reforma, na INOVAÇÃO, na procura de um amanhã melhor. Dizer que esta fase não é a ideal para o homem ocupar cargos de liderança é ser possuidor de mentes retrógradas e retardatárias, pois sendo este um país jovem como ignoramos aqueles que o constitui; A mente dos nossos jovens está impregnada de pensamentos e evolução (...)⁵².

O periódico mostrava um interesse constante em dialogar com a juventude de Parnaíba, não somente com ela, desde que manteve correspondência com um grande número de leitores e assinantes em várias localidades do país. Entretanto, encontrava em seu município o material necessário para tentar construir discursos que eles acreditavam ser “independentes” e “alternativos”, contra grupos estabelecidos econômicos e politicamente.

Na visão de seus articuladores era necessário mediar diálogo com os jovens parnaibano, convocá-los a se manifestar, a ocupar espaço, a buscar sua conscientização

⁵¹ COSTA, Reginaldo Ferreira. Canto do Igarapé. *Inovação*, ano 1.nº1,dez.1977,p.2.

⁵² DINÁ. O jovem, fonte de produção e criação. *Inovação*, ano1. nº9,jul. de 1978,p.7

política e social, tendo em vista que os tempos vividos por eles eram extremamente convidativos e propícios a essa busca.

Jovens parnaibanos, necessitamos de um entrosamento político; por que não o fazemos? O homem para viver ciente de sua posição social é preciso pelo menos, saber em que situação política sobrevive. É necessário para o jovem saber que o futuro o espera e, sendo assim, temos que nos preparar para ele. Sem uma visão política não podemos sentir de perto, as coisas que afligem a humanidade como: a carência de alimentos, a falta de cultura, moradia e outros fatores importantes para o homem, para nossa sobrevivência. Nós jovens emedebistas parnaibanos, devemos participar, pois reconhecemos ser este o caminho mais acertado para a Redemocratização do nosso país. [...] Nós jovens, providos de garra, inteligência e ideais devemos lutar pelos nossos direitos sem anarquia, mas com hombridade deixando margens para o direito do próximo.⁵³

O fragmento acima mostra uma das preocupações - buscar no parnaibano jovem o aliado nas reivindicações e no desejo de mudança da sociedade do município. Era necessário participar, era preciso se inserir, era fundamental para a mudança social, a politização dessa parcela da sociedade. O jovem não tinha mais tempo a perder, não podia se desviar, não podia de forma alguma ser atraído para a estagnação e o ócio, que os direcionariam para os produtos ilícitos e os levariam a percorrer caminhos incertos.

É o que nos diz um de seus editores Francisco José Ribeiro:

A finalidade da Ala Jovem do Movimento Democrático Brasileiro é levar o jovem a participar de todas as atividades políticas brasileiras principalmente em nosso município. Sabemos que a política nos traz conhecimentos proveitosos e úteis. Nós observamos que a política propriamente dita, só existe em nosso município de dois em dois anos, em épocas eleitorais, ou seja, no momento da escolha de candidatos; enquanto ele deveria permanecer, pois entendemos que ela é solução para tudo. Sabemos que Parnaíba é uma cidade relativamente grande, isto é, entre as cidades de nível médio e nós nos preocupamos com a situação do jovem do momento: para que ele não fique numa ociosidade procurando se entregar aos tóxicos e a outros vícios que acarretam depressões morais e intelectuais, prejudicando a si e ao próximo e transformando o comportamento social da nossa cidade. Escolhemos o MDB por que vai em paralelo aos nossos ideais; ideais estes que são o bem estar social, os direitos de lazer e a cultura de Parnaíba.⁵⁴

Mesmo tendo participado da reunião inaugural que instituiu o Movimento Cultural e Social Inovação, o então prefeito de Parnaíba, João Batista Ferreira da Silva, que esteve como

⁵³ RIBEIRO, F. J. Jovens Parnaibanos. *Inovação*, ano1. n°1,dez. 1977.p.03.

⁵⁴ RIBEIRO, F. J. Um grupo vibrante - A ala jovem do MDB e seu jornal Inovação. *Inovação*, ano1. n°2, jan.1978. p.2.

chefe do executivo municipal do período de 1977 a 1982, eleito pelo MDB, não terá com o grupo inovador uma relação duradoura. O grupo que compunha o periódico manterá para com o prefeito e sua administração postura de vigilância e observação crítica, resultado principalmente da insatisfação pela forma como o prefeito conduzia a administração. Com o desgaste entre João Batista da Silva e o grupo de jornalistas, ele será o alvo principal dos “dardos de fogo” lançados pelo jornal.

Para o grupo, o prefeito, em sua administração, não cumpria os compromissos assumidos em campanha, relacionados principalmente às classes economicamente desfavorecidas. Segundo esses críticos as ações do prefeito não condiziam com um político de oposição, eleito para atender os interesses de Parnaíba e de sua população. João Batista Ferreira da Silva traía a confiança de quem mais ansiava pelos novos rumos que Parnaíba poderia vivenciar a partir de sua vitória eleitoral. Os jornalistas ligados a Ala Jovem do MDB iram compartilhar desse sentimento de abandono e deixava essa situação de insatisfação bem transparente no discurso do jornal. Este discurso terá desde seus momentos iniciais postura de inconformismo com um posicionamento político que, para ele mantinha à margem parcela da sociedade que fora decisiva na sua vitória eleitoral.

O atual poder executivo municipal, através de seus feitos, deveria cumprir um calendário de realizações compatíveis também, com ideais partidários, já que este poder é de oposição. O povo sente, a cidade sente também, deficiências gerais que deveriam ser olhadas para não melindrar os ideais daqueles autenticamente partidários do Movimento Democrático Brasileiro. A visão política dos que fazem o MDB deve ser a de consolidar suas bases já tremulas, construindo e conservando alicerces, sempre preservando as origens e respeitando o povo, o voto do povo, a confiança do povo de ter elegido um governo emedebista na esperança de realizações, não de operações tapa-buracos. A burocracia dentro da prefeitura municipal para audiências com o Sr. Prefeito deverá ser manejada para que o povo não fique à margem, pois foi este povo que o elegeu e confiou ser seu administrador. Onde está o reconhecimento pelas suas origens? Quando prevalecerá o bom senso? Onde está o convívio com a gente humilde, convívio este que marca grandes administrações?⁵⁵

Logo a postura inconformada ganhará contorno e feição de combate, e a linguagem dos jovens-jornalistas ganhará em afronta e rebeldia. Rebeldia com uma motivação e propósitos bem evidentes para o grupo, que eram os de transformar a figura do prefeito de Parnaíba em inimigo público.

A cidade, seus bairros periféricos, os grupos minoritários que compunham a sociedade parnaibana estava no centro das atenções dos jornalistas. A preocupação com a forma como o

⁵⁵ COSTA, Reginaldo Ferreira. Comentário Político. *Inovação*, an1. n°5,mar.1978.p.2.

governo municipal vinha se comportando era o desejo de discussão e reflexão por parte do grupo.

Era necessário vigiar, estar sempre atento, às reivindicações e as necessidades da cidade e de seus moradores. Em coluna intitulada A Cidade, Reginaldo Costa, um dos editores do jornal, pergunta a si mesmo e ao mesmo expõe para o leitor: Parnaíba saíra de uma administração municipal compromissada para outra sem compromisso algum. O autor parece se referir ao prefeito anterior Elias Ximenes do Prado, também dos quadros do MDB, mas que para Reginaldo Costa, ao contrário de seu sucessor teve durante sua administração uma postura “oposicionista” ao que se encontrava estabelecido em Parnaíba, era contra essa situação de estagnação, contra a sensação de paralisia, que os autores do jornal não se conformavam, e que estariam permanentemente em uma posição de enfrentamento e de afrontamento.

Para Reginaldo Ferreira da Costa:

São inúmeros os projetos para o desenvolvimento de Parnaíba, e, no presente momento o que se observa, é a falta e criatividade dos homens que administram órgãos importantes e em condições econômicas de modificar a arquitetura desta cidade. [...] Será que saímos de uma excelente administração para entrarmos no ostracismo?[...] E as áreas de lazer que não temos?Desconhecemos áreas de lazer. O que temos são áreas de curtição para os que economicamente desfrutam de certas regalias.

Por que não aproveitamos a margem da princesa Isabel – que vai do bairro Guarita ao Obelisco da Águia- para uma extensa área de lazer? Gramado, fonte luminosa, passarelas, etc. As avenidas São Sebastião e Capitão Claro não devem ser mais bem aproveitados como vias essenciais ao transito e ao embelezamento de nossa cidade?

Nossos olhos não merecem ver este desprezo, esta indiferença em relação a conservação de nossa cidade. Limpeza é saúde, é organização, é vida⁵⁶.

No decorrer do primeiro ano de governo do prefeito de Parnaíba, o jornal fará as críticas de caráter mais contundente à administração municipal. O que antes era posição política no jornal ganhará feições de análise sistematizada, principalmente a partir do documento lançado pela prefeitura que enumerava em 42 as realizações do governo João Batista ao longo de 12 meses.

O jornal aponta nas realizações do governo municipal, dois aspectos que não teriam sido realizados de forma satisfatória: a limpeza pública, os inovadores não conseguem entender porque a prefeitura não consegue realizar essa função administrativa em Parnaíba.

⁵⁶COSTA, Reginaldo Ferreira. A Cidade. *Inovação*, ano1. n°3,jan.1978,p.4.

O discurso do jornal declara que o não cumprir desta função produz na cidade um aspecto de abandono e desorganização; o segundo aspecto apontado pelo grupo, foi a operação tapa-buracos, cuja finalidade era recuperar a cobertura de asfalto das ruas e avenidas de Parnaíba, porém, de acordo com o jornal não funcionara como estava proposto. Na prática a cidade não estava usufruindo das mudanças apontadas pelo executivo municipal. Para os jornalistas resolver esses problemas era obrigação da prefeitura, assumira compromissos durante o processo eleitoral.

Entretanto, os aspectos sociais ganhavam uma conotação mais urgente. Para o jornal a urgência dessa questão social poderia ser demonstrado pelo bairro Quarenta, local de grave concentração da miséria, abandono e desorganização produzidos pela forma de fazer política em Parnaíba.

Se o “capitalismo é cruel”, mais pungente ainda é o embotamento humano em relação aquilo que denominamos “coisas do espírito”. Nós parnaibanos somos partícipes de uma platéia inconformada pela insensibilidade política, humana e administrativa, conhece-se uma administração ineficiente, através da alta rotatividade de pessoal. A má administração acarreta insatisfação nos mais variados aspectos da comunidade. Tomemos como exemplo uma empresa: Verificando-se tal iniciativa, uma má administração contribui para que os empregados procurem colocação em empresas que melhor satisfaçam seus interesses. E quando esta anomalia ocorre em uma comunidade? O homem nela é um insatisfeito, nos seus atos um rebelde, em seu pensamento a rebeldia e o desprezo pela intelectualidade. Dentre os estados brasileiros somos caso consumado de a oposição (MDB) conseguir resultado positivo para o cargo senatorial. Nossa estrutura sedimentada pelo pioneirismo e continuada pela nossa autenticidade encontram-se em oscilação. Nosso alerta ao MDB local. Provavelmente, os homens autênticos do partido, inconformados também, tenham a formula da salvação municipal para o Movimento Democrático Brasileiro [...] Somos uma comunidade insatisfeita porem, desejosa em ver nossa cidade acompanhar o desenvolvimento das cidades médias-brasileiras⁵⁷.

E na visão do grupo, a administração de João Batista Ferreira da Silva reforçava o que estava estabelecido, não possuía o desejo nem a intenção de se transformar a cidade. Para eles, João Batista representava a continuação e a permanência de uma forma de política que não poderia mais interessar a Parnaíba e aos parnaibanos.

Dentre as propostas do grupo inovador havia a de que a cidade de Parnaíba tinha, para com seu jovem e sua juventude, um estranhamento. Para os integrantes do jornal, era necessário reverter essa situação, demonstrando para a população da cidade aquilo que o

⁵⁷ Jornal *Inovação*. Editorial: Reflexos Políticos de uma má administração. *Inovação*, ano 1. n°8, jun. 1978, p.3.

grupo almejava. E a pretensão era estabelecer entre os parnaibanos as ideias e os ideais de uma nova classe, a dos estudantes-jornalistas.

Visamos interesses não pessoais ou de grupo, mas, acima de tudo, a cultura da nossa cidade por via das atividades humanas, mais especificamente, das atividades jornalísticas. Os ideais existem, são inúmeros. Isso é bom, maravilhoso, pois existimos para a vida e a imaginação é fruto do viver. Não pensamos supérfluos, que não nos conduz a nada, mas é válido quando se pensa em somar visando não o lucro econômico, mas quando se soma para ter felicidade e se obter conquistas que valem para a nossa moral, para nossa formação intelectual.⁵⁸

Em editorial, da edição de nº 6 de abril de 1978, o jornal continua a estabelecer as bases de seu funcionamento. O próprio ato de existir do jornal *Inovação* se manifesta como um ato político. Quais as pretensões do grupo? A nosso ver era estabelecer um novo padrão jornalístico para a sociedade parnaibana. Em que se basearia esse novo padrão jornalístico? No ato de pensar, que será apresentado pelo jornal como um pensar político, refletido nas práticas e/ou manifestações da sociedade parnaibana em busca de mudanças. O pensar político seria também sinônimo de cultura e de construção de novas representações da realidade parnaibana. Tratava-se de unir em um mesmo veículo de comunicação, o que na opinião do grupo, era necessário para a sociedade parnaibana mudar. Política era vista sinônimo de cultura. A população parnaibana deveria aprender a praticar e manifestar-se politicamente.

O jornal deveria funcionar como orientador e condutor⁵⁹ desse processo, para que as realizações que deveriam atingir a cidade se tornassem possíveis era fundamental a participação do jovem. Jovens leitores absorvendo a escrita de jovens jornalistas que propunham uma nova maneira da imprensa escrita parnaibana se apropriar da realidade à sua volta.

O *Inovação* precisava emergir construindo discursivamente⁶⁰ um ambiente a principio não favorável ao periódico- o novo como um enfrentamento ao velho, o jovem em rota de colisão com o arcaico, a juventude em conflito com o antigo - pois fazia parte do projeto inovador não apenas comunicar os fatos, fiscalizar os poderes e as autoridades públicas, como expressar em suas linhas os acontecimentos do cotidiano da cidade. Era necessária mudança maior, mudança de postura, compreensão, de cultura, de reflexão política, criar uma

⁵⁸ Jornal *Inovação*, Editorial: Por um ideal. *Inovação*, ano1. nº6, abril.1978.p.4.

⁵⁹ CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano I: artes de fazer.Rio de Janeiro: Vozes,1994. p.221-230.

⁶⁰ CERTEAU, 1994, p.41-47.

fratura no que estava estabelecido. Por isso o slogan política é cultura. Pois o projeto inovador era de mudança cultural, e a via de acesso era a política, não apenas a do macro, realizações de eleições, de partidos políticos e de conjuntura, mas igualmente uma micro-política que fosse vivenciada no dia-a-dia do parnaibano.

O campo de luta do jornal é a cidade de Parnaíba, suas praças, suas ruas, seus bairros, suas comunidades ribeirinhas, seus marginalizados, seus trabalhadores, os estudantes secundaristas e universitários, os homens do campo e seu ocupante urbano. A política cultural inovadora desejava a transformação social de Parnaíba e dos parnaibanos. Para isso ocorrer à proposta dos estudantes-jornalistas teve que ser aceita e mais do que aceita, incorporada pela sociedade. Para fazer funcionar sua proposta jornalística que somente realizar-se-á a partir de um investimento forte por parte do parnaibano, um investimento que faz parte do projeto do jornal. O próprio vir a existir do jornal em anos futuros, somente será possível se a sociedade abraçar a proposta de mudança e absorver que o *Inovação* está inserida na proposta inicial de tal atitude.

O fragmento de editorial do jornal *Inovação* busca estabelecer as diretrizes propostas pelo jornal. O que o *Inovação* pretende estabelecer compreende as pautas do discurso como: a juventude, a situação socioeconômica de Parnaíba, a postura reacionária e arcaica da política praticada pela administração municipal, enfim, os parâmetros são construídos, as balizas que estabelecem os locais em que o jornal pretende circular são posicionadas.

O que existe de mais belo, maravilhoso, e que completa o ser humano é a liberdade. O direito de escolha, a oportunidade de não calar quando não se aprova algo, quando se é contrário a medidas ou soluções incompatíveis a verdadeira qualificação de homem. [...] Liberdade em toda sua plenitude, com direitos e com responsabilidade assumida com convicção, para que o homem reconquiste com trabalho e justiça a sua capacidade de amar e procurar a felicidade, pois somos um país jovem, com jovens brilhantes. [...] Reafirmamos, pois, o que acima ficou mais que evidenciado: Não precisamos de “carta de alforria” uma vez que estamos do lado da liberdade. Este é o pensamento dos que fazem *Inovação*⁶¹.

O jornal considera que a situação do MDB em Parnaíba é um caso singular e raro de uma oposição que tem como marca a produção de insatisfação nos mais variados setores da comunidade. Em referencia ao partido político do prefeito João Batista, que mesmo pertencendo naquele momento ao único partido que representaria uma proposta contraria ao que estava estabelecido, não consegue produzir na cidade resultados que favoreçam a

⁶¹ Jornal *Inovação*. Editorial: Pensamento dos que fazem o *Inovação*. *Inovação*, ano 1. n.º. 6, abril.1978.p.3.

superação de retrocesso sócio-econômico que vivia Parnaíba. Será bandeira de luta do periódico parnaibano, estabelecer para a sociedade, que gestão de João Batista Ferreira da Silva não pode ser ratificada por aqueles que querem e desejam uma transformação geral da comunidade parnaibana.

O jornal propõe a fidelidade do prefeito de Parnaíba ao quadro político do MDB. Afinal como um partido de oposição pode estar em concordância com um representante municipal que não atende aos interesses que a sociedade de Parnaíba tanto almeja? Uma das críticas à prefeitura de Parnaíba relaciona-se ao fato que ela deveria cumprir um calendário de realizações compatíveis com os ideais partidários, desde que o prefeito foi eleito por um partido de oposição.

Para o grupo de jornalistas a proposta política de um partido como o MDB é manter as suas origens políticas e ter para com a sociedade, uma relação de respeitabilidade pela confiança que a população parnaibana demonstrou ao elegê-lo.

Mas para os inovadores parece não ser esse o caso do prefeito João Batista Ferreira da Silva, pois para o jornal ele cultiva o hábito de manter-se afastado do cotidiano da população de Parnaíba. De acordo com o jornal, o prefeito não recebe membros da sociedade parnaibana em seu gabinete na prefeitura. E não atende porque não segue os ensinamentos de um político emedebista.

A sociedade parnaibana quando elege seus representantes espera por realizações que possam atender as suas expectativas sociais e econômicas.

Para o grupo inovador o que se tornou marcante na administração municipal do MDB foi a mais profunda insensibilidade e ineficiência de um político que teve a oportunidade de transformar qualitativamente Parnaíba, mais que ao invés de construir as bases de uma cidade voltada para o futuro, reforçou os traços mais marcantes do autoritarismo e das formas oligárquicas de praticas políticas tacanhas e retrógadas.

Tudo escuro
 Tudo mistério
 Tudo leis
 Tudo títulos
 E a gente vai sendo levado, carregado, sobrecarregado
 Tudo dor
 Tudo morte
 Tudo loucura
 Tudo procura
 E a gente vai esquecendo,desobedecendo,descendo, adoecendo

Quero sobreviver para esperar sol nascer!⁶²

Será contra velhas tradições políticas que permanecem no cotidiano do povo, que o grupo de inovadores irá se posicionar, pois para eles são nas interferências de forma cruel na vida social e nas práticas do dia-a-dia. Mais do que qualquer ligação com os aspectos ditatoriais que desenhavam a paisagem política nacional, naquele momento em Parnaíba será contra a administração de João Batista que as lutas serão direcionadas. O prefeito de Parnaíba, João Batista Ferreira da Silva será para o grupo o representante mais próximo do que seria um “ditador”. Deixemos claro que o jornal tinha plena consciência da política nacional, mas, era contra o prefeito e sua administração reacionária que lutavam os inovadores. Era a administração municipal que produzia em Parnaíba a escuridão, a dor, a angústia e as agruras da sociedade parnaibana que nos relata a poetisa em sua escrita. A manifestação da autora é contra tudo aquilo que representa o prefeito e sua forma de governar. É esta luta que guiará os caminhos seguidos pelo grupo de jovens jornalistas parnaibanos.

Façam silêncio, que o rei está dormindo
E quando dorme o rei é quase um santo:
A mão que ordena/esmaga/corta/cassa...

Não despertem o rei e sua ira
Deixem que durma até nascer o sol.
Que durma o rei sem que lhe pese nada,
Para que o povo possa vê-lo calmo
Em seu poder de todos odiado.

E quando a voz do rei se levantar
A exigir eterna obediência,
Num gesto único e sem qualquer pesar,
Esmaguem o rei e sua onipotência.⁶³

O poema acima mencionado não pertence⁶⁴ ao quadro de poesias políticas do jornal *Inovação*, mas a nosso ver corrobora para evidenciar o aspecto que provoca nos jornalistas as reações mais indignadas o perfil “absolutista” do prefeito e de sua administração. E será este

⁶² RODRIGUES, Aline. Vale dos Abismos. *Inovação*, ano 1. n° 4. fev. 1978.p.8.

⁶³ SANTOS, Cineas. Aviso Prévio. Ed. Corisco. Teresina, 1978. Coleção ciranda. p.28.

⁶⁴ Pertence a uma coletânea de poemas de jovens que também lutavam contra o arbitrário, só que em outra localidade do estado piauiense, a capital Teresina. O tempo de sua feitura é contemporâneo ao do jovem periódico parnaibano (final da década de 1970), em razão disso acreditamos funcionar como agregador para o viés político do grupo, pois, estavam em sintonia, devido à sensação de pertencimento está nesse momento, mais ligada ao aspecto idealista. Os dois grupos em varias ocasiões trocaram impressões de suas produções, através de encontros, eventos e debates que reuniam parcelas da juventude literária das duas localidades.

perfil o adversário constante dos inovadores, e uma das razões para o recurso de tática de guerrilha por parte do grupo. A gestão municipal de João Batista Ferreira da Silva para eles atentaria contra os legítimos símbolos de representação da identidade parnaibana, como Praça da Graça, logradouro que, no imaginário da população aparecia como uma espécie de simulacro da independência e autonomia da cidade.

O jornal se manifestará a princípio contra a reforma infundável do logradouro, visto como atitude que causava constrangimento no sentimento cívico do povo, pois, a reforma não atingia efeito nenhum segundo o jornal, a não ser de atentar contra um patrimônio histórico da cidade. Os tapumes que delimitavam o entorno da praça durante período da restauração, será significado para os jovens-jornalistas como um muro, cuja única sensação que provocava era de revolta e vergonha.

O jornal colocará em circulação encarte especial - um manifesto de solidariedade àqueles que realizaram manifestação derrubando o denominado “muro da vergonha”, construído durante o período da reforma estrutural da praça, que para o grupo inovador nunca atendeu as expectativas de Parnaíba.

A Praça da Graça, localizada no centro da cidade de Parnaíba foi palco de manifestação popular na madrugada do dia 31 de agosto de 1979, contra a administração municipal. Para o jornal, o movimento espontâneo era marca da juventude e da sociedade parnaibana, que não aceitava mais o desrespeito e a desmoralização. A causa de tal manifestação era a indignação contra o arbitrário. E o arbitrário em Parnaíba, para os jornalistas inovadores, residia e tinha endereço fixo na prefeitura municipal da cidade. O desrespeito a Parnaíba e a sua história, resultado de uma administração municipal relapsa para com estes valores, não poderiam de forma alguma ser tolerado pelo grupo inovador e nem pela sociedade, retratava o discurso:

O patrimônio histórico, quando preservado, nos seus estilos primitivos são verdadeiras paisagens de amor e de vida a cultura de um povo. [...] Devemos sentir na manifestação popular de 31 de agosto passado, reflexos sócio-culturais da gente parnaibana. Não houve vandalismo, houve sim, um grito de alerta, sentido, vivido, necessário, e que ficará assinalado como um acontecimento de real valor na vida de um povo que ama sua história e que preza seu patrimônio. [...] Já era impossível tanto silêncio. Já era impossível tanta falta de ação. O ódio e repúdio estavam no íntimo de todos os parnaibanos.⁶⁵

⁶⁵ Jornal *Inovação*. Editorial: Do povo parnaibano ao povo parnaibano. ano 2.nº22.set.1979.p.07.

Em editorial intitulado “Do povo parnaibano ao povo parnaibano” os jornalistas lançam os alicerces para funcionarem como um estandarte desse movimento de manifestação cívica da sociedade. A força do momento era demonstrada pela realização de uma manifestação que consciente ou não, abria uma clareira para o discurso fundador do movimento Inovação se posicionar, conseqüentemente posicionando a população em direção ao seu caminho de esclarecimento político-social.

A equipe do jornal tem a todo o momento um discurso incisivo a respeito dos danos para a população da cidade oriunda do mandato político de João Batista Ferreira da Silva. Para o grupo havia chegado ao poder municipal alguém que não possuía as características mais esperadas de um prefeito eleito via a prática legítima, via sufrágio, onde a sociedade parnaibana demonstrava uma postura política em comum acordo com um candidato, que naquele momento em particular, representava o desejo de mudança. João Batista Ferreira da Silva pertencia ao quadro político do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) naquele momento a única agremiação que, em um sistema político bipartidário, revestia sobre si uma camada de postura oposicionista.

E talvez justamente com relação a essas características (democracia-oposição, ou melhor, uma oposição democrática) que os inovadores viram no desenrolar da forma de governabilidade de João Batista, uma indigna e insustentável postura contrária ao que mais se aguardava de sua gestão a frente do executivo municipal.

Parece-nos nesse momento, que João Batista não poderia atender as expectativas de um jornal, que possuía forte conotação política ligada à postura de expressar uma constante e irrevogável defesa de valores pertencentes às camadas mais populares e de certa forma marginalizadas pelo poder público. Lutar a favor desses grupos é para o *Inovação* um dever. E tal dever passa obrigatoriamente pela postura adotada contra a prefeitura e tudo que ela representava. O governo de João Batista Ferreira da Silva feria os sentimentos políticos dos que compunham o quadro jornalístico do periódico, e fazia parte da postura jornalística e intelectual do grupo deixar evidente para a população de Parnaíba que tal postura não podia ser admitida.

Decálogo do Bom Prefeito

- I - Ser pedante e orgulhoso
- II – Agir com infidelidade partidária
- III – Ter a cara-de-pau
- IV – Ser impopular
- V – Ter mentalidade limitada

- VI – Nomear corruptos para assessorá-lo
- VII – Aproveitar-se da popularidade alheia em benefício próprio
- VIII – Tratar com indiferença os populares
- IX – Tratar com demagogia os companheiros de partido
- X – Financiar jornal e rádio para elogiá-lo⁶⁶

Os jornalistas buscavam um campo de ação para o *Inovação* e por mais que nos passe a idéia de que qualquer assunto era pauta para o jornal e os jornalistas direcionavam o foco do olhar para qualquer direção, bastasse que nesta situação houvesse um sentimento coletivo de abandono social, o grupo inovador possuía deste os seus primórdios uma proposta de funcionar como um paradigma ético e de consistência moral que direcionasse o morador de Parnaíba. Parnaíba teria no jornal *Inovação* um vigilante eficaz, com relação aos abusos cometidos contra sua população. Neste momento além da figura do prefeito alçado a condição de primeiro adversário, todos os que representassem um atraso ao desenvolvimento de Parnaíba, necessariamente estavam posicionados contra a proposta inovadora.

Poderia fazer parte desse grupo opositor, todo representante de uma postura moralmente questionável. Fosse ele o prefeito, e este definitivamente na opinião do jornal encaixava-se no perfil, um jornal que representasse a grande imprensa, uma rádio cooptada pelo governo, um diretor de escola que demonstrasse postura reacionária, um professor com personalidade repressora ou talvez pior, relapsa, um grupo de jornalistas identificados como colonistas fúteis ou de posicionamento colaboracionista com os órgãos que representavam o poder político, enfim, todo grupo ou representante de grupo que não se posicionasse no caminho da retidão moral, conforme compreendido pelos jovens-jornalistas.

Em pauta um assunto de interesse exíguo. Sim, aquilo que os incautos, ou melhor, dizendo os pretensiosos chamam de “imprensa parnaibana” não é digno de maiores reflexões. Na verdade, tudo não passa de um trabalho, ou um jogo de conveniências obscurantismo e subserviência, de esperteza desonesta e de aproveitamento costumasses de todas as situações⁶⁷.

É esse ponto que nos parece neste momento importante salientar. O jornal *Inovação* apresenta desde sua gênese uma postura ética pautada em direcionar todo aquele que ocupasse um cargo público ou que necessariamente se dispusesse a por em prática qualquer atividade que, em última instância, beneficiasse uma parcela ou um grupo específico de moradores do perímetro periférico da cidade, seja ele urbano ou rural. A ética inovadora consiste em

⁶⁶ Jornal *Inovação*, Ano1, nº. 9.,jul. 1978,p.5.

⁶⁷ SILVA, Bernardo. Existe imprensa em Parnaíba? *Inovação*. ano1,nº11,out.1978.p.5.

evidenciar que todo aquele que pertencesse à sociedade deveria primeiramente pensar o coletivo e não o individual. É neste ponto que acreditamos estar centrada a força política do projeto inovador. Era a mudança de cada um que geraria a mudança do todo. O parnaibano deveria mudar suas posturas e opiniões políticas, religiosas, artísticas, educacionais, empresárias e culturais para que a transformação gradativa de sua sociedade e de sua cidade pudesse acompanhá-lo.

Então qual o papel de um órgão de imprensa como o jornal *Inovação*? Guiar? Direcionar? Refletir e propor a reflexão? Assegurar a garantia de tal proposta? Buscar o embate contra toda força contrária a sua realização? Esclarecer a sociedade que os exemplos cotidianos de tirania não seriam ou não deveriam ser consentidos?

Todas estas indagações funcionaram como vetores que acionaram a luta que o jornal empreendeu na cidade de Parnaíba. Cada parnaibano com suas mudanças pessoais e individuais, produziram em torno de seu eixo a frequência que atingiria outros representantes cidadãos. E neste momento o *Inovação* funcionaria como o co-responsável por essa mudança.

O jornal assume claramente essa postura em editorial comemorativo ao primeiro aniversário de sua existência, fazendo uma auto-reflexão sobre seu papel diante da sociedade. Praticando um exercício de meta-análise, os jornalistas elaboram um discurso que funcionaria como ensaio fundador de sua prática. O *Inovação* não era a nosso ver um exemplo clássico de marginal - foi ligado como já mencionamos anteriormente a denominada ala jovem do partido político MDB e se manteve durante seus primeiros dez anos de produção como o jornal mais consultado e lido da cidade de Parnaíba.

Numa sociedade de políticos fechados-que visam apenas seus próprios interesses e desprezam os da comunidade-, de um povo sem veículos de informação capazes de suprir as suas necessidades, chegamos e marcamos a nossa existência. Insistimos, persistimos e com perseverança e responsabilidade, soubemos enfrentar os nossos problemas. [...] Saímos dos ideais de realização juvenis e tornamo-nos adultos. Nossos temas, sempre polêmicos, foram aceitos pela sociedade. [...] Somos o jornal mais lido e discutido da cidade. Em momento algum deixamo-nos conduzir ideologicamente por seres estranhos aos nossos anseios, as nossas realizações, aos nossos ideais. [...] A sociedade deve, merece e pode reivindicar contra ou a favor quando for necessária a sua opinião, e em todas as ocasiões, com certeza, seu voto prevalecerá. Eis a maior essência democrática⁶⁸.

O editorial acima referido traz outra característica marcante e fundamental do grupo inovador. A sua inserção, ou melhor, a inserção de uma associação de jovens em uma

⁶⁸ Jornal *Inovação*. Editorial: Nossa História. *Inovação*. ano 1. Nº14. Jan.1979,p.05.

sociedade. Nesse momento o jornal *Inovação* é a proposta de um grupo jovem - estudantes e jornalistas - de inserir-se socialmente, a concretização de um conjunto juvenil que deseja constituírem-se plenamente como sujeitos sociais, o sonho de uma parcela da juventude parnaibana de posicionar-se politicamente, atraindo para si a condição de participante ativo de sua comunidade. “Saímos dos ideais de realização juvenil e tornamo-nos adultos”, estas são palavras de um conjunto de indivíduos que desejam produzir no seu espaço de sociabilidade, que se colocam na clara situação de agentes e realizadores, que integram uma face da juventude que não deseja ser vista como apolítica, mas, ao contrário querem e desejam serem sujeitos, capazes de propor para a sociedade parnaibana uma nova direção, um novo caminho e um novo caminhar.

Teríamos então as duas balizas que fundamentariam a proposta inovadora. A primeira estabeleceria que a “revolução” seria individual, o parnaibano mudando suas concepções para que o social como um todo mudasse sendo o jornal, um projetor de luz para clarear esse caminho que sua sociedade deveria seguir. A segunda proposta que é a realização desta “orientação inovadora” funcionaria como a mola propulsora que integraria os jovens-jornalistas na comunidade.

3 ENTRE O FUTURO E O PASSADO

3.1 O MILAGRE E O SANTO DE CASA

A intenção desta parte do trabalho é propor um entendimento de como foi vivenciado em Teresina, capital do Estado do Piauí, o período denominado “milagre econômico”, menos que um ponto de vista do seu crescimento econômico, e mais um comentário de como a cidade vivenciou segundo alguns cronistas, o primeiro governo de Alberto Tavares Silva¹. A década de 1970 em Teresina será marcada, em sua primeira metade por governantes que implantarão na cidade uma série de mudanças decorrentes de amplo projeto nacional denominado de “federalismo de integração”. Havia por parte do governo federal, uma proposta de alinhamento federativo para que várias capitais se desenvolvessem de forma ordenada e contínua, ou seja, uma política uniforme para atender a interesses políticos populares. O governo de Alberto Silva, no Piauí, aproveitará esta iniciativa e implantará na capital piauiense uma série de mudanças estruturais para incentivar o crescimento econômico, social e arquitetônico da cidade.

Ao se propor olhar Teresina na primeira metade da década de 1970, a intenção é construir um paralelo com a situação de Parnaíba, que no mesmo período, experimentava um processo oposto. Entende-se que este investimento em Teresina também visava redistribuir e reordenar as áreas de influência econômicas e sociais do Estado, implantando nos espaços em confluência com a capital, pólo de atração de empreendimentos. Face a isso, em determinadas ocasiões o discurso jornalístico inovador apontava para uma necessária redistribuição dos incentivos e investimentos do Estado para outras regiões e não somente para a capital. Mas, voltemos a Teresina e a figura política de Alberto Tavares Silva.

A partir de hoje [15.03.1971], o Piauí terá novo Governo. Logo mais, em solenidade a ter lugar na Assembléia Legislativa tomará posse o Sr. Alberto Silva, escolhido pessoalmente pelo presidente Garrastazu Médici para gerir os destinos de nosso

¹ Alberto Tavares e Silva, filho de João Carvalho de Tavares e Silva e Evangelina Rosa e Silva, nasceu em Parnaíba, a 10 de novembro de 1918. Engenheiro elétrico e mecânico. Foi diretor-superintendente da Estrada de Ferro Central do Piauí, Coordenador do Polonordeste e presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos. Foi prefeito de Parnaíba, por duas vezes, deputado estadual, governador do Piauí, por duas vezes e senador da República.

Estado, implantando aqui também, o que o Ministro Alfredo Buzaid classificou de “federalismo de integração”².

A década de 1970, no Piauí, será marcada pela administração de Alberto Tavares Silva, que se ligará ao imaginário de parte da população piauiense como um grande empreendedor e um obstinado construtor que iria posicionar o Piauí e, claro Teresina, nos trilhos do progresso e do desenvolvimento. O governador Alberto Silva teve uma relação próxima ao governo federal recebendo em contrapartida verbas para gerenciar financeiramente o Estado, atendendo a uma perspectiva da época, que era a do “milagre econômico”. A execução do projeto de “federalismo de integração” já parecia alcançar êxito no período, conforme apontava os jornais e cronistas da época.

Dando um verdadeiro balanço de sua administração durante o ano de 1972, o governador Alberto Silva disse, anteontem, através de uma cadeia de rádio e televisão, que o Governo e o povo do Piauí, de mãos dadas, decidiram trabalhar pela grandeza do Estado, aceitando, assim, o desafio do desenvolvimento. O Sr. Alberto Silva destacou o apoio que sempre recebeu do Governo Federal, o esforço de sua equipe de trabalho e as atenções que Teresina tem merecido de sua administração³.

O jornal *O Estado* publica balanço proposto pelo governador Alberto Silva, já fora transmitido em cadeia de rádio e televisão, em que o governador realiza retrospectiva dos seus 21 meses de administração. Diz que o povo do Piauí aceitou o desafio do desenvolvimento, declara que governo e povo decidiram trabalhar pela grandeza do Estado, e apresenta as metas de seu governo em diversos setores⁴.

O governador inicia seu pronunciamento agradecendo ao chefe do Executivo Federal, o presidente-general Emílio Garrastazu Médici pela confiança depositada nele e em seu governo. Atestou que tem sido constante e efetivo o apoio que sua administração recebe do Governo Federal.

O governador Alberto Silva evidenciará números, os investimentos em obras de urbanização de Teresina, referem-se às reformas no Palácio do Karnak e do hotel Piauí, à reconstrução da Avenida Frei Serafim e à sua feérica iluminação, à construção do futuro estádio da capital e a outras realizações nos campos da educação, da saúde, da assistência social, etc.⁵

² *O Dia*, Teresina, 15 de mar. 1971, p.5.

³ *Jornal O Estado*, Teresina, 3 de jan. 1973, p.1.

⁴ *Jornal O Estado*, Teresina, 3 de jan. 1973, p. 8.

⁵ *Jornal O Estado*, Teresina, 3 de jan.1973. p.8.

O chefe do executivo estadual ainda se pronunciou a respeito da futura Estação Rodoviária, e de como o Estado do Piauí teria se transformado em verdadeiro canteiro de obras, de norte a sul as transformações ocorrendo nos setores de rodovias, saúde, educação, eletrificação, abastecimento d'água, assistência social, agricultura e pecuária.⁶

O discurso de Alberto Silva, que realçava sua comunhão com o governo federal, visava transmitir à população do Piauí que o progresso, a civilização e o desenvolvimento econômico haviam chegado ao Estado, e que sua população e seu governo não deixariam passar as oportunidades. A capital, Teresina, era o cartão-postal dessa transformação por qual passava o Estado do Piauí. Um cronista comentava, entusiasmado:

Com duas obras em vias de acabamento, o hotel Piauí e a nova Praça Marechal Deodoro e com os trabalhos que se desenvolvem rapidamente na Praça Rio Branco e também com a próxima reforma da Praça Pedro II, ainda este semestre, Teresina terá um centro admiravelmente arquitetado. Desde a margem do rio Parnaíba, onde existe a notável Avenida Maranhão, até o rio Poti. Teresina será, neste prazo, uma cidade digna do orgulho de seus habitantes e da admiração dos que a visitarem. Menos de dois anos do governo Alberto Silva e administração Joel Ribeiro [prefeito] bastaram para transformar a face de Teresina em sua zona central. É um trabalho merecedor dos melhores encômios.⁷

O governo de Alberto Tavares Silva recebe homenagens em decorrência desses “surtos” de desenvolvimento. O prolongamento de estradas, o desenvolvimento do ensino superior com a criação da Universidade Federal do Piauí, a implantação de política salarial para os funcionários públicos estaduais, investimentos nos esportes com a criação do maior estádio de futebol do estado o “Albertão”, e a iniciativa de combate a regiões secas, suscitou os entusiasmos, como o do cronista:

Abriu novos horizontes
Levando o asfalto distante
Bem como escolas e pontes
Este piauiense gigante,
Recuperando o atrasado
Trabalhando, a todo instante,
Ontem e hoje aclamado

Trazendo a Universidade
Água, instrução e energia
Vai enfeitando a cidade,
Avança, até, com magia!

⁶ *O Estado*, Teresina, 3 de jan. 1973, p.8.

⁷ *O Estado*, Teresina, 25 de jan.1973. p.6

Reestrutura funcionários,
Engolfados na agonia,
Sinal de ganhos precários!

Enriqueceu a Saúde,

Sem esquecer o esporte,
Irrigando, fez açudes,
Levando otimismo forte,
Vencendo, com suas virtudes
A partir de sul a norte!⁸

O cronista Bina Batista, utiliza jornal de grande circulação na cidade, para homenagear o chefe do executivo estadual. As homenagens partem igualmente de parcelas da classe empresarial piauiense. O momento é para comemorar os 24 meses de mandato do governador, o elogio configura período como o “mais dinâmico de nossa história” recente, a mais importante era de “progresso da sociedade piauiense”. “G. SOARES COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES ufana-se em cumprimentar o povo piauiense por ter um governo plenamente capacitado a realizar suas aspirações”⁹. O progresso é constantemente lembrado como uma marca do governo estadual, construindo a imagem de um governante empreendedor, que obteve êxito com sua administração vitoriosa. Também as CASAS PERNAMBUCANAS orgulham-se em manifestar a sua mais sincera satisfação por motivo do segundo aniversário de uma administração inteiramente voltada para o progresso do Piauí¹⁰.

O motivo para a comemoração e para o júbilo é o caminho percorrido pelo Estado do Piauí nestes 24 meses de administração do engenheiro Alberto Silva, que em dois anos parecia ter atingido clima de total sucesso, como parte de sua marcha em direção ao progresso:

Há precisamente dois anos, entrava o Piauí, numa fase decisiva de sua história. No dia 15 de março de 1971 assumia o Governo Estadual o engenheiro Alberto Silva, que deu início ao mais extraordinário esforço desenvolvimentista já registrado no Piauí.¹¹

Acredita-se que a imagem do governador Alberto Silva constituída durante o seu primeiro mandato na década de 1970¹² foi decisiva para estabelecer no Estado a ideia de que

⁸ *O Estado do Piauí*, Teresina, 20 de fev. 1972. p.2.

⁹ *O Estado*, Teresina, 15 de mar. 1973. p.9.

¹⁰ *O Estado*, Teresina, 15 de mar. 1973. p.9.

¹¹ *O Estado*, Teresina, 15 de mar. 1973. p10.

¹² O governante voltaria a ocupar o mais alto cargo do executivo estadual na década de 1980, nesta ocasião eleito pelo voto direto.

durante os governos militares houve crescimento econômico e de renovação política na figura de um governador-engenheiro que trouxe grandeza a uma região acostumada à pequenez.

Com a desapropriação de todas as casas que eram obstáculo ao seu desenvolvimento, a Avenida Maranhão vai, agora, encontrar-se com a Avenida Joaquim Ribeiro perto do novo prédio da Cepisa. A obra é parte do grande cinturão viário que o prefeito Joel Ribeiro deseja implantar em Teresina, criando condições de tráfego ao redor da cidade.¹³

Apesar de o político citado acima ser o prefeito Joel Ribeiro (1971-1974), cujo período de governo praticamente correspondente ao do governador Alberto Silva (1971-1975) e de juntos transformado a cidade de Teresina em um “canteiro de obras”¹⁴ no período do “milagre econômico piauiense”, a força imagética que permaneceu com mais intensidade para gerações futuras, foi a do governador milagreiro.

Além das interferências de infra-estrutura e das ações no plano urbano, em Teresina houve igualmente deferência no campo da cultura um dos marcos foi à criação pela Lei 3.320 de quatro de abril de 1975, da Fundação Cultural do Piauí, subordinada à secretária de Cultura, criada pela Lei nº 3.262 de 6 de dezembro de 1973¹⁵. O governador-empresário, ao interferir na cultura também liga a sua imagem à feição de mecenas da arte e das letras piauienses. Através do decreto nº 2.029,¹⁶ o governador publica no Diário Oficial o estatuto da Fundação Cultural do Piauí com seu conselho administrativo e com os seus respectivos departamentos.

O Departamento de Administração providenciaria a realização dos objetivos da entidade. O Departamento de Assuntos Culturais elaboraria e executaria a programação das atividades artísticas e culturais e o Departamento de Defesa do Patrimônio Histórico, Cultural e Natural do estado do Piauí. A fundação previa premiação com os títulos de Honorário e Benemérito às pessoas que se destacassem na produção cultural e artística do Estado.

Dentre os departamentos citados acima, chama a atenção particularmente aquele ligado aos assuntos culturais (DAC), que era responsável por elaborar e executar toda a política cultural e artística de estado do Piauí. O DAC possuía em seu organograma os setores de: *Serviço de Teatro do Piauí (S.T.P.)*, *Serviço de Coordenação Artística (S.C.A.)*, *Serviço de*

¹³ *O Estado*, Teresina, 13 de jul. 1973. p.1.

¹⁴ NASCIMENTO, Francisco Alcides. Cajuína e cristalina: as transformações espaciais vistas pelos cronistas que atuaram nos jornais de Teresina entre 1950 e 1970. *Revista Brasileira de História*, vol. 27, nº. 53. jun 2007, p.210.

¹⁵ REVISTA Presença, Teresina, nº.4, ano 2, dez.1975. p.12

¹⁶ REVISTA..., 1975, p.13

Publicação e Documentação (S.P. D), sendo este último, subdividido em setor de atividade *Literária e Científica* e setor de *Turismo Cultural*¹⁷.

A cada ano a fundação prepararia um relatório, destacando as atividades culturais, como exposições de artistas plásticos, lançamentos de livros, apresentações de peças teatrais, apresentações de shows musicais, comemorações para celebrar o Dia do Livro, exposições de fotografias, inscrições para participação em bienais de outros estados, realizações de concursos para celebrar a cultura popular do Piauí e demais atividades com o apoio e a coordenação da Fundação Cultural¹⁸.

É possível que os discursos do período sobre a situação socioeconômica de Parnaíba a intensa propaganda sobre o caminho de desenvolvimento e progresso que vivenciava a capital Teresina tenha alimentado nos jovens-jornalistas do *Inovação* um sentimento de pesar. A cidade a que pertenciam foi considerada por muito tempo como importante centro econômico e cultural do Estado e ao perder essa condição privilegiada que possuíam no passado, as autoridades políticas passaram a ser apontadas como as principais responsáveis por tal situação.

Esse sentimento de perda parece ser compartilhado não apenas pelo grupo inovador. O sentimento de que Parnaíba perdera oportunidades de desenvolvimento e independência parece se espalhar pela população. É também provável que o momentâneo surto de crescimento econômico e desenvolvimento estrutural que desfrutava Teresina no período em questão alimentavam essas percepções.

Em vista disso, é necessário direcionar a análise de forma mais sistemática para o período de governo Alberto Silva na década de 1970, momento em que, acredita-se, Teresina teria vivido seu momento de “milagre econômico”. Um articulista manifesta sobre isso após visitar a capital:

O que de fato me surpreendeu foi o desenvolvimento de Teresina. Para quem a havia deixado como eu, no início da década – sentinela contemplativa bucólica do Parnaíba, refletindo na sua quase imobilidade e atraso característico de cidade provinciana – havia de ser aquela surpresa. Ali me quedei extático, tomado de emoção e deslumbramento ante a transformação repentina numa afirmação do progresso marcante: a universidade, a televisão, um sistema viário espetacular, o trânsito vibrante e o embelezamento urbano, enfim uma visão nova e empolgante da paisagem teresinense. MetrÓpole emergente, núcleo e síntese de uma civilização em progresso evolutivo, a capital piauiense hoje se situa com destaque no contexto regional, oferecendo boas e excelentes condições no setor de trabalho e de mercado por seu

¹⁷ REVISTA..., 1975, p. 13

¹⁸ REVISTA..., p. 14.

ritmo expansionista e outros fatores como sua posição ideal, integrada num sistema perfeito de circulação que a transforma ao mesmo tempo num pólo de emergência e centro irradiador. É assim nossa Teresina de hoje, autentico cartão postal e sala de visita do Piauí. Agora resta-nos esperar que os atuais governantes do Estado e da capital, dêem continuidade a obra de progresso e soerguimento moral do Piauí, em que tanto se empenharam Alberto Silva e Joel Ribeiro¹⁹.

O “milagre” não chegava ao município de Parnaíba, onde as comunidades dos bairros marginalizados não tinham acessos aos mais elementares benefícios do poder público. Não que Teresina não tivesse problemas sociais similares, mas, o que interessava especialmente aos jovens do jornal *Inovação* era evidenciar o contraste entre as duas cidades para realçar o descaso da administração municipal parnaibana, em parceria com o descompromisso da gestão estadual de Alberto Silva, para com o outrora expressivo município da região norte do Piauí. A melancolia para com a situação de decadência de Parnaíba, entretanto, se alia da postura daqueles jovens-jornalistas, alcançando outros intelectuais:

Entre nostálgicos e revoltados os parnaibanos assistem a constante perda de importância de sua cidade na vida socioeconômica do estado e da região. No geral, evita-se a palavra decadente. Esta é uma palavra dura demais, capaz de ferir brios. Mas, efetivamente, as lamentações que entoamos frequentemente, mostrando o que a cidade já teve e paulatinamente foi perdendo, não sugere outro termo: Parnaíba não encontrou o caminho que lhe assegurasse o desempenho de outrora e vive transparente estagnação. [...] A população é obrigada a realizar todo tipo de malabarismo para manter a sobrevivência; alastra-se o chamado setor informal do mercado de trabalho, aquele setor de empregos irregulares e passageiros, ou, em outros termos, a sobrevivência através de “bicos”. [...] A prostituição sexual toma de assalto os bairros pobres da cidade, selando o destino de jovens mal saídas da puberdade. Basta percorrer os bairros pobres, a periferia, para se constatar que a imensa maioria dos parnaibanos vive em condições de tal forma precárias que atingem quase o nível da calamidade²⁰.

Assim como o Almanaque da Parnaíba, o jornal *Inovação* irá realizar reportagens sobre a condição de retrocesso econômico e social de Parnaíba, que os inovadores acompanhavam com grande interesse e com evidente preocupação. Para os jornalistas, posicionamento social contundente diante da inércia administrativa, fosse ela municipal ou estadual, era a palavra de ordem.

¹⁹ TAVARES, J. de Castro. Perfis e Conceitos. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano 55.1979.p.215.

²⁰ NETO, Manuel Domingues. Reflexões em torno da estagnação em Parnaíba. *Almanaque da Parnaíba*. ano LIX.1982.p.45-54.

Dizem que o tempo dos milagres já passou. Mas como? O pobre vive o dia-a-dia completamente contra as leis da natureza! O homem necessita acima de tudo, de uma alimentação básica para sua sobrevivência. Isso não acontece no Cal e Tatus. E a moradia? O vestuário? A educação? Parece até serem privilégio dos “brancos”. Contudo, seja o que Deus quiser. Os povoados de Tatus e Cal são apenas uma demonstração mínima de que a imagem de um “Piauí Novo” criada demagógicamente, não funciona. Portanto, não existe²¹.

O teor de reportagem, bem como a descrição de todas as dificuldades encontradas para o acesso as comunidades citadas marcam o trabalho do jornal *Inovação*. A tentativa é de demonstrar que parcela considerável da sociedade parnaibana necessitava de acompanhamento político-administrativo nas questões de infra-estrutura, mas, igualmente de perceber a política ligada a comportamentos e atitudes de natureza humanística e ética. A perspectiva mais acentuada do jornalismo inovador era o compromisso ético e moral com o pensamento humano, com a propagação dos valores que deveriam permanecer na consciência de seus concidadãos. As mazelas sociais das comunidades periféricas Tatus e Cal eram registradas:

- a) Localizados na Ilha Grande de Santa Isabel, os dois povoados não possuem prédios escolares. Foi iniciada a construção de um grupo escolar com três salas de aula com as obras presentemente paralisadas;
- b) Com apenas 3km de extensão entre os Morros da Mariana até os Tatus, a estrada, se existisse, estaria beneficiando varias localidades.[...] Já foram feitas reivindicações ao governo do Estado, gestão atual e passada, também a prefeitura de Parnaíba;
- c) Grande parte do consumo de Parnaíba de arroz, caranguejo, peixe e camarão é procedente esta região.[...] O custo dos produtos em razão os motivos aqui apresentados são bastantes e elevados, reduzindo, desta forma, o lucro dos habitantes daquelas comunidades;
- d) As comunidades não possuem luz elétrica. Existe a necessidade de realizar através do Polonordeste, a iluminação rural²².

Em editorial do ano II, nº23, o jornal declara sua opção pelo social, sua luta pela transformação desse social, e clama pela justiça. Esta é a forma de se manifestar do veículo inovador, sua marca e sua intensidade, este é definitivamente o seu modus operandi. Fora disto não há discurso que o jovem jornal considere adequado. Após a derrubada dos tapumes que cercavam a Praça da Graça, acontecimento acompanhado e narrado pelo grupo, era necessário que o sentimento de contestação continuasse. A vigilância contra o arbítrio seria uma posição recorrente:

²¹ COSTA, Reginaldo. Tatus e Cal: povoados unidos até no abandono. *Jornal Inovação*, Parnaíba, ano 2. nº22. set.1979.p.4.

²² COSTA, 1979, p.19.

A luta, porém, continua. Muitos são os problemas da nossa pequena cidade. Eis os principais:

- Distrito Industrial: A construção do DI representará o impulso de que necessita o complexo da atividade econômica desta região norte, juntamente com a construção do porto de Luis Correia e a construção da ponte do Jandira;
- Esgotos: É urgente e necessária a questão da rede de esgotos da cidade. O projeto elaborado para estruturar o sistema de esgotos de Parnaíba, elaborado no mandato o prefeito Mirócles Veras, não foi realizado devido à falta de apoio financeiro dos governos Estadual e Federal;
- Matadouro Modelo: É vergonhoso mais é verdade: Parnaíba não possui matadouro modelo;
- Central de Abastecimento: A implantação do mesmo beneficiará a todos, produtor e consumidor;
- Mercado Público: Apoiaremos toda iniciativa que tiver por fim a demolição total dos atuais imóveis que constituem, hoje, o nosso mercado público;
- Ampliação e reforma da rede elétrica: Esta já não atende ao desenvolvimento da cidade, prejudicando, com sua falta, os bairros distantes do centro;
- Urbanização: Os nossos recursos naturais, considerados centros turísticos estão desprezados²³.

A economia do município é o tema sempre debatido e analisado em seus pormenores. Era relevante que o tema estivesse continuamente em pauta. A estagnação da economia da cidade era um dos objetos de estudo mais recorrentes do grupo de jovens-jornalistas.

Entender como uma cidade que havia guardado em sua história marcas tão fortes e prosperidade e modernização não somente estrutural, mas, talvez bem mais intensa suas experiências modernas e civilizatórias no campo da cultura. Parnaíba aproveitou sua posição geográfica, a postura de um grupo de empreendedores e a intensa navegação e o aproveitamento de seu potencial fluvial, para estabelecer as bases de uma sociedade marcada pela vontade de superar suas próprias limitações. Para o grupo inovador é admirável como uma cidade que venceu os desafios e obstáculos impostos pela localização no nordeste brasileiro – região marcada pelo abandono político e pela desinformação sulista – e por estar localizado no interior do estado do Piauí a uma distância considerável da área de influência da capital.

Na segunda metade do século XX, Parnaíba vivenciou a deteriorização de sua arquitetura, de seus símbolos culturais, do seu legado social e econômico, construído desde o final do século XIX até a primeira metade do século XX. Atônita pela força da desaceleração econômica, a população se sentiu abandonada pelo poder público estadual e municipal, este em particular se viu disputado por grupos políticos que se estabeleceram no poder criando forças políticas que se petrificavam na gestão do executivo municipal. Um dos articulistas do jovem jornal se posiciona a respeito do assunto:

²³ A luta continua. *Jornal Inovação*, Parnaíba. ano 2. n° 23. out.1979.p.3.

O povo da região norte do Piauí, e, de modo especial, o de Parnaíba, sente e vê que, no propalado Distrito Industrial, a ser construído nesta cidade, apesar de transcorrido, aproximadamente, 10 anos, praticamente nada de concreto foi realizado. Ninguém ignora que a nossa região, somente através da industrialização e da agricultura, é que poderá ter condições reais para seu desenvolvimento econômico e social²⁴.

Para o grupo, um dos caminhos para a retirada da cidade da precária condição em que se encontrava continuava a ser o investimento em um pólo industrial. Uma das perspectivas para a década de 1980 prestes a ter início, era estabelecer e fomentar a implantação desta mudança em proporção industrial. É uma aposta do grupo que a cidade e sua população poderiam recuperar a prosperidade do passado a partir de bases indústrias sólidas e duradouras.

As perspectivas, na década de 80 para nossa região são promissoras. Vejamos, pelo menos, dois aspectos.

A construção da Ponte do Jandira que reduzirá o isolamento que a falta criminosa da navegabilidade do rio Parnaíba nos proporcionou. E a construção do Porto de Luis Correia, aspiração de todos os piauienses que abrirá as portas ao comércio marítimo do nosso estado²⁵.

O grupo inovador propunha continuar a busca insistente por uma solução para o local que habitam e que pretendem transformar. O discurso do grupo, suas motivações de luta, suas reivindicações, tudo refletido em uma inquietação. A necessidade de remodelar o local, o micro, a periferia como também o ocupante dela, os discriminados socialmente, os enfeitados, os que foram lançados as margens sem consulta.

O projeto do jornal *Inovação* apresentava a intencionalidade de solapar situações que pareciam intransponíveis, em virtude de uma cristalização de valores e normas que pautavam a política parnaibana. Uma política que produzia vícios e repetia quase a exaustão exemplos de descaso e supressão de direitos e desejos de uma comunidade que permanência excluída social e economicamente.

3.2. ECONOMIA PARNAIBANA: A ESCRITA DA DECADÊNCIA

²⁴ CORREIA, Canindé. Distrito Industrial em ritmo de tartaruga. *Jornal Inovação*, Parnaíba. ano 2, nº24. nov.1979.p.11.

²⁵ CORREIA, 1979, p.11.

A desaceleração comercial e o isolamento econômico de Parnaíba poderiam ser observados segundo três aspectos: 1) o reposicionamento do comércio na direção centro-sul, tendo como pólo de atração a capital Teresina; 2) o descaso em relação aos consecutivos adiamentos da construção do porto 3) e a perda de interesse com relação aos produtos do extrativismo. Uma junção de fatores que motivaram a sua derrocada socioeconômica.

Cada fator funcionou para a retração do crescimento parnaibano e provocou a situação de marginalização da cidade, trazendo profunda crise na segunda metade do século XX. A crise econômica e social se manifestou também como uma crise de subjetividades jovens que não conformaram com a permanência de sua cidade e de sua sociedade neste estado de torpor e paralisia.

Faz-se necessário um debruçar sobre os três fatores apontados anteriormente para entendermos aonde Parnaíba chegou e a partir deste ponto contemplar a proposta inovadora de retorno de sua cidade a um cenário mais condizente com o seu potencial de crescimento que havia sido interrompido. O declínio de algumas cidades médias do Brasil já era interesse também do poder público, conforme atesta o fragmento:

[...] o fenômeno que se vem operando em Parnaíba é comum a outras cidades nordestinas que, anteriormente à chegada das rodovias, beneficiavam-se da condição de estarem localizadas na orla litorânea para, apesar dos problemas portuários, funcionar como prósperos centros atacadistas os quais dependiam, em grande parte, tanto o comércio varejista das próprias cidades como o atacadista e varejista das suas áreas de influência. [...] Tal é o caso de Parnaíba, centro litorâneo, que se manteve como única cidade empório do Piauí até o advento da era rodoviária no Estado, a partir de quando o tráfego marítimo reduziu-se de forma tão intensa que ela hoje aparece mais como um ponto final das viagens terrestres do que um intermediário rodovia-porto²⁶.

O declínio econômico de Parnaíba é visto como decorrência do abandono da utilização dos rios como meio preferencial para o transporte de passageiros e mercadorias. Durante o período em que o rio Parnaíba funcionava como o principal veículo que interligava o Estado e como a porta de saída e entrada para o comércio exterior, a cidade se mantivesse como próspero entreposto comercial para o Estado do Piauí.

Foram fatores fundamentais para esse crescimento a atitude dos comerciantes que apostaram no potencial da região. A cidade cresceu e se desenvolveu, flertou com o progresso, adotou uma postura pioneira diante de outras cidades piauienses, seus moradores entraram em contato com costumes, práticas e modas de centros urbanos do país e do exterior.

²⁶BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia. *Subsídios ao planejamento da área nordestina*: Cidade de Parnaíba -Rio de Janeiro, 1971. p. 3-4.

A sociedade parnaibana vivenciou novas experiências sociais, econômicas e culturais que outras localidades do Estado no mesmo período não imaginavam a possibilidade de compartilhar do mesmo escopo de sensações e experimentações.

No final do século XVIII, Parnaíba já se destacava por suas atividades econômicas diferenciadas das do resto do Estado, que se limitavam às fazendas de gado, com exceção do pequeno comércio situado nas povoações à margem do rio Parnaíba, e estas, por sua vez, ligadas comercialmente a Caxias, no Maranhão, e mais tarde à economia parnaibana. Não apenas por situar-se no litoral, o que a ligava a outros centros urbanos do País e do exterior, mas, por ter sido desde cedo o berço de iniciativas empresarias no comércio e na indústria, Parnaíba teve um desenvolvimento autônomo do Piauí na pecuária tradicional. Em 1773, em Parnaíba, Domingos Dias da Silva começou exportar charque, e logo a cidade tornou-se o principal centro de industrialização e exportação dos recursos do extrativismo vegetal²⁷.

A ascensão das rodovias que funcionavam como principal meio utilizado para o transporte de cargas e passageiros e passaram a interligar as mais variadas localidades não somente no Estado do Piauí como no restante o país, funcionou como fator de esfriamento para a economia local. No Brasil e, particularmente, o caso piauiense que nos interessa, passa a apostar nas rodovias como a opção mais apreciada e digna de ser a receptora de maiores investimentos. Uma atitude que custará muito a Parnaíba, que tinha nos rios, os mais importantes canais de comunicação, mobilidade, informação e prestação de serviços da região norte do estado.

A vocação de Parnaíba para o comércio exterior vem, portanto, desde o início de sua povoação. Em 1804, os comerciantes de Parnaíba, liderados por Simplício Dias da Silva, solicitaram a instalação de uma alfândega, cujo decreto de criação foi assinado em 1817 e cumprido somente cinco anos depois, em 1822. O período de apogeu do comércio exterior de Parnaíba começou em 1864, quando apresentava um movimento de 31 navios para o exterior e 43 navios no comércio de cabotagem, ou seja, mais de um navio em média, por semana²⁸.

Com o advento da era rodoviária, Parnaíba irá perder muito de sua condição de abastecedora e mantenedora comercial piauiense. A cidade irá aos poucos perder o status alcançado no vigor dos ciclos econômicos, especialmente os ligados aos produtos do extrativismo vegetal.

²⁷ MENDES, Felipe. *Economia e desenvolvimento do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.p.102.

²⁸ MENDES, 2003, p.102.

A partir de então, as possibilidades de Parnaíba no comércio exterior foram se tornando cada vez mais restritas, em decorrência da nova conjuntura econômica que se foi criando no Estado. Uma vez estabelecidas ligações rodoviárias de cidades piauienses com Fortaleza e Recife, grande parte da produção a ser exportada deixou de ser orientada para Parnaíba, diante das deficiências do transporte fluvial realizado pelo rio Parnaíba e das do sistema portuário Parnaíba-Tutóia. Desse modo, em várias cidades do interior piauiense onde, até então, havia filias das empresas de Parnaíba que funcionavam como agências de compras de matérias-primas por ela exportadas, verificou-se substancial modificação na atuação destes estabelecimentos, que passaram a realizar sua própria exportação. Outros estabelecimentos surgiram, com o tempo, apresentando a mesma finalidade e, sendo assim, estas cidades que, por muitas décadas, funcionaram como abastecedoras de Parnaíba, transformaram-se em concorrentes, o que afetou sensivelmente a posição o antigo centro exportador²⁹.

As ligações rodoviárias passaram a ligar o Piauí com Fortaleza e Recife, conseqüentemente a ligação que era realizada pela via marítima que tinha Parnaíba como entreposto para as capitais nordestinas litorâneas vai perdendo espaço de atuação. O centro-sul do estado do Piauí ganha relevância e investimento, sendo que, a intenção é tornar a região ligada à capital Teresina, como novo centro comercial irradiador para as demais regiões do Estado. Parnaíba irá sentir a perda de sua hegemonia, e em consequência a sociedade parnaibana, mergulhará num período de intensa desaceleração econômica e social.

Dentre os fatores estabelecidos como colaboradores para tal situação, o caso de abandono e descaso para com o porto de Luís Correia corrobora para intensificar e tornar insustentável qualquer possibilidade para a cidade não mergulhar numa situação de carência e inatividade.

- a) a obstrução do canal principal do rio, que já vem de longa data, a qual resulta da progressiva formação e bancos de areia. A companhia de Navegação do rio Parnaíba S.A. fundada em 1949, que operava entre Tutóia e a confluência do rio Balsas, transportando mercadorias para embarcações nos navios nacionais e estrangeiros, e também passageiros paralisou seus serviços em 1956, figurando entre as causas alegadas a falta de dragagem permanente do rio;
- b) as condições de navegabilidade do delta do Parnaíba sempre foram deficientes por isso mesmo dispendiosas. A navegação é feita através de igarapés sinuosos e estreitos com profundidade por vezes escassa para os próprios rebocadores que tem que fazer uma ou duas paradas à espera do começo da preamar para poderem passar.
- c) a precariedade das instalações portuárias, pois, tanto Parnaíba como Luís Correia e Tutóia apresentam apenas ancoradouros acessíveis somente a pequenas embarcações. Em Tutóia e Luís Correia nenhum navio atraca por falta de cais e calado. Os navios ficam ao largo e o trasbordo se faz por meio de alvarengas³⁰.

²⁹ BRASIL, 1971, p.7.

³⁰ BRASIL, 1971, p. 28-29.

A descrição da cidade de Parnaíba aqui apresentada corresponde ao período do final da década de 1950 ao início da década de 1970. É nesse período que a cidade irá retroceder visivelmente em relação ao crescimento das primeiras décadas do século XX. De um centro em constante ascensão e no caminho do desenvolvimento, com um comércio ligado aos seus produtos de extrativismo e movimentando o percurso de seu principal rio em direção a uma constante e movimentada relação comercial, com a força estabelecida por sua classe de empresários e voltada para trazerem a sociedade e a cidade de um modo geral, um crescimento estrutural e dinâmico a cidade irá em direção a quase completa inatividade.

Tendo nos obstáculos naturais impostos pelas condições da região, como o pequeno porto de Amarração, sua dependência com relação ao de Tutóia, também similar em tamanho e proporção, as dificuldades das embarcações de grande porte em aproximar-se do porto, dependendo muitas vezes de embarcações menores para recolher e transportar produtos e passageiros de um determinado ponto em que o navio não mais conseguia autonomia para navegabilidade, os maiores empecilhos para a continuidade do desenvolvimento.

Dois fatores influem nas condições naturais do chamado porto de Parnaíba. De um lado, a ação marcante dos ventos, responsável pelo acúmulo de areia e deslocamento do delta para o oeste, com dunas em avanço a barrar e desviar o curso dos canais fluviais. De outro lado, o fraco declive do rio, sobretudo na área deltaica, que além de não propiciar capacidade de autodrenagem do fundo e de favorecer a deposição de sedimentos, torna estes efeitos agravados pela maré oceânica, a qual não apenas enseja a precipitação, por floculação, de materiais em suspensão como também serve para diminuir, ainda mais, o empuxo da correnteza³¹.

A despeito dos obstáculos naturais decorrentes de sua posição geográfica, Parnaíba no início do século XX caminhou em direção ao progresso, se a situação nos anos decorrentes decaiu, parece-nos que faltou por parte dos poderes público estadual e municipal um melhor acompanhamento e uma parceria com a classe empresarial parnaibana.

A situação econômico-financeira de Parnaíba estava estruturada na função de entreposto comercial de todo o Estado do Piauí. A sua importância consistia em que nesta praça eram feitas as comercializações de produtos primários extrativos e agropecuários, visando à exportação e também á distribuição de produtos para uma grande área do Piauí, Maranhão, Ceará e ate mesmo Goiás. A degradação do porto, a diminuição gradativa dos preços das matérias-primas vegetais no mercado internacional e a reorientação da rede de transportes, fizeram com que Parnaíba sofresse um declínio sistemático na sua influência regional³².

³¹ BRASIL, 1971, p.2.

³² BRASIL, 1971, p.11.

O declínio de sua influência deveu-se também, como nos aponta o fragmento acima, a crescente desprestígio alcançado por produtos ligados ao extrativismo que durante longo período foram responsáveis pelo crescimento econômico de Parnaíba e do estado do Piauí. Os produtos ligados ao extrativismo da região que mais se destacaram na pauta internacional foram, a cera de carnaúba, a borracha de maniçoba e o babaçu.

Esses produtos deram à região, no início do século XX, visibilidade no comércio internacional, em decorrência da dependência que o mesmo tinha de tais produtos. Em particular, a borracha, devido a sua utilização em escala internacional. Para Queiroz:

Essa conjuntura favorável estava ligada ao crescimento das indústrias automobilística e elétrica, sobretudo a primeira, em grande expansão no início do século. Dessa forma, o desempenho do setor industrial na Europa – onde a Inglaterra era o principal consumidor e centro distribuidor – e nos Estados Unidos, refletia-se na produção gumífera do Brasil, então principal área produtora e sob cuja dependência estavam aqueles mercados. O quase monopólio que exercia o Brasil sobre o fornecimento de borracha, matéria-prima indispensável face às características e exigências do processo de industrialização em curso, assegurou a manutenção dos preços internacionais em níveis extremamente altos. Sem essa conjuntura favorável de preços não haveria rentabilidade na exploração das maniçobas³³.

A cidade de Parnaíba funcionava como entreposto comercial, devido a sua aproximação com o litoral, funcionava como um dos escoadouros da produção de borracha de maniçoba. A partir deste aspecto observamos a importância para a região do porto de Amarração que durante seu período de funcionamento estabeleceu bases de crescimento para a região norte do estado.

Em algumas cidades, o comércio era mais importante devido à localização no centro da área produtora, às melhores condições de escoamento e ao fato de sediarem casas comerciais do ramo e agências das casas exportadoras – em geral representadas pelos próprios comerciantes locais³⁴.

A cidade tinha representantes locais dos comerciantes nacionais e internacionais, responsáveis pelo funcionamento do mercado em relação à exportação do produto. Funcionaram como agentes desta veiculação de produtos para fora do estado, principalmente como já vimos, José de Moraes Correia que foi presidente da Associação Comercial de

³³ QUEIROZ, Teresinha. *Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo*. 3ed. Teresina: EDUFPI, 2006.p.23.

³⁴ QUEIROZ, 2006, p.35.

Parnaíba, que possuía frotas de navios que realizavam o transporte dos produtos comercializados para o exterior.

Além dos franceses³⁵ e dos ingleses³⁶ Parnaíba teve firmas alemãs, além de uma agência de uma grande companhia de navegação inglesa, a Booth Line, e isto sempre deu a Parnaíba um espírito mais aberto para o mundo, já que os negócios da cidade eram, em sua grande parte, realizados com o exterior, fosse exportando ou importando. A Booth tinha uma ampla residência/escritório, também na Rua Grande, no quarteirão vizinho ao prédio da Casa Inglesa e “X” com o prédio da Casa Grande de Simplício Dias³⁷.

A cidade vivenciava transformações que não eram comuns as demais localidades piauienses, o comércio fluvial de Parnaíba fez com que a cidade usufrísse de benefícios ligados a experiência de contato com grupos estrangeiros. Os empresários parnaibanos, tanto os franceses, quanto os ingleses, trouxeram a cidade costumes e práticas européias. As práticas de investirem constantemente no trabalho e darem ao empreendimento de suas casas comerciais, um impulso constante e evolutivo. Os irmãos pioneiros ligados a família Jacob, não constituíram em Parnaíba uma família, não fincaram laços afetivos neste sentido, com a comunidade, voltaram para a Europa na velhice e deixaram na administração dos negócios o sobrinho Roland Jacob, este ao contrario dos tios, viria a construir laços afetuosos e familiares³⁸.

O crescimento que a cidade de Parnaíba vivenciou, a partir de seu desenvolvimento com o comercio fluvial e com o extrativismo, primeiro aquele ligado a pecuária, e posteriormente, ao vegetativo abriram as portas da comunidade para o esgarçamento e a flexibilidade de suas relações sociais.

³⁵ Os irmãos franceses Marc e Lazard Jacob, vieram para o Brasil em 1873, inicialmente fixaram residência em Fortaleza, pois, havia na cidade uma colônia de emigrados da Alsácia-Lorena. Permaneceram pouco tempo na capital cearense até mudar-se para a cidade de Parnaíba, no Piauí, onde iniciaram a exportação de produtos da região (couro seco de boi, pele de carneiro e cabra e sementes oleaginosas) para outras cidades do estado, do nordeste e da Europa. Participaram do comércio ligado à navegação fluvial adquirindo barcos rebocadores que operavam nos rios da região realizando o transporte de mercadorias dos armazéns da cidade de Parnaíba para os portos de Luís Correia e Tutóia.

³⁶ A presença inglesa em Parnaíba tem início em 1849, com a Casa Inglesa, que possuía como razão social na época a denominação de SINGLEHUST NICHOLSON & Companhia, pois, tinha como gerente Paul Robert Singlehust. Em 1869, a firma passa a ter como sócio James Frederick Clark, implantando uma política de investimento no comércio fluvial da região. Em 1884, James irá casar com a parnaibana Anna Gonçalves Castelo Branco, pertencente à influente família da cidade. O casamento irá trazer a sociedade parnaibana uma dinâmica social interessante, pois, a senhora Anna Clark, será a responsável por requintados encontros em sua residência com um grupo de mulheres pertencentes à alta sociedade de Parnaíba, para praticarem costumes ingleses, como a degustação do chá das cinco.

³⁷ JACOB, Marc Theophile. A pequena e brava família Jacob. In: ARAÚJO, Maria Mafalda; EUGÊNIO, João Kennedy. *Gente de longe: histórias e memórias*. Teresina: Halley, 2006. p.297.

³⁸ JACOB, 2006, p. 295-296.

Parnaíba teve um crescimento, em certa medida espetacular para os padrões da época e do período em um espaço relativamente pequeno. Entre 1890 e 1940, ou seja, em cerca de cinquenta anos sua população passou de 4.415 habitantes para 42.062 habitantes³⁹. Deve-se, pois, perceber que o aumento populacional que marcou Parnaíba no período citado, é resultado de uma região que se tornou, devido a sua faceta de empreendedora, um pólo de atração do estado e da região nordeste.

Para esse direcionamento, é importante perceber que a cidade investia para alcançar destaque regionalmente, pois, havia no Piauí um movimento para integração do estado nacionalmente via o próspero comércio do extrativismo vegetal⁴⁰, então a cidade alia-se neste propósito realizando como já vimos um alto investimento por intermédio de seus grupos comerciais em uma navegação fluvial e na importação e exportação de produtos.

Em Parnaíba, em 1913, já estavam instaladas a Alfândega e demais repartições próprias de porto marítimo e a cidade possuía casas comerciais importantes, tanto de importação como de exportação. A ligação fluvial com Teresina durava cerca de 10 dias, em média. O crescimento demográfico, acentuado, apresentava um dos mais altos índices do período e a cidade já era o maior empório comercial do Estado⁴¹.

Tendo o Estado uma intenção de integração nacional, a cidade perderá espaço também em relação ao crescimento que a região centro-sul passará a usufruir por estar em consonância com o desenvolvimento que a capital vivenciará nesse período. Havia o desejo de dar ao Piauí uma independência em relação ao comércio maranhense, neste sentido incomodava a sensação de dependência que Parnaíba e Luís Correia possuíam em relação à Tutoia⁴². Caberia então ao Estado fortalecer sua capital e desenvolver comercialmente a região em seu entorno.

Nos desperta a nítida sensação que o período vivenciado pela cidade de Parnaíba no final do século XIX e início da centúria seguinte provoca em seus moradores uma sensação de enorme nostalgia, sendo este termo empregado aqui em seu sentido e sua forma mais radical, um estado de melancolia causado pela falta de algo, uma saudade profunda em virtude de alguma perda estabelecida pelo tempo transcorrido⁴³.

³⁹ QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República*. Clodoaldo Freitas, Hígino Cunha e as tiranias do Tempo 2º ed. Teresina/João Pessoa: EDUFPI/EDUFPB, 1998.p.61.

⁴⁰ QUEIROZ, 1998, p.20-21.

⁴¹ QUEIROZ, 1998, p.23.

⁴² QUEIROZ, 1998, p.21-22.

⁴³ LOURENÇO, Eduardo. *Mitologia da Saudade: seguido de Portugal como destino*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.p. 09-15.

A nosso ver seria essa ligação entre o passado manifestado naquilo que a cidade produziu e experimentou e a percepção que esta produção havia sido perdida, que de alguma forma o percurso que Parnaíba havia iniciado no final do século XIX caminhou em sentido contrário, desperta no habitante da cidade uma sensação de perda e descontentamento. Essa sensação fica impressa na subjetividade dos jovens parnaibanos inovadores e na produção de um poeta⁴⁴ representante do grupo. Que produz sua poesia como catarse para sentir e vivenciar e paralelamente tentar capturar um tempo perdido.

Uma da tarde. O apito da Moraes
 estridula no ar. Emocionado
 sinto como se o tempo houvesse parado
 e eu me encontrasse ainda preso as ancoras do passado.
 O apito me deixa comovido
 e eu não sou mais eu
 mas alguém que já fui e que
 no esquecimento se deixa escondido.
 E aquele tempo perdido
 inverte a rota da ampulheta
 e retorna intacto como se jamais
 deixasse de ter existido.
 E o tempo se embaralha sem passado
 sem futuro e sem presente
 e as recordações comovem tanto
 que a própria alma de tanto
 sentir não sente
 e evoca para um tempo
 sepultado pela areia da ampulheta⁴⁵.

A poesia de Elmar Carvalho realiza uma conexão com o que já denomina-nos aqui neste trabalho de “passado glorioso”, o período apresentado como de impressionante desenvolvimento econômico da cidade. É a este passado que a poética do autor faz um passeio, mistura-se, flerta e encanta-se, a fim de, trazer para a sua contemporaneidade e para seus companheiros este sentimento tão evidenciado pelo poeta.

O eu-lírico⁴⁶ apresenta um sentimento saudosista⁴⁷ em relação ao período de efervescência da economia e da sociedade parnaibana, entendemos que este expressão de

⁴⁴ José Elmar de Melo Carvalho - n. 09-04-1956 - Campo Maior (PI). Poeta, cronista, crítico literário e contista. Sócio da UBE/PI, da qual foi presidente. Membro da Academia Parnaibana de Letras. Ex-presidente do Diretório Acadêmico "3 de Março", do Campus Ministro Reis Veloso - UFPI. Formado em Administração de Empresas. Bacharel em Direito. Fiscal de Abastecimento e Preços. Residiu em Parnaíba por vários anos, tendo colaborado com os seguintes periódicos: Inovação, Almanaque da Parnaíba, Folha do Litoral e Norte do Piauí, entre outros. Colaborador dos seguintes jornais e revistas piauienses: O Dia, Presença, Cadernos de Teresina, O Estado, etc. Participou das seguintes obras coletivas: "Galopando"; "Em Três Tempos"; "Poesia do Campus"; "Salada Seleta"; "Poemágico"; "Poemarít(i)mos"; "Postais da Cidade Verde"; "Poesia Teresinense Hoje" e "Andarilhos da Palavra I e II".

⁴⁵ CARVALHO, Elmar. *Cadernos de Teresina*. Ano VI. n.º 12. Agosto de 1992.p.69.

subjetividade é uma marca comum da geração de jovens-jornalistas que compuseram o corpo intelectual e atuante do jornal *Inovação*. Observamos as mesmas características apresentadas no poema acima na produção de outro colaborador constante do grupo, utilizando sua sensibilidade a disposição de tempos nostálgicos⁴⁸.

Contemplando o rio d'águas barrentas
bem em frente do cais ao Igará
vejo-lhes as curvas com a cara
da minha e da cara d'outras gentes.
Ah, como é triste ver-te tão magro
e sem vapores d'outros tempos!
Ex-rio das exportações para a Europa
América do Norte e do Sul
(jaborandi, tucum, babaçu...),
- deste velho cais estreito outrora
sobre o álveo não via das curvas tuas
estas lágrimas fluvias d'agora⁴⁹.

O jornal abriu espaço para uma série de artigos-estudos realizados e apresentados por Francisco Canindé Correia⁵⁰ que manifestará sua opinião de economista. Procedimento comum no *Inovação* abrir espaço para que especialistas deem ao jornal uma inclinação teórica consistente.

Parnaíba precisa fortalecer sua economia preparando em bases sólidas as condições indispensáveis para que haja um desenvolvimento econômico sem distorções conjunturais e estruturais capazes de reduzirem o seu longo e racional crescimento em razão de sua estratégica e natural localização física. A geração atual deve conduzir as soluções de nossos problemas, penetrando nas suas causas e na reflexão dos erros ou mau encaminhamento dos problemas que fizeram com que reduzíssemos substancialmente o ritmo de nosso desenvolvimento em várias décadas⁵¹.

⁴⁶ O termo eu-lírico denota a ideia que os sentimentos apresentados pelo poeta não foram necessariamente sentidos ou vivenciados por ele, portanto, formam o eu-lírico e não o eu-real. Elmar Carvalho não vivenciou o período glorioso da cidade, mas, apresenta uma nostalgia e uma saudade em relação há este tempo, quando afirma se emocionar com o apito do Moraes, uma evidente referencia as embarcações pertencentes à companhia Moraes S.A, que realizavam o transporte de cargas e passageiros pelo rio Parnaíba.

⁴⁷ LOURENÇO, 1999, p. 16-30.

⁴⁸ LOURENÇO, 1999, p. 16-30.

⁴⁹ CANDEIRA, Alcenor. Soneto fluvial. IN NETO, Adrião. A poesia parnaibana. Teresina. FUNDEC, 2001.p.92.

⁵⁰ Francisco de Canindé Correia - n. 02-08-1943 - Parnaíba (PI). Economista, ex-Hiperintendente e ex-assessor técnico do SESI/PI. Colaborou para os jornais "*O Linguinha*" e "*Inovação*", escrevendo trabalhos sobre Economia e crônicas literárias. Foi Secretário Municipal da Educação de Parnaíba. Colaborador do Almanaque da Parnaíba

⁵¹ CORREIA, Francisco de Canindé. Distrito Industrial de Parnaíba. *Inovação*. ano 1.nº5,mar.1978.p.4

O economista apresenta uma argumentação declarando que Parnaíba deve evitar os erros cometidos em seu passado quando uma linha de evolução econômica em sua opinião foi interrompida por equívocos cometidos e por estratégias que a seu ver foram mal elaboradas criando obstáculos quase intransponíveis para a sociedade se desenvolver e que teve como desdobramento mais visível o retrocesso e o recuo que vitimizou a cidade e sua população.

O autor declara que produzirá para o jornal uma série de artigos sobre o que diz ele serem pontos fundamentais para a cidade superar o período de estagnação. A sociedade parnaibana enfrenta dificuldades sociais e econômicas, e o periódico apresenta em seu discurso a análise de um especialista que propõem solução para esse entrave. Mais uma vez reiteramos neste momento o interesse que move o jornal, ou seja, o desenvolvimento econômico que produzira um bem-estar social para a comunidade.

Colocaremos inicialmente o problema do Distrito Industrial de Parnaíba e posteriormente iremos abordar os seguintes assuntos: Interligação Rodoviária do Norte do Maranhão – Norte do Piauí – Norte do Ceará (Ponte o Jandira – Sistema Viário); Infra-Estrutura Energética; Infra-Estrutura de Água e Esgoto; e finalmente o mais importante e todos eles que é o Porto Marítimo de Luis Correia, a grande locomotiva do desenvolvimento do Estado do Piauí⁵².

No fragmento acima são enumerados aspectos estruturais que trariam a região um mudança conjuntural impulsionando a cidade para a direção do desenvolvimento que fora interrompido a partir da década de 1950, gerando como consequência mais evidente a situação de pobreza que atingiu uma grande parcela da sociedade parnaibana e que produziu em Parnaíba a formação de bolsões de miséria que foram responsáveis pela criação de camadas de marginalizados cidadãos assim como as periféricas comunidades ribeirinhas e rurais.

O autor continuará em edição seguinte a expor seus argumentos para que o Distrito Industrial de Parnaíba venha se tornar uma realidade e que a comunidade possa agir e reivindicar para que sua realização se torne algo concreto. A intenção é demonstrar que com a criação do DI e seu consequente funcionamento a realidade cotidiana do parnaibano poderá mudar de forma consistente e duradoura.

O Distrito Industrial de Parnaíba poderá oferecer aos industriais, os seguintes incentivos:

⁵² CORREIA, 1978, p.4.

- Dedução de 60% do ICM para investimento ou reinvestimento no caso de empresas sem similar no Estado, e de 30% com similar;
- Utilização de Crédito Fiscal decorrente do ICM recolhido na compra de máquinas, aparelhos e equipamentos nacionais para integrar o ativo fixo das respectivas empresas;
- Parnaíba possui cursos profissionalizantes de 2º grau e técnicos, o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) poderá promover além dos cursos já existentes a formação de mão-de-obra especializada dirigida as necessidades das empresas a serem instaladas;
- O SESI (Serviço Social Industrial), está adquirindo uma área próxima ao DI, e irá construir um Centro Social Integrado (Rosápolis) ainda este ano e os recursos já alocados pelo Departamento Nacional com esta finalidade⁵³.

Além dos termos apresentados acima que demonstram que a cidade facilitará os investimentos para o funcionamento e desenvolvimento do DI, o autor deixa claro que a mão-de-obra especializada será apresentada pela comunidade através de órgãos responsáveis pela formação e aperfeiçoamento da mesma, revelando que a sociedade compactua, aprova e se dispõe a interagir e incentivar a criação do Distrito Industrial. Apresentando logo em seguida os termos que trarão as maiores vantagens em decorrência da criação do DI para Parnaíba e sua população.

Vamos enumerar algumas vantagens de um DI:

- Descentralização das atividades econômicas;
- Criação de novas oportunidades de empregos, evitando a evasão da mão-de-obra qualificada e absorvendo a já existente;
- Atrair e promover a instalação de novas indústrias, através do oferecimento de terreno a baixo custo e de incentivos fiscais, assim como facilidades para financiamentos⁵⁴.

O jornal apresentará um perfil de José de Moraes Correia, em decorrência de seu falecimento no ano de 1978. Cria uma pequena biografia para demonstrar a gratidão que a sociedade parnaibana deve ter para com figura tão ilustre, devido principalmente, a sua representatividade com relação ao período de maior prosperidade na história da região.

Moraes Correia é apresentado como um industrial que em associação com pai que já estava envolvido em negociações e investimentos comerciais, irá desenhar o perfil arrojado e empreendedor de uma classe empresarial parnaibana que procurou trabalhar e propor transformações econômicas substâncias para Parnaíba.

⁵³ CORREIA, Francisco de Canindé. Distrito Industrial de Parnaíba. *Inovação*. ano 1. n.º6, abril.1978.p.7

⁵⁴ CORREIA, 1978, p.7.

Em 1930 transformou o ramo de negócio da firma: de comércio para indústria. Inicialmente com máquinas americanas, instalou, no Piauí, o primeiro conjunto de máquinas modernas para beneficiamento do algodão em caroço, e, logo depois, surgiram os ramos indústrias de extração de óleos vegetais, gordura culinária, sabões, graxas para assoalho, e, finalmente, extração da cera de carnaúba, sendo, neste ramo, a indústria pioneira no Brasil a usar processo mecanizado e a recuperar a cera dos resíduos das palhas, produto até então não aproveitado⁵⁵.

O periódico *Inovação* declara que em parceria com a ação econômica era implantada e estabelecida uma ação social. Demonstrando que o empresariado parnaibano do período tinha plena consciência de sua função e de seu papel social. Estabelecendo em seu discurso que o ex-presidente da Federação das Indústrias do Piauí, ex-diretor regional do SESI no Estado do Piauí, ex-presidente do conselho regional do SENAI no Piauí, possuía um engajamento social e em certa medida altruísta que o fazia ser o responsável pela criação da primeira clínica para o acolhimento e tratamento de vítimas da hanseníase, doença que além de criar um isolamento em virtude do tratamento médico traz em seu bojo um isolamento social em decorrência do preconceito e da desinformação⁵⁶.

Retornando aos artigos apresentados sobre fatores estruturais que moldaria a cidade para um regresso ao caminho do progresso, o autor apresentará como projeto para Parnaíba, ou melhor, para a região norte do Estado a aposta em um empreendimento que possa recuperar a intensa movimentação que possuía a região litorânea do Estado.

Voltamos ao ponto dos fatores que impulsionaram o retrocesso econômico de Parnaíba e influenciaram em seu isolamento e conseqüentemente lhe atribuíram uma faceta de atraso. Os meios de transporte, ou melhor, a falta de investimento em determinado meio de transporte e como desdobramento a dificuldade que esta ação causou a Parnaíba.

Desde o momento em que a navegabilidade do rio Parnaíba foi abandonada em decorrência das próprias dificuldades que foram se formando com o tempo até o contínuo investimento no meio rodoviário, a cidade e a região foi perdendo sua área de influência econômica e social. Será então proposta do economista uma ligação viária que possa interligar a região em torno de Parnaíba fazendo-a se reposicionar nos trilhos do crescimento.

A região norte o Piauí (micro região de Parnaíba) com a redução gradual e lenta da navegabilidade do rio Parnaíba e sem o porto marítimo de Luis Correia, ficou praticamente isolada dos grandes centros comerciais e consumidores. [...] Sabemos que os centros de maiores concentrações populacionais do nordeste brasileiro

⁵⁵ Jornal *Inovação*. José de Moraes Correia (1895- 1978). *Inovação*. ano I. nº 6.abril 1978.p.8.

⁵⁶ Jornal *Inovação*, 1978, p.8.

localizam-se no litoral, com exceção do nosso Estado, conseqüentemente o caminho natural, racional e econômico em termos de ligação viária deve ser o litoral, pois, além de reduzir substancialmente a distancia entre capitais nordestinas, e no caso da nossa região (São Luís – Fortaleza) evitará que transportes terrestres tenham que passar pela Serra da Ibiapaba. Estudos recentes mostram que a ligação entre São Luis e Fortaleza pelo litoral, via Parnaíba, reduzirá este percurso em torno de 500 km. [...] A construção da ponte do Jandira, trará em curto prazo, reflexos significativos para nossa economia, principalmente nas atividades comerciais e serviços. O setor industrial a médio e longo prazo será beneficiado (matéria-prima) e também servirá como atrativo para localização de novas indústrias⁵⁷.

A proposta apresenta como fator principal a ideia de transformar a cidade em pólo de atração para o comércio e para o mercado consumidor. Fortalecer a estrutura para que Parnaíba volte a receber toda a atenção e o investimento que necessita para desenvolver-se completamente.

Parnaíba sendo a cidade polarizada desta região irá beneficiar-se desta interligação viária, considerando que, a grande faixa do comércio que antigamente era de Parnaíba, gradativamente voltará ao seu domínio. Devemos lutar pela construção da ponte do Jandira, considerando que, esta representa em curto prazo a alternativa capaz de iniciar a retomada do desenvolvimento da nossa comunidade⁵⁸.

Interessa ao jornal cobrar para que essa transformação econômica e social possa acontecer. Fiscalizar, observar, propor alternativas e caminhos para a mudança estrutural. O periódico parnaibano apresenta o perfil de manter a sociedade informada constantemente por que ações sociais não estão sendo realizadas, por que metas de políticas publicas não estão sendo cumpridas.

Em determinadas circunstâncias as ações que poderiam garantir o encaminhamento de processos para a reestruturação de Parnaíba e de sua economia não estão sendo realizado, o próprio crescimento do Estado passa necessariamente por uma remodelação da estrutura parnaibana.

O Distrito Industrial de Parnaíba, em Rosápolis, está próximo de completar uma década (isso mesmo! dez anos) que o Governo Estadual anuncia sua definitiva implantação. Os Governos Estaduais neste período construíram estádio de futebol (Albertão), hotéis (Piauí e Rio Parnaíba), ginásio coberto (Verdão) etc., que certamente não irão contribuir na solução dos problemas básicos da nossa economia. Devemos ter consciência que o estágio de desenvolvimento do nosso Estado não

⁵⁷ CORREIA, Francisco de Canindé. Interligação Viária. *Inovação*. ano I. n.º7. maio de 1978.p.6.

⁵⁸ CORREIA, 1978, p.6.

comporta investimentos que não sejam fonte geradora de empregos, capital e impostos⁵⁹.

A crítica a inoperância do governo continua e o autor apresenta os dados e as informações que a seu ver comprovam e justificam que a gestão estadual não direciona esforços para a solução do Distrito Industrial em Rosápolis. No discurso serão elencados os itens que se apresentam como entraves ao processo de implantação do distrito e que deveriam ser superados para o seu pleno funcionamento.

A infra-estrutura do futuro Distrito Industrial praticamente não existe, ou seja:

01. Telefone – o tronco de terminais mais próximo de telefone fica localizado no início do bairro Santa Luzia, distante 7 km do Distrito Industrial, em Rosápolis;
02. Energia Elétrica – não existe posteamento e transformadores capazes de atender uma demanda do setor industrial;
03. Água – não existe água potável da Agespisa para aquele bairro, talvez esteja previsto na ampliação que esta sendo realizada em Parnaíba. (tenho minhas dúvidas);
04. Saneamento Básico – não fizeram nem o desmatamento da zona do Distrito Industrial. (não merece comentário).
05. Habitação – existe uma zona próxima ao Distrito Industrial reservada para conjuntos habitacionais, entretanto, a COHAB ainda não anunciou publicamente se existe algum projeto de construção de casa popular para aquela área⁶⁰.

O editorial⁶¹ do jornal de 31 de Janeiro de 1979 recebe o título de “O milagre piauiense e o santo de casa”, a nosso ver uma clara alusão ao que se denominou na década de 1970 de milagre econômico brasileiro. O discurso inovador neste momento declara que enquanto Teresina, a capital do Estado, passava por transformações estruturais, em Parnaíba o retrocesso acompanhava o cotidiano de seus moradores. Vale salientar que a figura política piauiense que possui a imagem mais ligada ao chamado período de milagre econômico piauiense é Alberto Tavares Silva, talvez o santo de casa que o editorial faz menção, já que este é filho ilustre de Parnaíba e a cidade acompanhou o período de seu governo com uma sensação incomoda de que o governador nascido na terra não direcionou a devida atenção a localidade natal.

Que pólo turístico é este? Os hotéis funcionam com enorme precariedade. O aeroporto é só edifício. Estrada de ferro é coisa do passado, acabam um dos seus ramais e transformam-na em agencia bancária. Constroem agora um porto sem linha férrea tudo transportado através de rodovias. Ganhamos um prefeito de proveta. O que mudou?

⁵⁹ BJonas. Distrito Industrial de Parnaíba – triste realidade. Ano I. n°14. jan. 1979.p.7.

⁶⁰ BJonas, 1979, p.7.

⁶¹ Jornal Inovação. Editorial: O milagre piauiense e o santo de casa. *Inovação*. ano II. n°15. jan.1979.p.5.

Somos uma terra de ministro, ex-governadores. Possuímos títulos, honrarias procurando esconder o nosso subdesenvolvimento. [...] Marcados pelo sofrimento, angústia e opressão, somos o Piauí do Canto do Igarapé, Morros da Mariana, Ilha Grande e Tatus, pra não ir mais longe. Sobrevivemos sob as mesmas oligarquias (umas maiores, outras menores), não permitindo seguir o progresso geral das regiões mais desenvolvidas. De todo este imenso nordeste necessitado, somos o maior índice de miséria e sofrimento social⁶².

O editorial demonstra a situação social de Parnaíba após um longo processo de abandono em relação a projetos de política pública voltados para o bem-estar da cidade e de sua população. Acreditamos que a decadência econômico-social é resultado - paralelamente aos fatores apontados anteriormente – de uma ação política direcionada para a região entorno da capital do Estado. A capital passa a absorver com bastante intensidade na visão dos inovadores os benefícios e investimentos de governos estaduais que deslocam o olhar de forma quase exclusivista, em direção a Teresina.

O jornal “O DIA” comentou que o primeiro plano do governo de Lucídio Portela seria a construção de outro Distrito Industrial em Teresina, e, sabemos que os técnicos do governo estão reestudando o projeto do Distrito Industrial em Parnaíba. A reportagem do jornal “O DIA” acrescenta que os Distritos Industriais de Parnaíba, Picos e Floriano só seriam construídos após a implantação do segundo DI de Teresina. Somos inteiramente favoráveis que sejam construídos outros DI em Teresina, entretanto, não podemos conceber nem admitir que após estabelecimento das prioridades nas construções de DI no Piauí, haja mudança tão radical. [...] A política de desenvolvimento de nosso Estado deve ser orientada no sentido de criar vários pólos de desenvolvimento para que haja uma distribuição mais equitativa dos frutos produzidos com a ampliação do setor industrial, comercial e serviços⁶³.

Numa panorâmica sobre a situação dos distritos indústrias, o colunista aponta que deveria ocorrer uma melhor distribuição das implantações de metas voltadas para o desenvolvimento industrial do Estado. Recuar na proposta de criação de DI em comunidades piauienses como as citadas e direcionar este mesmo investimento para uma cidade apenas, além de abandonar Parnaíba, Picos e Floriano com suas respectivas regiões, seria incompatível para um governo estadual privilegiar apenas a capital.

3.3 PREOCUPAÇÕES COM A SOCIEDADE PARNAIBANA

⁶² Jornal Inovação, 1979, p.5-6.

⁶³ Bjonas. Distrito Industrial de Parnaíba – será implantado? *Inovação*. ano II. n° 16.mar.1979.p.6.

Havia por parte do grupo jornalístico de jovens parnaibanos, uma evidente preocupação com a situação socioeconômica precária da grande maioria da população de Parnaíba. Se a cidade havia tido no passado uma clara ascensão econômica e estrutural, os anos de feitura e realização do jornal se deparavam constantemente com o inverso e o contrário daquela realidade pretérita.

Em 1857, Parnaíba mantinha comércio regular, não só com o Maranhão, mas também, com o Pará, Caiena (comércio de gado) e Inglaterra (algodão principalmente). [...] Em 1859, o Presidente da Província informava que “o comércio já é algum tanto avantajado, não só porque já se faz alguma exportação de couros, solas, algodão, etc., como são importados do Maranhão e diretamente da Inglaterra para a cidade de Parnaíba, grande quantidade de gêneros e cuja progressão é incontestavelmente confirmada pelo crescente rendimento da Alfândega”⁶⁴.

Mas quais as razões da derrocada econômica? Quais fatores influenciaram para que essa derrocada ocorresse? Quais motivos foram decisivos para o retrocesso que Parnaíba vivenciou na segunda metade do século XX?

No final dos anos 40 a preponderância do mercado externo começou a diminuir como consequência da queda dos preços da cera de carnaúba e também do babaçu. O Piauí que, até então, vinha participando do comércio mundial com seus produtos, volta-se para o comércio interno, sobretudo regional, com produtos agrícolas (algodão) e pecuários (gado de corte). Neste processo, foi de grande atuação a expansão e a orientação da rede rodoviária regional. No Piauí esta nova situação resultou benéfica para o centro-sul do Estado, ficando o norte praticamente isolado. Consequentemente, novos centros comerciais se formaram e Parnaíba ficou prejudicada, uma vez que, de um lado, sua posição extremada dificultava o entrosamento com os principais eixos desta rede, e de outro lado, porque não tinha praticamente o que oferecer ao consumo regional. Por outra parte, a diminuição das condições de navegabilidade do rio Parnaíba e de utilização dos ancoradouros de Luis Correia e Tutóia, conjugado à precariedade crescente de navegação de cabotagem, colocou Parnaíba em grande desvantagem em relação aos centros servidos por rodovias que conectam com importantes praças regionais e extra-regionais. Seu comércio, que se desenvolvera para atender vasta clientela que buscava a cidade, praticamente a única na área capaz de atendê-la, viu-se despojado de uma parcela substancial de consumidores, que passou a abastecer-se em outros centros que se desenvolveram comercialmente, beneficiados que foram pelo traçado das rodovias⁶⁵.

A cidade viveria um movimento em direção contrária ao ocorrido na sua história recente. Parnaíba deixaria a situação de um centro econômico de importância relevante para o

⁶⁴ SANTANA, R. N. Monteiro de. *Evolução Histórica da Economia Piauiense*. Academia Piauiense de Letras. 2ª ed. Teresina: 2001. p.102-103.

⁶⁵ BRASIL, 1971, p.01.

Estado do Piauí, irradiador de uma estrutura voltada para a exportação e importação, como o grande fornecedor de matéria-prima ligada ao extrativismo da região e veria o crescimento e desenvolvimento de outras localidades piauienses que, em varias ocasiões dependeram do comércio parnaibano.

Por outro lado, o conjunto das grandes empresas, outrora as maiores do Piauí, que tinham Parnaíba como centro de suas atividades, deslocou-se para outros lugares, em particular para Teresina. Reorientaram seus negócios. A base das fortunas deixou de serem os negócios locais. A distribuição dos bens de consumo duráveis, de carros e eletrodomésticos, passaram a ser o “quente”. No Estado, outros grupos empresariais suplantaram as empresas paraibanas que tentaram resistir na cidade sem reorientarem seus negócios. Parnaíba perdeu sua condição de grande entreposto comercial do Piauí, ponto de entrada e saída de mercadorias, nervo mercantil de vasta área do nordeste. Do mesmo, Parnaíba deixou de ser o único e/ou mais importante centro industrial do Estado. A vida sócio-cultural parnaibana tão ativa e brilhante durante a maior parte de sua história, conforme o depoimento clássico dos viajantes estrangeiros que percorreram o Piauí vive hoje uma contundente desfiguração⁶⁶.

Parece-nos que um dos grandes fatores para a ocorrência de tal fato é o investimento em determinado área de transporte com o evidente descaso em relação ao meio utilizado anteriormente, ou seja, está ligado a ideia que investimentos realizados em determinado setor, necessariamente leva ao abandono de um meio anterior, alternativo ou paralelo, ou melhor, que funcionaria como complementar, e que viriam os investimentos privilegiarem outras áreas e outros setores. A evidência que o transporte rodoviário passa a possuir desloca para um segundo plano, ou seja, leva a marginalização o transporte hidroviário.

Sendo as rotas de navegação e os fluxos ribeirinhos utilizados como vias de navegação e meio de transporte, quando este setor perde espaço para as rodovias que passam a interligar o país entre suas regiões, ao invés do transporte pelos rios continuarem recebendo investimento e assistência por parte do governo, ocorre o contrario, e eles são deixados a margem de um plano político que não aproveita suas potencialidades, em favor de uma política pública que só parece observar que o investimento deva ser feito de uma forma, por uma via e em um único setor.

Podemos observar que tal postura foi fundamental para uma dificuldade que o até então próspero mercado exportador e importador de Parnaíba conseguisse manter o mesmo padrão de crescimento e investimento. Era fundamental para a sociedade e para a cidade, a utilização do rio Parnaíba e seus afluentes, não somente no transporte de mercadorias como

⁶⁶ NETO, Manuel Domingues. Reflexões em torno da estagnação em Parnaíba. *Almanaque da Parnaíba*. ano LIX.1982.p.45-54.

também no transporte de passageiros que utilizavam seu percurso para irem de sua comunidade para a capital, ou de uma comunidade para outra comunidade ou ainda da capital para uma comunidade de interesse.

A economia parnaibana floresceu com a utilização do rio, no que diz respeito tanto à saída e entrada de produtos, que criou na cidade uma vivência extremamente nova e uma experiência singular com relação às sociabilidades e sensibilidades de seus moradores ou simplesmente daqueles que a visitavam, como transformou Parnaíba talvez naquele momento no principal entreposto comercial do estado do Piauí e um dos principais da região nordeste.

O porto da cidade de Luis Correia, ao tempo denominado Amarração, foi usado por muito tempo, enquanto o calado dos navios o permitiu. Durante o tempo em que os navios da Europa entravam em Amarração, a população da pequena vila e a de Parnaíba, usava o linho escocês, o perfume francês, o cimento em barricas, vindo da Bélgica, de onde também viria o arame farpado e o preto recozido usado, este último, na construção dos currais para o aprisionamento de peixes, o ferro e os instrumentos de trabalho vinham da Alemanha ou da Inglaterra, machados, facões, enxadas etc., as louças eram alemãs, francesas, inglesas e até japonesas; as mulheres usavam sedas francesas, sombrinhas da moda e tudo quanto lhes era dada consumirem⁶⁷.

A cidade que possuía fortes características para o desenvolvimento e para prosperidade econômica abandonou o caminho que a levaria nessa direção, ou melhor, no caso de Parnaíba fica a incômoda sensação que foi abandonada, por poderes públicos municipais, estaduais e federais que pudessem investir para a pavimentação de um projeto em longo prazo para a região.

[...] Em 1864, o Piauí já não negociava tão somente, pelo interior, com a Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão, e, por meio da navegação costeira, com estas duas últimas províncias [...] O gado era exportado também para Caiena e o algodão em rama para Liverpool. Estes dois portos compravam-lhe diretamente as mercadorias. [...] Os exportadores para fora do país mais notáveis, senão únicos, eram três estrangeiros, dois em Parnaíba e o terceiro em Amarração⁶⁸.

A sensação é que a cidade e sua sociedade e como desdobramento o Estado do Piauí, perdeu uma oportunidade de contemplar um amplo e duradouro desenvolvimento da região norte - litorânea. Um dos aspectos que mais corrobora para essa afirmativa foi o processo de construção do porto de Luis Correia que transcorreu durante décadas sem atingir um final

⁶⁷ JACOB, Marc Theophile. A pequena e brava família Jacob. In ARAÚJO, Maria Mafalda e EUGÊNIO, João Kennedy. *Gente de longe: histórias e memórias*. Teresina. Halley, 2006. p.294.

⁶⁸ SANTANA, 2001, p.103.

satisfatório para a cidade, tendo em vista que o projeto foi debatido e planejado, mas em momento algum concluído.

Talvez fique clara na prorrogação contínuo do porto de Luis Correia, que deveria substituir o antigo que deixou de funcionar devido à impossibilidade de absorver a demanda e o aumento da movimentação comercial litorânea, realizada cada vez mais por grandes e modernas embarcações, que os parnaibanos tiveram cancelado e obstruído um de seus mais promissores períodos de efervescência.

Para o jornal *Inovação* o cerne da questão econômica parnaibana está na condição e no ideal, que o econômico funciona em favor e para o crescimento, desenvolvimento e bem-estar do social. E antes de qualquer outra intenção, é a sociedade que deve usufruir das benesses trazidas e adquiridas pelo desenvolvimento capitalista.

Neste momento observamos que uma das metas de luta constantes do movimento inovador e de seu jovem jornal, era buscar esse momento perdido do passado de Parnaíba. Recuar para observar que a grandeza de tempos pretéritos, deveria e poderia emergir, para o “retorno” de Parnaíba e de seu povo aos caminhos e trilhas do avanço e da sustentabilidade.

4 LITERATURA E POLÍTICA

Neste momento do trabalho demonstraremos como o jornal *Inovação* conseguiu abranger uma gama significativa de relações durante o período em que foi produzido, ou pelo menos nos interessa neste momento observar esta produção no decorrer de seu momento mais dinâmico. De acordo com nossa escolha de optar pelos anos que abrangeram o governo municipal de João Batista Ferreira, o periódico parnaibano teve neste momento específico um teor voltado para os mais multifacetados aspectos.

Chama-nos atenção em especial seu discurso direcionado para determinados setores que o fizeram intervir de forma crítica e contundente na análise dos mesmos. Dessa forma é salutar a dinâmica e a capacidade de produção que o jornal terá ao abranger determinados assuntos que diziam respeito à sociedade parnaibana sob o ponto de vista do: a) literário - ligado essencialmente a um movimento poético que tinha intenção de criar uma interação com o meio e modificá-lo; b) ambiental - o termo ecologia não havia sido capturado tornando-se significado para toda análise voltada para aspectos da natureza; c) crônica – como forma de propor um diálogo com um representante do passado para declarar a situação precária de tempos presentes.

O primeiro ponto terá conexão com todo um grupo de literatos que formaram com/e no jornal uma geração de jovens escritores dispostos a se posicionarem e utilizarem poesia como instrumento para interpela o tecido social. Poesia-política, poetas engajados, poemas com conotação social num movimento coeso e coordenado para colaborar com a formação e desenvolvimento do *sujeito inovador*.

O segundo ponto proposto desenvolverá uma linha de pensamento ligada a ideia de preocupação ambiental, nítida demonstração de observar a forma como estava sendo tratado o meio natural em que se encontravam. Uma preocupação com seus logradouros, com sua vegetação, como o ser humano se comporta e cria uma identidade preocupada com o sistema, vendo seu espaço como parcela que da sustentação a um todo, formando uma corrente de interdependência e inter-relacionamento. Como expressão desta virtualidade será representativo a presença da coluna - o ganso e a garça -, onde dos típicos representantes da fauna observam e argumentam sobre as condições e posturas sócio-ambientais da cidade.

O terceiro ponto que queremos registrar será uma coluna-crônica intitulada “Cartas a Simplicio Dias”, neste espaço em particular o autor propõe estabelecer um diálogo imaginário com uma figura local de grande relevância política, figura ligada a independência e formação

da cidade Parnaíba, a quem o escritor Bjonas trata de fidalgo e propõe neste espaço em tom de saudade observar a cidade na atualidade com um olhar nostálgico do passado. Estabelecem-se uma vez mais a conexão que o jornal possuía com um período que foi sinônimo de desenvolvimento.

Eram três construções discursivas com o objetivo de interferir no social a partir de uma análise politizada, entendendo neste momento a política - como era de prática do jornal *Inovação* -, voltada para seus aspectos micros, sua cotidianidade, suas relações que interviriam no dia-a-dia de Parnaíba e de seus moradores. Sendo os jornalistas produtores do *Inovação*, em sua grande maioria jovens, o seu posicionamento político ocorrerá pela produção de uma escritura engajada e participativa, pois, o desejo de mudança passava pela forma de se posicionar socialmente e se projetando como referência para outros jovens. Esta a nosso ver, era a forma que o grupo utilizava para sua produção poética, para seus artigos e em suas crônicas. Uma relação em que o discurso funcionaria como instrumento para interferir na sociedade. A escrita inovadora aplicada como uma forma de ver o mundo e como vontade de potencia para interagir e interferir neste ambiente que o cercava.

Com relação aos três fatores comentados a produção do jornal estava interessada em estabelecer conexões com a sociedade, declarando sua função e participação como órgão condutor de uma futura mudança social e como fiscalizador do arbitrário e do reacionário. Visando um diálogo constante e frutífero com o jovem parnaibano a fim de projetá-lo como um mediador para a sociedade.

O jovem produtor do jornal demonstrava pela sua prática que como tal poderia e assim acreditava fazê-lo, interferir para uma plenitude de mudanças sociais e uma transformação conjuntural da cidade. É então dentro desta perspectiva que o grupo trabalhará para alcançar suas metas e seus objetivos. Convocando o jovem a participar das soluções propostas aos problemas que o afligiam e projetando que este poderia interiorizar determinados valores morais e éticos que o forjariam para ser um receptor, um destinatário dos anseios de mudança que irrompem ora mais ora menos explícito, no decorrer da realização do periódico. A nosso ver os fatores dentro do jornal que se projetavam com mais intensidade e carregando um teor de mutação e transfiguração seriam estes apontados anteriormente.

Propomos uma linha imaginária. Numa extremidade situemos à *proposta inovadora* (necessariamente o ponto de partida). Na outra situemos o *sujeito inovador* (necessariamente o ponto de chegada). Coloquemos agora ao longo dessa linha os três fatores apontados acima. Interagir com uma extremidade, ou seja, com a *proposta inovadora* a partir da leitura, análise e reflexão do jornal levaria o leitor a deslizar, para a outra extremidade, ou seja, forjaria um

leitor a partir de suas interpretações do jornal e tal atitude o levaria a uma tomada de consciência. O resultado desta construção seria o *sujeito inovador* que provocaria a partir de sua iluminação e conscientização em decorrência do contato com o veículo que transporta tais ideias, uma oscilação ao seu redor, criando uma frequência que atingiria o maior contingente de indivíduos num movimento coeso e consistente.

Os atores juvenis que compõem o jornal *Inovação* irão estabelecer a partir dos três fatores apontados anteriormente uma conexão com a expressão e a construção literária. Será a literatura em seus desdobramentos poéticos, crônicos, líricos e fabulescos que marcará consideravelmente a escritura do jornal. Expressando em suas textualidades, sentimentos e sensibilidades com relação a sua cidade, evidenciada por uma escrita com características muitas vezes ressentida e nostálgica.

Neste sentido acreditamos que a produção literária do jornal *Inovação*, marcará dentro de sua criação um percurso com características imprescindíveis para o trabalho do historiador. Uma construção lítero-política com a intenção de atuar na esfera do comportamento e da cultura, fazendo de seus escritores interlocutores e observadores perspicazes da sociedade de sua época. Então pretendemos neste momento estabelecer um pequeno diálogo com a literatura para que possamos incidir sobre as fontes elaboradas dentro do campo jornalísticas inovador, a intenção não é aprofundar tal discussão, mas, apenas apresentar um prólogo direcionando nosso olhar para tais produções literárias.

De modo geral para os historiadores inseridos nas discussões entre história e literatura, a literatura deveria funcionar para além de uma fonte, que ofereça a história um olhar sobre determinada época, período ou geração. Abrir um diálogo entre história e literatura subentende investigar de que forma as duas narrativas podem se cruzar. Seguindo esse caminho, buscamos uma interlocução com Queiroz, que em trabalho produzido sobre as fontes literárias – o que particularmente nos interessa neste momento - estabelece que tal relação deva ser abordada a partir de três focos analíticos.

No primeiro, a historiadora nos alerta para os possíveis da história, até mesmo os irrealizáveis, para suas virtualidades mesmo aquelas que não foram vencedoras, que nunca emergiram ou que mesmo em ebulição, foram esfriadas pelo fluxo acontecimental¹. No segundo, a autora busca considerar o contexto ou as condições históricas que cercam o produtor durante a tessitura de sua obra, as articulações dele com seu tempo que é o mesmo da produção do texto². Concluindo sua tríade analítica Queiroz, ressalta a responsabilidade

¹ QUEIROZ, Teresinha. História e Literatura. In *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço. 2006, p.82.

² QUEIROZ, 2006, p.82.

que deve ter o historiador para “compreender que o produto ficcional é dotado de sentido principalmente a partir da situação social do produtor e que esse social modela tanto o produtor quanto o produto”³.

É necessário entendermos que tanto história quanto a literatura são narrativas, ambas começam na palavra escrita, o passado nos chega à maioria das vezes como texto escrito, e o historiador deve buscar quais os seus interesses com relação à escrita do texto analisado.

As correntes consagradas da história do século passado totalizantes e teleológicas entraram em crise, e a mesma situação de buscar um local de fala para a história voltou a tomar significado. A história busca novamente traçar os seus caminhos, percorrer as suas trilhas, estas agora diversas e múltiplas, e a literatura tornou-se uma parceira importante, talvez indispensável.

Parece-nos claro que a escrita historiográfica deixa, então, de se responsabilizar por oferecer a “verdade” e uma solução definitiva e passa a reconhecer que apresenta interpretações dos fatos. Velhas teses monocausais e globalizantes foram superadas e ultrapassadas por explicações multicausais.

Assim como a literatura, a história também é uma forma de “representação do real” e ambas são formas diferentes de “invenções”. No sentido que o fazer historiográfico irá sempre atender a interesses pessoais do historiador e de que o historiador nunca poderá alcançar ou “tocar” o passado.

Um fato histórico nunca acontecerá novamente tal como foi no passado, e sim existirão possíveis, e múltiplas recomposições desse determinado passado. O historiador direciona seu olhar para o passado, mas firmado no presente, no momento atual.

É importante chamar a atenção para como nessa situação à literatura pode oferecer a história, uma sensibilidade no seu fazer, uma forma de propor outras possibilidades que não possui nenhuma intenção de apresentar uma verdade, ou propor um único caminho. A literatura sempre manterá por detrás de seu discurso ficcional uma carga de crítica que deve ser levada em consideração, pois faz parte da representação de um tempo de produção a ser considerado, pois este é real, ainda que uma obra literária seja criação ficcional. Ao produzir seu discurso o literato expõe determinados problemas da realidade em que ele viveu e questiona esteticamente e artisticamente esses problemas. É nesse ponto que a produção literária inovadora nos oferece um amplo painel da sociedade parnaibana, com suas permanências e mudanças, seus contrastes e suas desigualdades, suas relações sociais, seu cotidiano, as

³QUEIROZ, 2006, p.82.

agruras de seu povo, as micro-relações políticas, econômicas, suas manifestações culturais e folclóricas, além de um atencioso olhar pelos longos e insinuosos percursos e caminhos de suas ruas, bairros, avenidas e monumentos.

O campo literário viu emergir juntamente com o grupo inovador uma série de literatos parnaibanos, ligados na maioria das vezes à poesia, sendo esta uma profunda e consistente analista de seu tempo e de seu espaço. Ver-se-á nos poetas parnaibanos ligados ao jornal, um sentimento, ou melhor, um entendimento sobre as condições de existência da qual faziam parte. Eles apresentaram ao longo do jornal uma manifestação rica e produtiva que tornará o momento de sua feitura de fundamental importância para a análise da sociedade parnaibana. A literatura criará um painel de grande valor histórico, onde o eu-lírico do texto literário funcionará com um analista que reconhece as condições sócio-culturais do momento de sua tessitura.

4.1 MOVIMENTO POÉTICO E POLÍTICO

Alcenor Candeira Filho, poeta já editado antes do surgimento do jornal e do movimento *Inovação*, será integrado ao grupo inovador já nos seus primeiros números, a princípio com a publicação de poemas de sua autoria e logo depois passando a constituir-se um de seus articuladores. A poesia de Candeira marca com profunda sensibilidade o fluxo acontecimental de seu tempo, lançando o olhar sobre o mundo, seus habitantes e as relações conflituosas que marcam estes habitantes. O momento é de refletir sobre como mudanças de ordem tecnológica e econômica atingem profundamente o ser humano, desterritorializando-o e criando uma crise, rachando as certezas consolidadas, produzindo sentimentos de angústia e solidão e lançando-o entre ruínas e sombras.

Sombras e mais sombras

de sombrios olhares

num mundo de ruínas

andam lentamente.

Estão sempre mudas,

tristes e cansadas.

E nem sonham mais
com um mundo que seja
menos miserável.
A voz que, aqui,
ali ou acolá,
de quando em vez
se levanta e quebra
a monotonia
grave do silêncio,
logo se esmaece
no deserto do imenso.
É só ardente preces,
didas em segredo,
dia e noite sobem,
sobem para um céu
mais longe que perto⁴.

Foi marcante no jornal *Inovação* a publicação de uma poesia que observou os acontecimentos políticos do Brasil no período dos governos militares a partir do golpe de 1964. Os inovadores analisavam a realidade brasileira e os comentários, surgiram em forma de uma produção poética militante e engajada. Neste momento a literatura apresentou um perfil de interesse em uma condição mais ampla, o povo e a sociedade comentada será a brasileira, a situação do país causou nos jovens-jornalistas a necessidade de se posicionarem nacionalmente, observando o que ocorria no Brasil em virtude de um governo e de um regime político que cortava direitos e censurava subjetividades que se posicionavam em direção contrária. Os poetas apresentaram ao longo do jornal uma manifestação rica e uma produtividade que tornará o momento de sua feitura de fundamental importância para a análise não somente da sociedade parnaibana, mas como é comum a literatura de grande valor

⁴ FILHO, Alcenor Candeira. Sombras entre Ruínas. *Inovação*, ano1. n°11, out.1978.p.10.

social e artística, englobará a sociedade brasileira que vivia sob a autoridade do governo militar.

Eu canto o canto
que não passou na censura.

Eu canto o canto
de quem não pode cantar.

- as mordanças não
deixam o canto
bater assas e voar.

Eu canto o canto
que Herzog cantaria

o canto de um
suicídio tramado,
de um suicida que
não se suicidou,

mas que foi suicidado
pelos carrascos da repressão.
Eu canto o canto
de todas as vítimas inocentes,

de todos os torturados
que não negaram,

que urraram de dor,
mas não delataram.
Eu canto não o canto,
mas o desencanto
do proletário explorado,

que tem apenas o direito
de ter apenas o dever
(e o DV de dever).

Eu canto o canto
que não será
deflagrado.

As mãos estão
ocupadas no ofício
de bater palmas⁵..

O autor faz desfilar em sua escrita as agruras dos torturados pela ditadura civil-militar que vigorava no país desde o movimento de 1964. E cita em particular a figura do jornalista

⁵ CARVALHO, Elmar. Canto sem encanto. Inovação, ano 1. n° 14, jan.1979.p.8.

Vladimir Herzog⁶, que foi dado como morto pelo regime, em consequência de suicídio segundo.

Essa é uma forte marca da poética de Elmar Carvalho, ele irá se manifestar uma vez mais sobre um regime político semelhante ao brasileiro que ceifou vidas da forma mais opressora possível como, em particular a do compositor Victor Jara.⁷ O poeta traduz em seus versos a angústia e a barbárie organizado por um sistema político orquestrado por militares que durante as décadas de 1960,70 e 80 produziram na América do Sul, um dos períodos mais conturbados e sangrentos de nossa história contemporânea. As sociedades sul-americanas conviveram com o atraso político, social e cultural inseridos em regimes políticos com essas características. O preço pago foi muito caro, a convivência com a falta de democracia, com a vigilância, com o autoritarismo repercutiu em contestação da escrita juvenil.

O seu canto
era pão para a fome
de seu povo. O seu canto
era liberdade
para as algemas de seu povo.

O seu canto
falava de seu povo e
o seu canto era o povo.
O seu canto
tinha a cor e o cheiro
de seu povo.

E o povo
cantava suas canções,
com raiva e com garra
e as canções
cantadas eram murros
e escarros
na dita dura ditadura.

A ditadura
era dura e as cantigas
de Jara
eram gotas em pedras duras.
E as canções
caíam gota a gota em

⁶ Vladimir Herzog foi jornalista e trabalhava como diretor de jornalismo da TV Cultura de São Paulo, quando foi convocado para prestar depoimento ao DOI-CODI sobre suas supostas ligações com o Partido Comunista Brasileiro. Vlado, como era conhecido, foi encontrado morto, sendo a causa suicídio por enforcamento utilizando o próprio cinto.

⁷ Victor Jara foi um dos líderes de um movimento conhecido no Chile sob ditadura do general Augusto Pinochet (1973-1990), de Nueva Canción, pertencente à estética da música de protesto. Foi preso e levado ao Estádio Nacional, localizado na capital Santiago, onde teve as mãos decepadas, sendo logo depois fuzilado.

cima das pedra duras da
dita dura.

Suas mãos
as mãos eloqüentes de Jara
foram decepadas
e decepadas ainda cantam
e acenam as cantigas de
Jara,
porque as forças que as
movia
era a força bruta de um homem
que na dor do decepamento
ainda
cantou/chorou os horrores da opressão
de seu pobre povo.

Depois
da mutilação os
carrascos diziam:
- Canta
Agora, filho da p...
Queres um violão?
E Victor Jara cantou
e o seu canto fará a cabeça
de seu povo.

Jara
foi fuzilado sumariamente
mas Jara
permanece vivo na memória
dos que virão.⁸

A poetisa Ednólia Fontenele também utilizou como uma das expressões de sua escrita, o conteúdo político para analisar o seu tempo. Pertencente ao grupo do jornal *Inovação*, assim como Elmar Carvalho, a autora irá representar com imensa sensibilidade as angustias de sua época ao lado dos jovens inovadores. Ednólia Fontenele irá descortinar as nuances do sentimento de silenciar a sua voz para fazer entoar sua linguagem de frescor em meio a nuvens carregadas e cinzentas.

qualquer dia eu vou morrer abandonada,
num brejo de poesias desgastadas,
e o silêncio e as noites povoadas

⁸ CARVALHO Elmar. Victor Jara. *Inovação*, ano 2. n°18. maio 1979.p.8.

não de valer por mim.
 qualquer dia eu vou sumir como a
 poeira de um móvel que deve ser
 retirada.
 qualquer dia eu engolirei um oceano
 de protesto e transbordarei uma lagoa
 de silêncio.
 qualquer dia castrarei minha palavra
 para que fale de poesia, gente, chão
 e mundo.
 qualquer dia desenterrarei dos escom-
 bros
 do meu e do seu medo uma mulher excel-
 sa, magna,
 brava e forte, e a denominarei poesia,
 poesia
 falante, cantante... ou talvez gritan-
 te [...] ⁹

A poetisa mantém a mesma consistência em um pequeno fragmento para deixar evidente que a poesia política marcou com extrema força os anos de atuação militante e engajada dos jovens que experimentaram o Brasil em um período de repressão política e perda de liberdades individuais, mas de forma nenhuma aceitaram silenciar diante do que ocorria no país.

enquanto não raiar
 a liberdade no horizonte
 conforme-se enchendo a cara de Cuba Libre
 ou então decida por algo mais
 corajoso como, seguir Vanuchi
 imitar Herzog,

⁹ FONTENELE, Ednólia. Qualquer dia. Inovação, ano 1. n° 14, jan.1979.p.10.

preparar o sol da liberdade
 para gerações futuras
 e deixar registrado que,
 como filho não fugiste
 da luta.¹⁰

Enchendo a cara de *Cuba Libre* (Cuba Livre), preparando *o sol da liberdade para gerações futuras* são formas de marcar a construção política de uma época, talvez sejam datadas, mas a importância de tal forma literária é essa, entender o que ocorria em sua época, durante a sua feitura. Parece-me que a maior característica das expressões literárias piauienses do período da ditadura civil-militar, publicadas no jornal *Inovação*, era a de tentar mostrar às gerações futuras o que ocorria em tempos pretéritos. E esses acontecimentos serão relatados de forma vigorosa, muito mais do que transcender os limites de seu tempo, o papel fundamental dessa poesia parnaibana é demonstrar atualmente de forma simples, e não simplória, os enlaces políticos e sociais ocorridos durante o processo de sua elaboração.

Deste que os jovens jornalistas acreditem na força de sua escrita, no ímpeto pela realização literária consistente e consciente, com papel e função definidos. Será essa característica, a de refletir sobre seu tempo, sem se prender a “academicismos”, que marcará a produção literária do jovem grupo parnaibano.

A mesa está posta,
 mas os pratos estão vazios.
 O meu povo não tem

talheres, nem colheres,
 por isto come com
 as mãos o que
 não existe nos pratos.

O meu povo vota
 na eleição para presidente
 da republica de estudantes,

mas sonha votar
 nos candidatos a
 Presidência da República
 Federativa do Brasil.

O meu povo desejaria bater palmas
 para as estátuas de

Bolívar e San Martin.

¹⁰ FONTENELE, Ednólia. Poema Fidelista. *Inovação*, ano 3, n.º 30, jul.1980.p.8.

Mas bater pala como,
se as mãos e os pés
estão atados?

Em 1888 acabaram com a
escravidão no Brasil. Mas que
piada sem graça...

Se antes os escravos eram
pretos, hoje são de todas as
cores que cantam com
mágoa a “Aquarela do Brasil”¹¹

A poesia também alertar sobre desrespeito a um dos maiores símbolos da cidade, a Praça da Graça, objeto de constante apelo e justificativa de luta do grupo, a praça atuava na memória da cidade com a lembrança de tempos áureos e soberanos de independência política e econômica. Assim se justificava o jornal, provocar um recuo no fluxo do tempo em direção há uma época perdida de grandezas locais, possível de fomentar a luta de tempos atuais.

Parnaíba é uma cidade
Antiga do litoral
Sempre foi a mais bonita
Prefeito nenhum lhe fez mal
Mas chegou a Era atômica
Do dismantelo total

Seu povo foi enganado
Em “unir para progredir”
Candidatou-se um prefeito
Para todo mundo iludir
Sem saber que no futuro
Iram se confundir

Não se sabia o motivo
Daquela tal união
Mas agora estamos vendo
O resultado então
Mataram a Praça da Graça
Para fazer o “Batistão”

Das praças de Parnaíba
Da Graça era a mais bela
Havia tantos jardins
Floridos ao redor dela
Tudo aquilo virou cinzas
Quando acabaram com ela

¹¹ CARVALHO, Elmar. Sonata em dó maior. Inovação, ano 1. n.º 12, nov.1978. p.7.

Aquele passeio gostoso
 Que aos domingos se dava
 Naqueles banquinhos lisos
 Onde a gente se sentava
 Ouvindo aquelas musicas
 Que a bandinha tocava

Era gostoso aquilo
 Ver os carros apitar
 Ver peixinhos lá na pérgula
 Alegresinhos a nadar
 Ouvir a voz do vigário
 Lá na Matriz a rezar

Acabou-se aquilo tudo
 Só se tem recordação
 E o povo fica calado
 Sem pedir explicação
 Porque mataram a “PRAÇA”
 Para fazer o “BATISTÃO”?¹²

A poesia-política difundida pelo jornal *Inovação* terá como uma de suas marcas a preocupação com a situação socioeconômica que a cidade de Parnaíba vivenciou com o declínio definido como segundo ciclo econômico, ligado a navegabilidade do rio Parnaíba e ao extrativismo vegetal do território piauiense. O aspecto conectado a situação de deteriorização social foi a nosso ver o fator mais vigoroso da produção poética criada e estabelecida pelo grupo de inovadores, foi ele que definiu a contribuição mais notável da poesia parnaibana do período em questão.

A decadência social que marcou a poética parnaibana inovadora do final da década de 1970 e início da década de 1980, um período ligado a administração de João Batista Ferreira e paralelamente ao momento em que os parnaibanos observaram o crescimento econômico de Teresina, a capital do Estado, devido à associação de milagre estrutural incentivado em todo o país pelo governo federal. A fase definiu a situação de miserabilidade da população parnaibana, acometida das agruras ocorridas em decorrência do retrocesso econômico. Parnaíba será analisada, vivenciada e observada a partir de seus bairros, ou muito além destes, a população que ficava em suas adjacências, seus arredores, suas cercanias e em seu contorno, foram esses que se tornaram o objeto de atenção, consideração e exame dos jornalistas. Nessa poesia a cidade aparece em toda sua nudez:

Na dúvida

¹² Jornal *Inovação*. Reminiscência. *Inovação*. ano II. n°20. Jul.1979.p.10.

rejeitados pelo sistema social, político e econômico que caracterizava Parnaíba durante o período de vigiância do jornal. Atores sociais jovens que não aceitavam a política partidária renegar a última instância atenção a uma parcela da população que não experimentava os benefícios de um sistema a princípio comunitário, mas, que trazia em seu interior uma carga de rejeição a integração e inserção destes indivíduos. O aspecto social ganha força, o movimento poético procura esmiuçar o cotidiano em seus mais emblemáticos detalhes, observando o trabalho e as relações de mulheres que viviam em relação a um profundo sentimento de inadequação.

Esta hetaira de olhos soltos
 Que põe na imensidão
 A vista a sofrer
 De peitos sugados
 De pele sofrida
 Na cama estirada
 Procura morrer
 E quando escurece
 A pobre padece
 Ai que nem uma prece
 Sabe gemer
 Que vida sinistra
 Desta pobre mulher
 Que alheias mágoas consola
 Para depois morrer¹⁴.

Para um processo que se constitui a partir da forma como socialmente é modelada a produção do poeta, o contexto que vivenciava esses grupos que habitavam as circunvizinhanças do centro financeiro e desenvolvido se tornou matéria-prima para a criação da *poesia inovadora*, poesia esta que acreditava que seu posicionamento a partir simplesmente de sua feitura já seria uma forma de intervir e modificar ou remodelar esse social. O jornal *Inovação* buscou uma ação no conjunto social que acentuava e definia a paisagem áspera e desolada de Parnaíba devido a um movimento retroativo da cidade. É incontestável o sentimento de indignação que pauta e direcionam as ações do grupo inovador, a situação de abandono a que foi submetida sua região, cria e da sustentação, a atitude interventiva que será marca constante do periódico, lançando luz e denunciando as inúmeras formas de miséria social de cidade.

Já viste o beco do lixo

¹⁴ VAZ, Afrânio. Hetaira. *Inovação*. ano II. n° 16, mar.1979, p.12.

onde o bicho
 só come
 à falta de outra comida
 bosta e vômito
 e depois não vomita
 para não morrer de fome?

Já viste o beco do lixo
 onde o bicho
 se esconde
 da vergonha
 de ser bicho?

Pois o beco do lixo
 (que na tem outro nome)
 é um beco
 sem marmitta
 um grande beco
 sem saída
 onde a vida
 é um beco
 que dá fome.

No beco do lixo
 onde o bicho
 não come
 mas engole detritos
 sem ais e sem gritos
 para não morrer de fome
 não há lagrimas nem dó
 mas há nó
 no estômago
 mas há nó
 na alma
 tudo em forma
 de náuseas
 de náuseas e ...só.

No beco do lixo
 que não é um beco qualquer
 mas um beco sem outro nome
 e maior do que pensa o homem
 está o bicho
 de carne e osso
 como outro bicho
 qualquer
 sem esperança no homem
 que come
 - e mata a fome-
 Na hora que quer¹⁵.

¹⁵ FILHO, Alcenor Candeira. O beco do lixo. Inovação. ano II. n°20. Jul.1979.p.17.

A ideia consiste em uma poesia que liberta sua população que se encontrava mantida em estado de penúria e escassez, com setores debilitados economicamente. Era contra esta situação estabelecida e cristalizada que o jornal *Inovação* se posicionava, manifestando seu total repúdio aos mais diferentes quadros de pobreza e miséria.

4.2 FÁBULAS NA PRAÇA: DIÁLOGOS ENTRE O GANSO E A GARÇA

A literatura produzida no jornal tem uma ligação, um compromisso com os mais diversos aspectos que compõem o panorama social da cidade de Parnaíba, dentre esses aspectos um dos que repercutirá com força será a utilização do espaço do jornal, seu discurso para interferir e produzir na sociedade um comentário, uma discussão, uma reação. Um dos mais emblemáticos momentos desta participação foi à reação da população a cerca dos tapumes colocadas em torno da Praça da Graça, sendo resultado de um movimento produzido a partir dos debates e intervenções propostos pelo jornal *Inovação*. Outra postura relevante proposta pelo jornal é um posicionamento vigoroso em defesa de aspectos ligados ao meio ambiente e as questões de seu ecossistema. Observando as ações indevidas realizados pelo um pensamento em total desencontro com a manutenção e preservação do planeta.

O aspecto de preocupação com o planeta é visto também nas linhas do jornal, neste caso uma preocupação em decorrência do próprio período vivido a partir da insegurança provocada por mecanismos em alinhamento com uma proposta de corrida armamentista, avanços tecnológicos, emissão de poluentes, velocidades de informações inimagináveis e avanços técnicos-científicos que assustavam e impressionavam os grupos humanos. Espantados e admirados a poesia interpela os acontecimentos e reflete sobre os mesmos.

mundo mundo mundo
 velho mundo vagabundo
 mundo
 mundo – século XX
 mundo – 70 de rosas preciosas
 belas rosas belicosas
 rosas de bala
 rosas de bomba
 rosas de sangue
 belas rosas deliciosas
 (delituosas?)
 rosas de aborto
 rosas de estupro
 rosas de roubo

rosas de rapto
 rosas de droga
 rosas disso
 rosas daquilo
 mundo
 mundo atômico
 eletrônico
 econômico
 supersônico
 supercrônico
 mundo
 mundo autêntico
 parafrênico
 esquizofrênico
 oligofrênico
 mundo
 mundo surdo
 mundo mudo
 mundo imundo
 até quando ouvirei
 das tuas belas estrelas
 a palavra – “amanhã”¹⁸

No entanto o quadro que direcionou as críticas mais agudas ao tratamento imposto ao meio-ambiente, com uma observação constante da vida local e de suas posturas ecológicas foi à conversa educativa entre as figuras do *ganso e da garça*. A proposta é o desenrolar de uma conversação entre estas duas figuras que se apresentavam como moradores da Praça da Graça, e estabeleciam um diálogo para demonstrarem sua ampla indignação com a situação de abandono e descaso em relação à preservação da natureza, da própria praça e da sociedade parnaibana.

As duas figuras estabelecem uma conversa regada a bom humor e como a maioria das posturas cômicas bem realizadas e de qualidade, traz em sua construção uma crítica e uma postura criteriosa em relação ao que estava estabelecido e determinado. Era contrário ao que estava instituído que se oporia o jornal em suas mais diferentes frentes de lutas. Na relação com o ambiental a crítica realizada tinha sua intenção mais primitiva, ou seja, colocar em crise o que aparenta ou parece fixo. Desestabilizar o que se encontrava estável, assim como a poesia produzida em suas linhas que formavam seu campo de luta, o *crítica inovadora*, tinha a função de desordenar aquilo que estava, ou melhor, aquilo que obedecia a uma ordem. A ordem aqui tem para o jornal a face da postura arcaica e conservadora do poder público e os malefícios causados por uma atitude em desacordo com o pensamento que segundo os

¹⁸ FILHO, Alcenor Candeira. Mundo Mundo. *Inovação*. anoII. n°12. nov.1978. p.12-13.

jornalistas mais beneficiaria a sociedade parnaibana. Então em virtude desse critério, *o ganso e a garça* conversam:

Ganso – Bom dia, comadre garça.

Garça - Bom dia, compadre ganso. Hoje acordei justamente quando sonhava que estava em minha terra, na beira daquela lagoa maravilhosa onde nasci.

Ganso - Mas comadre, você tem sorte, ainda consegue sonhar. Olha que eu já acordo sentindo o “estômago rodar”.

Garça – Que é isso compadre, sonhar é bom. A minha lagoa tinha água tão clara que faz gosto, lá consegue-se pegar peixinhos de um mergulho só. No meu sonho tinha acabado de saborear um daqueles bem rechonchudos.

Ganso – Pois, olha comadre garça-menor, eu tenho os pés bem no chão, não vivo a sonhar. Para que? Acordo e olho ao meu redor, o que vejo? Os meus companheiros nadando em um tanque cinzento e lodoso. Se ao menos fosse cor-de-rosa, ajudaria a sonhar melhor.

Garça - Compadre, deixe o estomago de lado, pensamento positivo! Hoje acordei de um sonho e não quero me aborrecer. Mais tarde eu concordarei com o senhor. Agora, quero reviver o meu sonho: um lago azul, com peixes para o almoço e plantas aquáticas para sobremesa¹⁹.

O diálogo nasce do sonho de uma das criaturas que observam a paisagem tem a partir de seu local de vigilância, em sua fantasia as águas límpidas de um lago com suas riquezas e faunas intactas e saudáveis formam aquilo que deveria ser preservado e mantido por todos. A responsabilidade social neste momento pertence a todos os que compõem o corpo social. O companheiro responde ao sonho em tom abertamente mais pessimista, com uma feição quase niilista o *ganso* declara não acreditar que tão situação possa mudar e lamenta abertamente a situação de degradação do ambiente e da lagoa, onde espécies habitam em meio à sujidade e ao lixo. O descaso das autoridades públicas com os espaços de sociabilidade da cidade é esquadrinhado pelas conversas entre as duas aves que voltam o olhar para a forma depreciativa que estão sendo tratados, ocorrendo um entendimento entre ambos.

Ganso – É de fato o céu está bonito, mas eu não gosto é da maneira como nos tratam aqui, veja que água horrorosa nós somos obrigados a nadar, beber, viver...

Garça – Não sei mesmo porque nos tratam assim. Bem seria melhor, E até “mais humano”, se este tanque fosse limpo e a água límpida, não acha?

¹⁹ Jornal Inovação. O ganso e a garça. *Inovação*. ano IV. n° 34. jan.1981.p.11.

Ganso – Até que enfim estamos de comum acordo, comadre garça. É isso aí. Acho que tem responsabilidade para conosco, por que nos tiraram de nossa natureza tranqüila onde vivíamos? Têm mais é que nos tratar bem²⁰.

O quadro referente ao diálogo entre as duas aves será constante no jornal, o espaço funcionará – como todos os demais no *Inovação* – como uma extensão dos debates e das propostas do grupo, havia nesse encontro entre os dois animais, além de uma preocupação com a natureza, um constante movimento de fiscalização e análise de como se desenrola e desdobra o cotidiano da cidade e de seus moradores.

Havia uma preocupação e um alerta para a prestação de serviços básicos de saneamento e assistência dos órgãos municipais responsáveis pela manutenção e controle de higienização da localidade. O jornal tem um compromisso com a população ao longo de todo o período de sua formulação este compromisso foi reforçado e confirmado, e as mais diferentes maneiras de estabelecerem esta aliança com a população foram realizadas.

Na proposta inovadora de mudança social estava contida já nos anos da década de 1970 um busca constante para conscientizar e educar o cidadão comum em relação aos perigos e malefícios que o descaso e a despreocupação com o meio-ambiente poderia nos trazer no futuro, em consequência continuava a permanente conduta de precaução para com a gestão praticada pelo governo municipal.

Garça – Olá compadre, que ventinho forte esse, hein? Como tem passado neste lago cinzento?

Ganso – Nem me fale em lago comadre, porque estou “cheio” até a tampa. Isso lá é coisa que fizesse conosco. Largar-nos aqui e dizem: virem-se.

Garça – São coisas dos homens, compadre.

Ganso – Das duas uma: ou eles nunca souberam o que é ecologia, ou eles Realmente, são maus.

Garça – Não compadre, ouvi dizer que eles estão com problemas na água desta praça. Parece que querem trazer encanada da praça Sto. Antonio. Eles acham que a água do poço daqui, fica enlodada e vão experimentar a de outro poço.

Ganso – Que eu saiba comadre, problemas a gente resolve é com a matemática. Já enviaram para estudos a outra água.

Garça - Sei lá compadre, quando dou uma voltinha por aí, vejo

²⁰ Jornal *Inovação*. O ganso e a garça. *Inovação*. ano IV. n.º 35.fev-mar.1981.p.4.

canos e mais canos pelo chão lá em frente da prefeitura.

Ganso – E enquanto eles protelam o problema, nós ficamos aqui, horrivelmente instalados, sem condições ambientais de um viver condizente com nossa raça.

Garça - É isso aí compadre, eu iria gozar muito, se na outra vida esses homens nascessem que nem nós: aves voadoras, aquáticas e piscívoras²¹.

A esperança continuará a preencher os dias dos ilustres moradores da Praça da Graça que viam seu habitat todos os dias sofrer com o descompromisso das autoridades responsáveis. As aves se posicionavam realizando uma análise e verificação sobre a situação social e política diária, a conversa entre os companheiros do logradouro mais célebre da cidade foi uma crônica que vasculhou o dia-a-dia da sociedade, os movimentos da cidade, o seu fazer-se diariamente, seu movimentos de construção e reconstrução em sentido político, social, cultural e econômico. Muito mais que observar a coluna concedeu opinião sobre os mais diversos assuntos, é claro, que o ambiental era seu pano de fundo, seu contexto mais marcante, mas, de forma condizente com o posicionamento do jornal *Inovação* a tarefa era entender os mais significativos problemas de Parnaíba e apresentar a partir de uma conversa formal soluções e caminhos. O diálogo entre o ganso e a garça quebra uma carga teórica que sempre foi marca do jornal e estabelece uma linguagem mais próxima da população.

Garça – Compadre Ganso, você nem imagina como foi a disputa política eleitoral nesta cidade.

Ganso – Se eu sei? Foi uma verdadeira guerra de palavras. Todas as noites havia comícios, não sei como eles Ainda achavam assunto para tantos discursos.

Garça - Que nada compadre, eram uns tais comícios relâmpagos, uma tal de enrolação. Falavam sempre as mesmas coisas e apelavam pra sensibilidade do povo, prometendo acabar com a miséria, com a fome, até mesmo com a carestia.

Ganso - Comadre, até pareci gozação, e sabe por quê? Porque os os que ganham, quando chegam lá nos palácios, nem se lembram do sofrimento do povo e das promessas.

Garça - É mesmo, compadre. Parecia até programa cômico, era de se morrer de rir. E os xingamentos?!

Ganso – Ih, comadre, nem falemos nisto! Era mesmo que nem

²¹ Jornal *Inovação*. O ganso e a garça. *Inovação*. ano IV. n° 37, jun. 1981. p.7.

cobra engolindo cobra. Pro adversário não existia respeito.

Garça - Eu, cá desta praça, estava sempre na minha, não queria nem saber quem ia ganhar.

Ganso - Sei não, comadre. Os humanos são muito complicados.

Garça - É, se eu fosse eleitor teria votado em gente nova, honesta, sem os calos de longas campanhas de promessas, promessas²²...

4.3 EPÍSTOLAS PARA O PASSADO

Foi visto que o passado de prosperidade que viveu a região norte do Estado do Piauí, e particularmente, Parnaíba que corresponde ao nosso interesse neste momento, sempre exerceu um enorme fascínio ao grupo que constituiu o corpo intelectual do jornal *Inovação*. A razão para tal afirmação deve-se ao fato que houve no jornal uma constante intersecção com momentos, recortes, símbolos e sinais referentes a esse período. O terceiro fator que faz parte desta análise realizado sobre a construção literário-político do periódico juvenil parnaibano, foi à coluna intitulada *Missivas para Simplício Dias*, local que foi marcado por uma intensa correspondência imaginária e criativa entre um articulador do jornal com uma figura mítica ligada ao passado histórico parnaibano. O jornalista propôs nas cartas endereçadas a Simplício Dias²³, relatar, como estava se comportando a comunidade nestes anos posteriores a sua presença em terras parnaibanas.

O autor Depaula construirá um painel de informações relacionando a atual situação da cidade, com o período vivenciado por Simplício Dias, demonstrando mais uma vez como era recorrente da postura inovadora, buscar em situações e fatos do passado os mecanismos que iriam incentivar e pavimentar uma mudança no presente. Será motivo de grande orgulho para o jornalista evidenciar que tal diálogo foi construído a partir de um espaço de reivindicação como o jornal *Inovação*, veículo de comunicação, em vigilância contra o conservador.

O autor iniciou uma conversa a partir do presente em direção ao passado, para em virtude de seu recuo observar com cautela e precisão que fatores motivaram, influenciaram e direcionaram Parnaíba para o caminho tortuoso em direção ao atraso. O movimento realizado

²² Jornal *Inovação*. O ganso e a garça. *Inovação*. ano VI. n° 41. maio.1982.p.10.

²³ Simplício Dias da Silva era filho do português Domingos Dias da Silva figura empreendedora ligada ao período em que a cidade vivenciou o considerado primeiro grande ciclo econômico, com relação à criação de gado e a empresa de charqueado, havendo um grande desenvolvimento realizado em consonância com a navegação fluvial e marítima. A empresa dos Dias da Silva realizava comércio com Portugal e Espanha fornecendo carne para essas regiões européias. Com a morte de seu pai, Simplício assume os negócios da família, mas, tem sua imagem ligada a de grande líder político-militar da cidade, considerado um “fundador” de Parnaíba, pois, esteve à frente dos movimentos de Independência e posteriormente o Republicano.

neste momento é um salto ao passado a fim de entender os enlaces, os percursos, as escolhas, os movimentos realizados pela sociedade parnaibana no decorrer do tempo transcorrido a ausência de Simplício Dias, ou então, as oportunidades que foram perdidas e negligenciadas interferindo diretamente para a cidade chegar à condição em que se encontra no momento em que as missivas estão sendo redigidas.

Aventuro-me a reputar a causa geradora, como sendo a falta de efetivos líderes, capazes de terem amor as causas da terra, bem como, consciência das suas tradições, do seu potencial e principalmente de suas insuficiências, para que, calcados nesses parâmetros socioeconômicos, possam encontrar a tão almejada saída que levará a nossa cidade ao seu lugar de direito no cenário econômico do país. Para ilustrar o meu ponto de vista, devo de cientificar, que Parnaíba hoje, não é a capital econômica do Estado, como em tua época. Na realidade, ela começou a perder essa condição, a partir do momento em que entrou em declínio a navegação no Velho Monge, motivado pela sua velhice e principalmente pelo surgimento de estradas de rodagem que impulsionaram o transporte rodoviário. Aí é que foi chegado o momento dos pretensos líderes da época atuarem, pois, se a situação tornava-se duvidosa por esse prisma, era chegado o momento de analisá-los com carinho a fim de que fosse encontrado um caminho, como por exemplo, a diversificação das atividades das atividades econômicas, que deixassem margem para ser seguido pelas gerações futuras. Isso não houve e até hoje a cidade se ressentida, tendo até entrado par o folclore piauiense como a terá do já teve²⁴.

O compromisso continua com a parcela da sociedade desfavorecida economicamente ela será o maior alvo da atenção do jornal, é necessário entender que o prejuízo causado pelo relaxamento das ações governamentais que aconteceram continuamente durante anos na história política de Parnaíba precisa com urgência ser superado, o jornal apresenta propostas e possibilidades para que essa situação venha acontecer, esse é fundamentalmente um dos compromissos firmados por aqueles responsáveis pela elaboração do mesmo. A permanência dos mesmos erros e equívocos não possuem, segundo opinião do periódico, motivo algum que a justifique. Entendemos que a formulação das propostas inovadoras neste momento em nada se diferencia da sua intenção inicial e primitiva, apenas observamos que a estratégias se transmutam, modificam-se, remodelam-se, ganham outras feições e formas de se apresentarem a população. A riqueza do trabalho apresentado pelo grupo inovador justifica-se entre outras coisas pela quantidade de recursos apresentados em cada frente de trabalho, ou seja, em cada trincheira existe um método diferenciado para direcionar sua munção como via de transporte para suas convicções. Em nenhum momento a política é vista apenas pelo seu viés mais tradicional, ela metamorfoseia-se muitas vezes escorregando do macro para o

²⁴ Jornal Inovação. Missivas para Simplício Dias. *Inovação*. ano I. n°14. Jan.1979.p.12.

micro. Mas, o remetente e o destinatário de sua luta na muda continuam a ser o mesmo do início, do povo parnaibano para o povo parnaibano.

É Janeiro – o inverno já dar o ar da graça ao povo e a praça. O povo se alegra na esperança da fartura proporcionar-lhe, um ligeiro equilíbrio na sua balança orçamentária. Já a praça entristece-se em ver aumentadas as possibilidades de seu desaparecimento total.

É Janeiro – as chuvas caem ainda pouco, mas cairão muito mais. As águas descem e descem em enxurradas misturando-se as sujeiras que proliferam nas artérias de toda a cidade, sem que o setor competente da administração municipal tome as devidas providências.

É Janeiro – logo chegará Fevereiro. As águas que caem aqui e ao longo do Velho Monge, descem revoltadas, correndo soltas, provocando danos e desabrigos as populações ribeirinhas.

É Janeiro – Em Março também choverá. O caranguejo, principal supridor das necessidades alimentícias das classes menos favorecidas, estará mudando da mesa aqui da terrinha para as mesas teresinenses e fortalezenses, sem que haja uma conciliação entre o consumo interno e a exportação²⁵.

Nas cartas a Simplício Dias, o autor sempre utiliza ao seu endereçado o termo fidalgo. É desta forma, sempre respeitosa que as missivas são enviadas, há um compromisso de respeitabilidade para com a figura retratada pela coluna, em decorrência não somente de sua importância histórica, mas, como exemplo de que o ilustre destinatário foi alguém que compactuou para investir e tornar Parnaíba, figura central no crescimento econômico do Piauí.

Uma das justificativas da série criada por Depaula era demonstrar como Parnaíba foi grande em determinado momento de sua história. Então a função das cartas era trazer a tona uma figura de importância determinante na própria existência da localidade, trazendo a memória coletiva, uma figura heroica regional. Para que os parnaibanos entendessem como deveriam ser costurados os laços e fios de uma aliança para o crescimento econômico, o passado funcionaria como transporte os motivadores emergirem e impulsionarem à ação coletiva necessária para uma mudança estrutural ampla.

Caro Fidalgo,
O momento é drástico. Calamidade pura, pois, em plena segunda quinzena de Abril, quando normalmente se tem valores de safra prevista, o que se vê são índices de prejuízos calculados em torno de 40% com possibilidade de chegarem a 70%, se

²⁵ Jornal Inovação. Missivas para Simplício Dias. *Inovação*. anoII. n°15. Jan.-Fev. 1979.p.18.

permanecer o atual estado de estiagem. Parece que o quadro, finalmente, sensibilizou o meio governamental do nosso Estado, uma vez que estão sendo tomadas as devidas medidas preventivas relacionadas com o problema. [...] Espera-se que esse elenco de medidas que estão sendo incrementadas pelo poder público, venham atenuar o sofrimento que já sufoca principalmente o homem do campo, encontrando soluções que venham poder fixá-lo nas suas origens, evitando assim o temeroso êxodo rural, que faz aumentar os problemas sociais existentes nas zonas urbanas.

Cordialmente,
Depaula²⁶.

Em concordância com a trajetória do jornal as *Missivas para Simplício Dias* direcionam também o olhar para um dos temas preferências do jornal, a luta pela manutenção e permanência da Praça da Graça como símbolo autêntico do povo parnaibano.

Aqui na Parná, tudo o que se fala no momento, é a respeito dos acontecimentos que embalaram e envolveram a queda da paliçada existente ali onde havia a Lagoa das Onças e a Praça da Graça de saudosos deleites. [...] A queda daqueles tapumes que escondiam a mentira da grande verdade, veio em boa hora, tirar do sufoco a que estariam submetidos perante a opinião pública, os nossos representantes em Brasília, pelas suas inoperâncias nos momentos exigíveis em prol das causas que eles de fato e de direito deveriam defender. [...] O interessante de tudo, é que essa gente tenta ludibriar a boa vontade dos conterrâneos, se dizendo atenta aos problemas e anseios das pessoas cá da terrinha. Mas, não tem nada não. O exemplo está aí, dando mostra de que o povo da Parnaibinha de Nossa Senhora das Graças, é hoje um povo consciente e seguro de suas pretensões, sabendo distinguir, as tongas e milongas das manobras demagógicas daqueles que tentam iludi-lo²⁷.

Ao longo da produção do jornal a série que realiza correspondência com Simplício Dias, ganha novos contornos seja de protestos e ufanismo contra iniciativas que buscam diminuir a importância de Parnaíba com relação ao processo de independência do país, seja quando o tom da coluna se torna extremamente pessimista em razão do falecimento de figura política piauiense tão ilustre como o ex-ministro e ex-senador Petrônio Portela²⁸, ou simplesmente o afastamento do governo de outro legítimo representante dos desejos da

²⁶ Jornal Inovação. Missivas para Simplício Dias. *Inovação*. anoII. n°17. Abril.1979.p.18.

²⁷ Jornal Inovação. Missivas para Simplício Dias. *Inovação*. anoII. n°22. Set.1979.p.9.

²⁸ Petrônio Portela Nunes nasceu em Valença, no Piauí. Entre 1971 e 1973 foi presidente do Senado Federal e presidente da executiva nacional da ARENA entre 1973 e 1975, acumulando esta última tarefa com a liderança do governo Emílio_Garrastazu_Médici no Senado e com a liderança de sua bancada. Reeleito senador em 1974 foi o condutor da chamada "*Missão Portela*", o primeiro passo da política de "distensão gradual e segura" empreendida pelo presidente Ernesto_Geisel em seus planos de abertura. Presidente do Senado Federal pela segunda vez entre 1977 e 1979 foi alçado à presidência da Comissão de Relações Exteriores daquela casa em 1979, cargo do qual se afastou em 15 de março de 1979 ao ser nomeado Ministro da Justiça pelo presidente João Figueiredo.

população como o ex-ministro Reis Veloso²⁹. Visivelmente o autor ver que tais acontecimentos interferem no caminho em direção há tempos mais progressista.

Os motivos de preocupação se justificam pela perda irreparável da proeminente figura do Senador e Ministro conterrâneo Petrônio Portela, expoente máximo do momento político nacional da atualidade, responsável que era pela complexa tarefa de programar e executar a volta do país ao seu estado de direito – a plena e geral democracia.

Ora, este Estado que já experimentava um baixo astral com a saída do parnaibano Reis Veloso da pasta do planejamento, agora, com a soma da perda de grande prestígio de que desfrutava o falecido senador, tende a enfrentar sérias dificuldades em todas as áreas³⁰.

A preocupação social é determinante para o processo de construção e manutenção do jornal *Inovação*, a necessidade de olhar em direção aos percursos tortuosos em que a população ligada às áreas rurais da cidade. Principalmente quando a natureza castiga de forma quase irremediável as comunidades que tanto dela precisam para manterem-se economicamente.

Imagine só a situação do povo, que até o final do ano passado já vinha experimentando na própria pele, os amargos sabores de um desajuste socioeconômico e que por situações climáticas extremas está vendo esta situação agravar-se a cada instante deste mal fadado 1980. [...] Logo as chuvas caíram intensas e constantes durante o período de 30 dias. O Velho Monge alargou-se pelas várzeas e chapadas e lá veio a calamidade pública – CHEIA.

Comissões e subcomissões se formaram no macabro anseio de reataram os loiros dos flagelados e as benesses da situação. Agiram, dividiram, apareceram e se promoveram. Foi uma verdadeira operação caça votos inteiramente voltados para as próximas (quem sabe?) eleições³¹.

Acreditamos que a realidade da grande maioria da sociedade parnaibana que retratamos nesta etapa do periódico juvenil produzido em Parnaíba nas décadas de 1970 e 1980, justifica a longa luta apresentada em suas páginas e que procuram justificar em o discurso produzido pelo veículo jornalístico inovador. O jornal ao longo de sua história apresentou fatos socioeconômicos que marcaram a trajetória do povo parnaibano e sua própria trajetória. A produção de um grupo de jovens que procurou lutar por ideias e sonhos de

²⁹ João Paulo dos Reis Veloso nasceu em Parnaíba, no Piauí. Foi Ministro Chefe do Planejamento da Secretária de Planejamento da Presidência da República nos governos de Emilio Garrastazu Médici e Ernesto Geisel, permanecendo no cargo entre 1969 e 1979. Pertenceu ao Conselho Federal de Educação e ao Conselho de Pesquisa.

³⁰ Jornal *Inovação*. Missivas para Simplício Dias. *Inovação*. ano III. n°26. Jan.1980.p.15.

³¹ Jornal *Inovação*. Missivas para Simplício Dias. *Inovação*. ano III. n°30. Jul.1980.p.15.

mudança pessoal e de transformação social, ou seja, a reorganizações internas e pessoais que justificariam uma remodelação mais ampla do tecido social.

A própria existência do jornal, seu ato de surgir vigoroso e combativo, em um momento tão precário da economia de Parnaíba, é um paradoxo, mas foi exatamente esta situação contraditória que impulsionou a força de um grupo que fez do simples ato de existir um ato e uma ação política. Em um de seus lemas mais marcantes o jornal *Inovação* declarava que política é cultura, e realmente para o grupo inovador a afirmação é correta, a transformação daquilo que aparentemente estava naturalizado em outra forma, em outro vir a ser sem dúvida é resultado de uma ação humana planejada e singular. E foi este o papel que o jornal *Inovação* se auto-impôs ao longo de sua história de luta e de suas tentativas de transformação da cidade e da sociedade parnaibana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a proposta política juvenil do jornal *Inovação*, ocorrida no período aqui apresentado se deu de forma extremamente coerente com seus anseios, seus sonhos e suas idealizações. A força política do projeto inovador está manifestada no empenho e no compromisso que jovens tiveram no seu tempo e na sua especialidade. Acreditamos que deste as suas primeiras manifestações estava desenhado um pensamento que se mostrou extremamente coerente com a atitude que se desdobrou nas mais diversas manifestações políticas e culturais.

O grupo inovador possui a necessidade de traduzir em linguagem escrita uma busca ininterrupta por um transformarem-se, transformando a realidade de seu tempo e de sua sociedade, convocando os jovens para também participarem dessa transformação pensando também os dilemas do período, que aparentemente não iria realizar-se, mais que em momentos como a feitura do jornal mostrava que seria possível criar uma trincheira para seus pontos de vista, suas idéias e seus ideais.

A permanência e circulação do jornal durante os anos vindouros a sua criação é a prova de que naquele momento emblemático do final da década de 1970 e início da década de 1980, o papel a que se propôs o jornal *Inovação* foi alcançado. Estava em permanente estado de ebulição no jornal, a certeza de que o caminho a seguir proposto desde o seu número inaugural, era o verdadeiro, seus articuladores estão sempre reafirmando essa discussão.

Remodelar o que estava a sua volta, propor e efetuar uma postura educativa e racionalista para uma sociedade que se encontrava em processo de paralisia e estupefação com a direção que tinha recebido ao longo de um processo de empobrecimento e exaustão de praticamente todas as suas possibilidades para desenvolver-se e progredir. Olhando para esta realidade conjuntural um grupo de jovens atores sociais propuseram se colocar na esfera da participação política a partir da elaboração de um meio de comunicação que estabelecesse como o parnaibano um colóquio politizado, com a intenção de torná-lo um cidadão consciente de seus direitos e de suas obrigações para com sua localidade e aquele a habitava.

O compromisso dos realizadores, seu engajamento político extrapolou as esferas partidárias, e demonstrou um compromisso, sobretudo com o humano. Em suas linhas editoriais, em seus artigos de contestação, em sua literatura politizada que injetava lirismo em aparentes banalidades, os jornalistas realçaram a visibilidade que ganhou o homem comum em suas lutas coloquiais e cotidianas. A década de 1970, em Parnaíba, foi marcante a

presença de veículos jornalísticos que tiveram a aparência e a essência juvenil. Sendo o jornal *Inovação* aquele que apresentou um perfil mais complexo e negociou com o tempo um período mais duradouro.

Para nós o sentido da cultura política juvenil produzida no jornal *Inovação* está ligado a fato de: 1 - tratava-se de um movimento, de uma associação, de uma confraria de jovens que acreditavam em sua força revolucionária. Neste momento, entendemos revolução não como uma mudança estrutural e totalizante, mas, uma transformação pessoal e transferível, pois era exatamente esta transferência que movia os desejos e anseios do grupo. Foi realizada uma troca, entre o grupo e a população parnaibana, principalmente com sua faceta jovem. A partir dessa permuta com a mocidade de sua cidade, os inovadores realizaram uma abordagem panorâmica e minuciosa dos mais diversos assuntos ligados a vida e a vivência dos homens e mulheres que formavam a teia social constitutiva de Parnaíba. Para o grupo este contato direto e incisivo com seus jovens, seria a mola propulsora para a transformação da realidade que os cercava e oprimia, esta transformação da realidade seria possível a partir da interiorização que o jovem faria da política, muito mais, por exemplo, do que uma ligação que ele por acaso viesse a construir com um partido político. Por não aceitar o modo de vida da maior parte da população, os inovadores deram um passo concreto, para a mudança. Mudança que teria que ser acompanhada de qualidade e durabilidade. Foi um acordo tácito, um compromisso ético, a partir de valores individuais que atingiriam e redimensionariam o dia-a-dia da localidade e neste momento o jovem aparecerá como um mediador que irá a partir de sua tomada de consciência propor tal mudança para a sociedade, mediador tanto o jovem que produz, exemplo dos que faziam parte do grupo como, daqueles que se posicionavam como interlocutores do jornal; 2 – ao ingresso que esta parcela juvenil que constituiu o núcleo duro do jornal, tinha para com a sociedade, ou seja, a fase da vida ligada à mocidade é comum uma dificuldade de interação entre esta parcela jovial e o mundo adulto totalmente constituído e com seu dinamismo próprio. O jovem muitas vezes sente-se pressionado a tomar atitudes e posicionamentos que o direcionem para adentrar este espaço. A uma preparação da própria sociedade que espera a incorporação de tal grupo. Então com relação a este aspecto acreditamos que a formulação e a realização do projeto *Inovação*, como movimento e como jornal, atendeu a esta expectativa em particular também. O jornal inovador ao mesmo tempo em que questionava sua realidade e o mundo em torno de si aceitava tacitamente a partir da feitura do periódico participar, interagir e interpelar aquilo que estava a sua volta; 3 – a pauta dos jovens inovadores na política produzida no jornal está em acordo. Buscar uma melhor condição de vida para todos aqueles que se encontravam dentro da sociedade parnaibana em

estado de subordinação, sujeição e submissão social e econômica. O jornal perscruta a cidade e seus moradores apontando as causas e os motivos para o abandono social, mas ao mesmo tempo em que infere contra as mazelas de Parnaíba, os jornalistas apresentam uma saída para tal condição; 4 – A produção literária inovadora, em sua feição poética apresentava pela vertente fictícia as mais incisivas críticas ao comportamento e a dinâmica da cidade. Poética inovadora era sinal que ela poesia deveria funcionar como instrumento cortante para interferir na sociedade. Apontando a partir de sua estética e de seu conteúdo, as motivações que faziam Parnaíba ser exemplo de injustiça social e descaso por parte das ações referentes ao poder público, principalmente em sua esfera municipal, ou seja, a militância política do jornal era realizada também a partir de sua produção poética; 5 – A partir desses fatores os jovens inovadores releeram os problemas sociais e econômicos de Parnaíba e sugeriram aos jovens da cidade um acordo que proporcionou a estes formarem uma aliança em torno do grupo. O jornal *Inovação* funcionando como a amálgama que juntaria e conectaria estes elementos juvenis em torno de si, gerando uma concentração de jovens e induzindo estes a produzirem a partir deste acordo implícito com o jornal. Os inovadores atingiram tais expectativas a partir do momento que jovens da cidade passaram a incorporar o discurso do jornal e apresentar performances tendo o *Inovação* como paradigma cultural e estilístico. Os jovens estudantes das escolas e da universidade de Parnaíba passaram a produzir suas práticas a partir das manifestações como à ocorrida na Praça da Graça que resultou na derrubada dos tapumes que a cercavam e a cerceavam. Cabe neste momento entender que a proposta política e cultural inovadora foi vencedora a partir do momento que se constituiu e se estabeleceu na sociedade. Os jovens que a formaram e participaram dela apresentaram-se como pertencentes a uma realidade que mesmo sufocada obteve, ou melhor, criou mecanismos de luta e sobrevivência. Se o tempo transcorrido transmite a sensação de que a proposta do grupo não obteve êxito em longo prazo, pois, não modificou a situação socioeconômica da sociedade parnaibana e não redirecionou o comportamento ético na esfera política municipal, entendemos que o simples fato de existir e propor uma mudança significativa do ponto de vista moral e estrutural, fez com que o jornal *Inovação* deixasse como principal legado para a posteridade a sensação de que a liberdade e independência são fatores e motivos mais do que válidos, para que projetos culturais criem uma identidade autônoma e singular para o jovem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I. Livros

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoino de; EUGÊNIO, João Kennedy (Org). **Gente de longe: histórias e memórias**. Teresina: Halley, 2006.

ARTCULTURA: Revista de História, Cultura e Arte. Uberlândia: EDUFU, v. 8, n.13, jul./dez.2006.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. **Consumo de produtos industriais na cidade de Parnaíba**. Fortaleza, 1969.

BEZERRA, José Pereira. **Anos 70: Por que essa lâmina nas palavras?** Teresina: FCMC, 1993.

CASTELO BRANCO, Edwar; NASCIMENTO, Francisco Alcides do; PINHEIRO, Áurea da Paz (Org.) **Histórias: cultura , sociedade, cidade**. Recife: Bagaço, 2005.

CASTELO BRANCO, Julinete Vieira; SOLON, Daniel Vasconcelos (Org). **Histórias em poliedros: cidade, cultura e memória**. Teresina: EDUFPI, 2008.

CARVALHO, Elmar. **Lira dos cinquentanos**. 1. ed. Teresina: FUNDAPI, 2006.

_____. **Rosa dos ventos gerais**. 2. ed. Teresina: SEGRAJUS, 2002.

_____. et al. **Galopando**. [S.I.:s.n.],[197-]

_____. (Org) **Poemágico: a nova alquimia**. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985.

_____. (Org) **Peomar(í)timo: antologia** . Teresina: Secretaria de Cultura, 1988.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**.Rio de Janeiro: Vozes,1994.

CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso (Org). **A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

COSTA, Alcebíades Filho. **Sob o signo das águas: a gênese urbana piauiense.** In SCIENTIA ET SPES: revista do Instituto Camillo Filho. Teresina, v.1, n. 2, p. 15-34, 2002.

EUGÊNIO, João Kennedy. **Os sinais dos tempos: intertextualidade e crítica da civilização na poesia de H. Dobal.** Teresina: Halley S. A, 2007.

_____. (Org).**Histórias de vários feitos e circunstâncias.** Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001.

FONTENELE, Ednólia. **Filha da poesia.** 1. ed. Palmas: Zen Editora, 2008.

GASPARI, Elio; HOLLANDA, Heloisa Buarque; VENTURA, Zuenir. **Cultura em trânsito: da repressão a abertura.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HOLLANDA, Heloísa Buarque; PEREIRA, Carlos Alberto. **Poesia jovem (anos 70): seleção de textos, notas, estudos biográficos, histórico e crítico e exercícios.** São Paulo: Abril Educação, 1982.

KRUEL, Kenard; COUTO, Paulo; CARVALHO, José Elmar. **Em 3 tempos.** [S.I.:s.n.],[197-]

LIMA, Solimar Oliveira & ASSUNÇÃO, Rosângela. **Governos e políticas públicas: a experiência do Piauí.** Rio de Janeiro: Booklink, 2009.

LOURENÇO, Eduardo. **Mitologia da Saudade: seguido de Portugal como destino.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MACHADO, Paulo. **Tá pronto, seu lobo?** 3. ed. Recife: Bagaço, 2008.

_____. et al. **Aviso prévio.** Teresina: Corisco, 1978.

MELO, Ricardo Frazão; ALVES, Wilson Francisco. **Parnaíba em dados.** Sobral: [s.n], 1975.

MENDES, Felipe. **Economia e Desenvolvimento de Piauí**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2003.

MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. **Parnaíba: Educação e Sociedade (Da colonização ao Fim do Estado Novo)**. 2. ed. Parnaíba: SIEART, 2007.

_____. Francisco Iweltman Vasconcelos. **Parnaíba: Educação e Sociedade** (da Colonização à Primeira República). Teresina: UFPI, 2001.

MORAES, Herculano. **Visão histórica da literatura piauiense**. 4. ed. Teresina: COMEPI, 1997.

NEVES, Lúcia; MOREL, Morel; FERREIRA, Tânia. (org.). **História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder**. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj, 2006.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do; VAINFAS, Ronaldo (Org). **História e Historiografia**. Recife: Bagaço, 2006.

NASCIMENTO, Francisco Assis de Sousa, et al.(Org). **Fragmentos históricos: experiências de pesquisas no Piauí**. Parnaíba: SIERART, 2005.

NETO, Adrião (Org). **A moderna poesia parnaibana e o produto cultura alternativo dos anos setenta em Parnaíba**. Teresina: FUNDEC/COMEPI, 2001.

_____. **Escritores Piauiense de todos os tempos: dicionário biográfico**. Teresina: Halley S.A.,1995.

QUEIROZ, Teresinha. **Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo**. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2006.

_____. **Do singular ao plural**. Recife: Bagaço, 2006.

_____. **Os literatos e a república: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo**. 2. ed. Teresina: EDUFPI; João Pessoa: EDUFPA, 1998.

REIS, José Carlos. **História e Teoria: Historicismo, modernidade, Temporalidade e Verdade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

RIBEIRO, Renato Janine. **Política e Juventude: o que fica da energia**. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2004.

RISÉRIO, Antonio. et al. **Anos 70: trajetórias**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2005.

SAMPAIO, Airton (Org). **Geração 70 no Piauí: contos antológicos**. Teresina: Zodíaco, 2007.

SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de. **Evolução Histórica de Economia do Piauí**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2001.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, Francisco Alves da. **Delta do Rio Parnaíba: Roteiro Ecológico e Turístico**. Teresina: EDUFPI, 2004.

II. Jornais e Revistas

a) Jornais

Jornal Inovação, Parnaíba, Piauí – 1977-1982 – Jornal Mensal / Circulação Local.

O Dia. Teresina, Piauí – 1971- Jornal Diário/Circulação Regional.

O Estado. Teresina, Piauí - 1971-1979 – Jornal Diário/Circulação Regional.

O Estado do Piauí. Teresina, Piauí – 1972 – Jornal Diário/Circulação Regional.

b) Revistas

Almanaque da Parnaíba, Parnaíba, Piauí - 1970-1982- Revista Anual/ Circulação Regional.

Cadernos de Teresina, Teresina, Piauí. Ano XII, n. 31, dez. 1999.

Revista Pulsar. Revista de Cultura. Teresina, Piauí, Anos 5 e 6, n. 5, 2002-2003.

SCIENTIA ET SPES: revista do Instituto Camillo Filho. Teresina, v.1, n. 2, 2002.

Revista Brasileira de História. São Paulo, vol. 27, n. 53. jun 2007.

Revista Brasileira de Educação. Edição especial: Juventude e contemporaneidade. maio – ago. nº5. 1997.

M395i Mascarenhas, Fabio Nadson Bezerra
 Inovadores parnaibanos: a produção do jornal
 Inovação em Parnaíba de 1977 a 1982./ Fabio Nadson
 Bezerra Mascarenhas. Teresina: 2009
 119 fls.
 Dissertação (Mestrado em História do Brasil), UFPI.
 Orientador: Prof^a Dr^a Teresinha de Jesus Mesquita
 Queiroz.
 1.Jornal Inovação (Parnaíba). 2.Jornalistas
 Parnaibanos. I.Título

C.D.D. – 070.4

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)